

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP**

**FACULDADE DE ARQUITETURA,  
ARTES E COMUNICAÇÃO - FAAC**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM  
TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO – PPGTVD**

**TEMPOS DE CONVERGÊNCIA: O PERFIL DIGITAL  
DO JOVEM UNIVERSITÁRIO DA UFAC**

Aleta Tereza Dreves

Bauru – SP  
2015

Aleta Tereza Dreves

TEMPOS DE CONVERGÊNCIA: O PERFIL DIGITAL DO  
JOVEM UNIVERSITÁRIO DA UFAC

Dissertação de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Televisão Digital: Informação e Conhecimento - PPGTVD, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, para obtenção do título de Mestre em Televisão Digital sob a orientação do Prof.<sup>a</sup> Adjunta Maria Cristina Gobbi.

Bauru – SP  
2015

Dreves, Aleta Tereza.

Tempos de Convergência: o perfil digital do jovem universitário da UFAC / Aleta Tereza Dreves, 2015  
147 f.

Orientador: Maria Cristina Gobbi

Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação, Bauru, 2015

1. Tecnologias Digitais. 2. Juventude. 3. Juventude Digital. 4. UFAC. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação. II. Título.

Aleta Tereza Dreves

TEMPOS DE CONVERGÊNCIA: O PERFIL DIGITAL DO  
JOVEM UNIVERSITÁRIO DA UFAC

Área de concentração: Comunicação, Informação e Educação em Televisão Digital

Linha de pesquisa: 1. Gestão da Informação e Comunicação para Televisão Digital

Banca examinadora:

Presidente/Orientadora: Professora Adjunta Maria Cristina Gobbi  
Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp

Professor 1: Professora Doutora Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza  
Instituição: Universidade Federal do Acre - UFAC

Professor 2: Professor Doutor Marcos Américo  
Instituição: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp

Resultado: Aprovada

Bauru - SP, 26 de fevereiro de 2015.

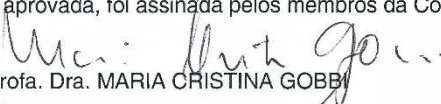


UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Campus Bauru



**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE ALETA TEREZA DREVES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO, DO(A) FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO DE BAURU.**

Aos 26 dias do mês de fevereiro do ano de 2015, às 14:30 horas, no(a) Auditório dos Programas de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. MARIA CRISTINA GOBBI do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Prof. Dr. MARCOS AMÉRICO do(a) Departamento de Comunicação Social / Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru, Profa. Dra. MARIA DO SOCORRO NERI MEDEIROS DE SOUZA do(a) UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE Mestrado de ALETA TEREZA DREVES, intitulada "Tempos de Convergência: o perfil digital do jovem universitário da Ufac". Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

  
Profa. Dra. MARIA CRISTINA GOBBI

  
Prof. Dr. MARCOS AMÉRICO

  
Profa. Dra. MARIA DO SOCORRO NERI MEDEIROS DE SOUZA

*Dedico este trabalho a minha Iracema Teresa Costa e,  
a todos os encarnados e desencarnados que contribuíram  
para que ele fosse realizado.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos os amigos encarnados e desencarnados que contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

Agradeço, em especial, aos amigos Vicente Cerqueira, Andrea Dantas, Sonja Neto Zoch, Roseli de Carli, Maria Craveiro de Albuquerque, Carlos Franco, pelas bolsas-famílias e o auxílio espiritual e material nos momentos mais difíceis.

Agradeço a Universidade Federal do Acre – UFAC, na pessoa do magnífico reitor Minoro Kimpara, da digníssima pró-reitora de graduação Maria do Socorro Neri Medeiros de Souza e do digníssimo chefe do Centro de Filosofia e Ciências Humanas Jacó Cesar Piccoli, por acreditarem e permitirem que aqui estivesse.

Agradeço a todos os colegas do CFCH/UFAC representados pelos colegas Mizael Fernandes, João Facundes, Coracy Sabóia Dias, Inêz Maria Jalul de Oliveira e aos colegas do curso de Jornalismo, Wagner Costa, Juliana Lofêgo Encarnação, Francielle Modesto Mendes, Aquinei Timóteo Queirós, Graça Teixeira, Gilberto Nunes Ávila, Milton Chamarelli, pelo incentivo e força para continuar esta jornada.

Agradeço a minha família, especialmente, a minha mãe, Iracema Teresa Costa, pela compreensão e sacrifícios realizados, para que esta etapa pudesse acontecer. Agradeço a minha Dinda Roseli de Carli, por toda ajuda nos momentos mais difíceis.

Agradeço a minha orientadora Maria Cristina Gobbi, por ser mais do que uma orientadora, ser mãe, ser irmã, ser mestre, saber puxar as orelhas e também acalantar nos momentos que foi preciso. Agradeço também a Família Gobbi (Deh, Ju, Gabi, Nei, Pepe, Nice), por me receber em Bauru – SP e ajudar em diversos momentos.

Agradeço aos colegas de mestrado, Juliano Sousa, Bruno Jareta, Octavio Nascimento, Paula Marques, Mariany Granato, Aurélio Sakuma e Pedro Zambon pelas reuniões das quintas e quartas e discussões sobre nossos projetos.

Agradeço a todos os professores do programa de TV Digital, representados pelo professor Juliano Maurício de Carvalho, pelo conhecimento me proporcionado, por permitir e fazer com que esta etapa fosse possível. Agradeço a todos os técnicos

administrativos da Pós-Graduação, representados pelo Silvio Decimone, pelos excelentes préstimos e dedicação com todas as nossas dúvidas e problemas.

Agradeço aos meus amigos e professores de Rio Branco especialmente ao Mark Assen, Andrea Dantas, Vicente Cerqueira, Henrique Silvestre, Cleber Ronald Santos, Valéria Rodrigues, Inêz Jalul, Eurenice Oliveira Lima, Daniel Klein, Adriane Corrêa da Silva, pelo acalento nas viagens para pesquisa de campo.

Agradeço aos meus amigos e família que adotei em Rio Branco, Cleuzimar do Carmo Lima, Francisca Lucimar de Lima (Lúcia), Jaine Sena, Mayza Costa, Fernanda Michalczuk, Eudmar Bastos (Edy), Glauberson Vilwock, pelo carinho, força afetiva, espiritual e compreensão nesta jornada.

Agradeço aos meus amigos que não são bauruenses de nascimento e sim de coração, Janaína Azevedo, Caio Chagas e Emanuel Tavares, pela presença nos momentos difíceis e o incentivo para finalizar a jornada. Aos amigos Juarez Xavier, Bolají e Patrícia Matos, pelas longas conversas e apoio.

Agradeço também as professoras Jane Marques, Maria Ataíde Malcher e Nilda Jacks, e ao professor Sandro Colferai, por contribuírem com o começo desta jornada.

Agradeço aos meus amigos espirituais Zé Pilintra, Maria Padilha, Cabocla Brava, Maria Mulambo, Sete Porteiras, João da Mata, Sete Flechas, Tapindaré, Cigana das Platas, João Caveira, Caveira, Maria Quitéria, Malaquias, Yovenka, Maria Rosa das Almas, Maria da Mata, Tranca Rua das Almas, Rosa Caveira, Jussara, Boianinha, Vó Benedita do Cativoiro, Vovó Catarina etc, pela ajuda, conselhos, caminhos e por nunca me deixarem só.

Enfim, agradeço a Deus e a todos os Orixás, por me darem força, equilíbrio e fé. Agradeço também a todos os meus guias espirituais, especialmente Pai Joaquim das Almas, Caboclo Tupiara, Erê João do Mar, Vó Maria Joaquina de Aruanda, Sr. Tranca Rua das Almas e Dona Maria Quitéria, por permitirem esta pausa no meu compromisso espiritual para me dedicar aos meus compromissos materiais, por estarem sempre ao meu lado não me deixando só ou desamparada e permitirem que eu diga com todas as letras QUE EU NÃO ANDO SÓ!.



**Carta de Amor****Maria Bethânia e Paulo César Pinheiro**

Não mexe comigo, que eu não ando só,  
 Eu não ando só, que eu não ando só.  
 Não mexe não! Eu tenho Zumbi, Besouro o chefe dos tupis,  
 Sou tupinambá, tenho os erês, caboclo boiadeiro,  
 Mãos de cura, morubichabas, cocares, arco-íris,  
 Zarabatanas, curare, flechas e altares.  
 À velocidade da luz, no escuro da mata escura, o breu o silêncio a espera.  
 Eu tenho Jesus, Maria e José, todos os pajés em minha companhia,  
 O Menino Deus brinca e dorme nos meus sonhos, o poeta me contou.  
 Não mexe comigo, que eu não ando só,  
 Eu não ando só, que eu não ando só.  
 Não mexe não! Não misturo, não me dobro.  
 A rainha do mar anda de mãos dadas comigo, Me ensina o baile das ondas e canta, canta, canta pra mim.  
 É do ouro de Oxum que é feita a armadura que guarda meu corpo,  
 Garante meu sangue, minha garganta.  
 O veneno do mal não acha passagem  
 E em meu coração Maria acende sua luz e me aponta o Caminho.  
 Me sumo no vento, cavalgo no raio de lansã, giro o mundo, viro, reviro.  
 Tô no recôncavo, tô em Fez.  
 Voo entre as estrelas, brinco de ser uma, traço o cruzeiro do sul com a tocha da fogueira de João menino,  
 rezo com as três Marias, vou além, me recolho no esplendor das nebulosas, descanso nos vales,  
 montanhas, durmo na forja de Ogum, mergulho no calor da lava dos vulcões, corpo vivo de Xangô.  
 Não ando no breu, nem ando na treva  
 É por onde eu vou, que o santo me leva  
 Medo não me alcança.  
 No deserto me acho, faço cobra morder o rabo, escorpião vira pirilampo.  
 Meus pés recebem bálsamos, unguentos suaves das mãos de Maria  
 Irmã de Marta e Lázaro, no Oásis de Bethânia.  
 Pessoa que eu ando só, atente ao tempo. Não começa, nem termina, é nunca é sempre.  
 É tempo de reparar na balança de nobre cobre que o rei equilibra, fulmina o injusto, deixa nua a Justiça.  
 Eu não provo do teu fel, eu não piso no teu chão,  
 E pra onde você for, não leva o meu nome não  
 E pra onde você for, não leva o meu nome não  
 Onde vai valente?  
 Você secou, seus olhos insones secaram, não veem brotar a relva que cresce livre e verde longe da tua  
 cegueira.  
 Seus ouvidos se fecharam à qualquer música, qualquer som, nem o bem, nem o mal, pensam em ti,  
 ninguém te escolhe.  
 Você pisa na terra mas não sente, apenas pisa.  
 Apenas vaga sobre o planeta, e já nem ouve as teclas do teu piano.  
 Você está tão mirrado que nem o diabo te ambiciona, não tem alma.  
 Você é o oco, do oco, do oco, do sem fim do mundo.  
 O que é teu já tá guardado.  
 Não sou eu quem vou lhe dar,  
 Não sou eu quem vou lhe dar,  
 Não sou eu quem vou lhe dar.  
 Eu posso engolir você, só para cuspir depois.  
 Minha fome é matéria que você não alcança.  
 Desde o leite do peito de minha mãe, até o sem fim dos versos, versos, versos, que brotam do poeta em  
 toda poesia sob a luz da lua que deita na palma da inspiração de Caymmi.  
 Se choro, quando choro, e minha lágrima cai, é para regar o capim que alimenta a vida, chorando eu  
 refaço as nascentes que você secou.  
 Se desejo, o meu desejo faz subir marés de sal e sortilégio.  
 Vivo de cara pra o vento na chuva, e quero me molhar.  
 O terço de Fátima e o cordão de Gandhi, cruzam o meu peito.  
 Sou como a haste fina, que qualquer brisa verga, mas nenhuma espada corta.  
 Não mexe comigo, que eu não ando só  
 Eu não ando só, que eu não ando só  
 Não mexe comigo!

DREVES, Aleta Tereza. **Tempos de Convergência**: o perfil digital do jovem universitário da UFAC. 2015. 134p. Dissertação de Mestrado em Televisão Digital: Informação e Conhecimento – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC – Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, sob a orientação da Professora Adjunta Maria Cristina Gobbi, Bauru, 2015.

## RESUMO

As Tecnologias Digitais encontram-se cada vez mais presentes na sociedade atual devido a globalização. A inclusão digital e a vivência nos mundos virtuais fazem parte da atual conjuntura do desenvolvimento das redes. Visando compreender as características juvenis inseridas no contexto digital dos jovens residentes no Norte do país, pretendemos, nesta pesquisa, verificar se os jovens universitários, na faixa etária de 17 a 29 anos, da Universidade Federal do Acre – UFAC, estão utilizando as tecnologias digitais aliadas a convergência digital e a interatividade, objetivando traçar o perfil digital desse universitário. A pesquisa foi realizada na cidade de Rio Branco – Acre. Para delimitação do perfil digital, foi necessário conhecer a história do estado, suas características culturais, demográficas e midiáticas, pesquisar o universo da população denominada de juventude acriana e distinguir as gerações digitais, além de entender o funcionamento das tecnologias digitais e demonstrar como os dados foram obtidos. Concluímos com este trabalho que os jovens universitários estão vivenciando a juventude digital, onde os aparatos tecnológicos fazem parte do cotidiano e do modo de vida.

**Palavras-chave:** Tecnologias Digitais; Juventude; Juventude Digital; UFAC; Acre.

## ABSTRACT

The Digital technologies are increasingly present in today's society due to globalization. Digital inclusion and the experience in virtual worlds are part of the current situation of the development of networks. To understand the juvenile characteristics inserted in the digital context of young people residing in the North, we intend, in this research, verify that the university students, aged 17-29 years of the Federal University of Acre - UFAC are using digital technologies combined with digital convergence and interactivity, aiming at developing the digital profile of this university. The survey was conducted in the city of Rio Branco - Acre. For definition of the digital profile, was necessary to know the history of the state, its cultural, demographic and media features, search the universe of the population called acriana youth and distinguish the digital generations, and understand the workings of digital technologies and demonstrate how the data were obtained. We conclude with this work that the university students are experiencing the digital youth, where technological devices are part of the daily and the way of life.

**Keywords:** Digital Technologies; Youth; Digital Youth; UFAC; Acre

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual da constituição da população do estado do Acre.....	24
Gráfico 2 - Percentual de pessoas do estado do Acre que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 ou mais anos de idade, 2005/2011 .....	30
Gráfico 3 - Demonstrativo da divisão da juventude acriana por sexo .....	37
Gráfico 4 - Demonstrativo da juventude acriana que frequentavam ou frequentam escola, por faixa etária .....	38
Gráfico 5 - Número e percentual de jovens relativo ao número total de estudantes de acordo com o grau de estudo de nível superior e pós-graduação.....	40
Gráfico 6 - Divisão em percentual da juventude por grupo de idade referente ao total da de jovens residentes na Capital .....	41
Gráfico 7 - Número e Percentual de jovens que frequentam ou frequentavam a escola em relação à população total de jovens da Capital, por faixa etária.....	42
Gráfico 8 - Universo total de alunos de graduação da UFAC dividido por Centro Acadêmico de Ensino, 2013.....	71
Gráfico 9 - Percentual do universo de alunos de graduação na faixa etária de 17 a 29 anos separados por Centro Acadêmico de Ensino, 2013 .....	72
Gráfico 10 - Percentual dos entrevistados por faixa etária .....	81
Gráfico 11 - Percentual de alunos entrevistados por faixa etária e Centro Acadêmico de Ensino .....	82
Gráfico 12 - Percentual dos entrevistados por sexo.....	83
Gráfico 13 - Percentual de alunos entrevistados por sexo e Centro Acadêmico .....	83
Gráfico 14 - Percentual dos jovens entrevistados do CCBN .....	84
Gráfico 15 - Percentual dos jovens entrevistados do CCSD .....	85
Gráfico 16 - Percentual dos jovens entrevistados do CCET.....	85
Gráfico 17 - Percentual dos jovens entrevistados do CCJSA.....	86
Gráfico 18 - Percentual dos jovens entrevistados do CELA .....	86
Gráfico 19 - Percentual dos jovens entrevistados do CFCH.....	87
Gráfico 20 - Demonstrativo em percentual da posse de aparelhos tecnológicos: Celular Comum, Celular Smartphone e Tablet.....	88
Gráfico 21 - Demonstrativo em percentual da posse de aparelhos tecnológicos: Computadores (Mesa, Notebook e Netbook) .....	89
Gráfico 22 - Demonstrativo em percentual da posse de aparelhos tecnológicos: Rádio, Televisão Analógica, Televisão Digital.....	90
Gráfico 23 - Demonstrativo em percentual da posse de aparelhos tecnológicos: Videogame, Máquina Fotográfica Digita, Máquina Fotográfica Analógica.....	91

Gráfico 24 - Percentual de acesso à Internet .....	92
Gráfico 25 - Percentual de acesso à Internet por Centro de Ensino.....	92
Gráfico 26 - Demonstrativo em relação à frequência de uso da Internet.....	93
Gráfico 27 - Demonstrativo em relação à frequência de uso da Internet por Centro Acadêmico de Ensino.....	94
Gráfico 28 - Demonstrativo em percentual do principal tipo de conexão utilizada para o acesso à Internet .....	95
Gráfico 29 - Percentual do principal tipo de conexão utilizada para o acesso à Internet por Centro Acadêmico de Ensino.....	95
Gráfico 30 - Demonstrativo em percentual da finalidade de uso da Internet .....	97
Gráfico 31 - Percentual da finalidade de uso da Internet por Centro - Parte 1 .....	98
Gráfico 32 - Percentual da finalidade de uso da Internet por Centro – Parte 2.....	98
Gráfico 33 - Demonstrativo em percentual dos aparelhos tecnológicos utilizados para acessar a Internet .....	99
Gráfico 34 - Percentual dos aparelhos tecnológicos utilizados para acessar a Internet por Centro Acadêmico .....	100
Gráfico 35 - Demonstrativo em percentual da utilização do celular .....	101
Gráfico 36 - Percentual da utilização do celular por Centro Acadêmico .....	101
Gráfico 37 - Demonstrativo do percentual em relação à frequência de uso do Celular .....	102
Gráfico 38 - Percentual em relação à frequência de uso do Celular por Centro Acadêmico de Ensino .....	103
Gráfico 39 - Demonstrativo em percentual da utilização do tablet.....	104
Gráfico 40 - Percentual da utilização do tablet por Centro Acadêmico.....	104
Gráfico 41 - Demonstrativo do percentual de todo universo de entrevistados em relação à frequência de uso do Tablet.....	105
Gráfico 42 - Percentual em relação à frequência de uso do Tablet por Centro Acadêmico de Ensino .....	106
Gráfico 43 - Demonstrativo em percentual da utilização do computador.....	107
Gráfico 44 - Percentual da utilização do Computador por Centro Acadêmico - Parte 1.....	108
Gráfico 45 - Percentual da utilização do Computador por Centro Acadêmico - Parte 2.....	108
Gráfico 46 - Demonstrativo do percentual de todo universo de entrevistados em relação à frequência de uso do Computador .....	109
Gráfico 47 - Percentual em relação à frequência de uso do Computador por Centro Acadêmico de Ensino.....	110
Gráfico 48 - Percentual da frequência de consumo da Televisão.....	111
Gráfico 49 - Percentual em relação à frequência de consumo da Televisão por Centro Acadêmico de Ensino .....	111

Gráfico 50 - Percentual do conhecimento sobre a Televisão Digital.....	112
Gráfico 51 - Percentual do conhecimento sobre a Televisão Digital por Centro.....	113
Gráfico 52 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que utilizam a Internet enquanto assistem Televisão .....	114
Gráfico 53 - Percentual dos entrevistados que usam a Internet enquanto estão assistindo televisão separados por centro de ensino.....	114
Gráfico 54 - Demonstrativo do percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto assiste Televisão em relação ao total de entrevistados .....	115
Gráfico 55 - Percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto assiste Televisão, separados por Centro Acadêmico.....	116
Gráfico 56 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que utilizam a Internet enquanto ouvem Rádio .....	117
Gráfico 57 - Percentual dos entrevistados que usam a Internet enquanto estão ouvindo rádio separados por centro de ensino.....	117
Gráfico 58 - Demonstrativo do percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto ouve Rádio em relação ao total de entrevistados .....	118
Gráfico 59 - Percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto ouve Rádio, separados por Centro Acadêmico .....	119
Gráfico 60 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que utilizam a Internet enquanto assistem aulas na Universidade .....	120
Gráfico 61 - Percentual dos entrevistados que utilizam a Internet enquanto assistem aulas na Universidade separados por centro de ensino .....	120
Gráfico 62 - Demonstrativo do percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto se assiste aula em relação ao total de entrevistados.....	121
Gráfico 63 - Percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto se assiste aula, separados por Centro Acadêmico.....	122
Gráfico 64 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que tem conhecimento do que é interatividade na Televisão Digital.....	123
Gráfico 65 - Percentual dos entrevistados que tem conhecimento do que é interatividade na Televisão Digital separados por centro de ensino.....	123
Gráfico 66 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que acessam outro dispositivo enquanto assistem Televisão.....	124
Gráfico 67 - Percentual de entrevistados que acessam outro dispositivo enquanto assistem Televisão separados por centro de ensino.....	125

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>2. A JUVENTUDE DA FLORESTA</b> .....	<b>19</b>
2.1. O Acre Existe .....	19
2.2. Dados Demográficos.....	24
2.3. Dados Culturais.....	25
2.4. Estrutura Midiática.....	26
2.5. Dados Tecnológicos do Estado do Acre .....	29
2.6. O Ensino Superior: Universidade Federal do Acre- UFAC.....	30
2.7. A Juventude Acriana .....	33
2.7.1. Gerações Juvenis Tecnológicas .....	34
2.7.2. Dados Demográficos da Juventude Acriana.....	37
2.8. Considerações sobre o capítulo.....	43
<b>3. TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS</b> .....	<b>44</b>
3.1. Tecnologias da Informação e Comunicação e Tecnologias Digitais .....	44
3.2. Mídias Digitais.....	47
3.2.1. Computador.....	47
3.2.2. Internet .....	50
3.2.3. Comunicação sem fio: as tecnologias móveis Celulares e Tablets. ....	56
3.2.4. Televisão Digital (TV Digital).....	61
3.3. Convergência Digital e Interatividade.....	64
3.3.1. Convergência Digital.....	64
3.3.2. Interatividade .....	66
3.4. Considerações sobre o capítulo.....	67
<b>4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA</b> .....	<b>68</b>
4.1. Metodologia utilizada.....	68
4.1.1. Apresentação da Metodologia Utilizada .....	69
4.1.2. Pesquisa Quantitativa.....	69
4.1.3. Pesquisa Qualitativa.....	76
4.1.4. Aplicação do Questionário.....	79
4.2. Resultados e Pré-Análises .....	80
A. Características Pessoais.....	81

B.	Mídias Digitais.....	87
C.	Convergência Digital e Interatividade .....	113
4.3.	Análise Final dos Resultados .....	125
A.	Características Pessoais.....	125
B.	Mídias Digitais.....	126
C.	Convergência Digital e Interatividade .....	130
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>132</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>140</b>
	<b>APÊNDICES A.....</b>	<b>140</b>
	<b>APÊNDICES B.....</b>	<b>142</b>



## 1. INTRODUÇÃO

As Tecnologias Digitais estão imersas no mundo globalizado. A nova sociedade denominada de Sociedade da Informação tem como câmbio a posse da informação e do conhecimento, aliados aos recursos tecnológicos. A preocupação em analisar se os jovens estão inseridos nesta sociedade e como estão atuando perante ela, dentro do espaço da Universidade, é uma inquietação que nasce em sala de aula.

O espaço acadêmico é um privilégio disputado e alcançado por uma parte da população. Os jovens em sua maioria são os que têm maior possibilidade de participar desse privilégio. Hoje, o Brasil passa por transformações e começa a se preocupar em qualificar a sua população e elevar o índice educacional.

O acesso a uma universidade pública é concorrido e não obtido por todos. Mas o incentivo para cursar uma faculdade particular, com diversos tipos de financiamento, é reflexo da mudança de pensamento governamental aliados a democratização e a globalização.

Estar conectado em rede, nem sempre é estar utilizando a rede para consumo de informações relacionadas ao estudo. Cada geração juvenil tem sua característica perante as tecnologias.

Nosso país é marcado por disparidades econômicas e sociais constantes em suas cinco grandes regiões. A oportunidade de acesso ao ensino é aliada ao tamanho da população, a infraestrutura básica e a qualidade de vida, que são diretamente relacionados com o tempo de colonização e com o desenvolvimento das metrópoles. A região norte é a maior em extensão territorial do nosso país. Porém, traz em seu seio a floresta amazônica. Uma riqueza imaterial de valor inestimável, mas que de alguma maneira pode dificultar o crescimento em desenvolvimento urbano dos estados.

Morar na Amazônia, principalmente, no extremo norte do país, significa se deslocar para outras regiões, disponibilizando de maior tempo. Muitas vezes é estar isolado por causa das cheias dos rios, depender economicamente das outras regiões do país e ter baixa produção de agricultura no estado. Esse é o caso do Acre. Será que o jovem acreano tem a mesma oportunidade de qualificação e acesso que os jovens de outras regiões? Oportunidades, certamente, têm. Porém, é possível que haja mais dificuldades. A prova desta oportunidade são casos, como a do indígena Joaquim Kaxinawá, que saiu da sua aldeia indígena no interior do estado do Acre,

para se tornar doutor em linguística e pesquisador da Universidade Nacional de Brasília.

Em se tratando de tecnologias digitais, mesmo no meio da floresta amazônica, os jovens ganharam a oportunidade de inclusão digital. Através de projetos como o Floresta Digital, que dissemina a Internet por todo o estado, e outros projetos aliados ao Governo Federal e Estadual, como por exemplo, “Um Computador por Aluno - UCA”, que promove a distribuição de notebooks e netbooks para jovens que estejam regularmente matriculados no ensino médio.

Sabendo das oportunidades ofertadas e visando compreender parte do universo digital, este trabalho pretende analisar se o jovem universitário, da Universidade Federal do Acre – UFAC, está inserido nesse contexto tecnológico. Se ele utiliza das tecnologias e convergência digital. Para essa verificação, objetivamos aqui traçar o perfil digital desse jovem. Através de Lei Federal o jovem é definido com faixa etária de 15 a 29 anos. Sabedores que a maioria dos jovens entra nas universidades a partir dos 17 anos, o público-alvo da pesquisa se aplicará a jovens de 17 a 29 anos.

O trabalho encontra-se dividido em cinco partes. O primeiro capítulo denominado de introdutório aponta um panorama geral, justificando os objetivos e relevância da pesquisa sobre o perfil digital da juventude acriana, em público-alvo, os jovens universitários.

No segundo capítulo intitulado “A juventude da floresta”, procuramos conhecer o Estado do Acre, a sua luta para fazer parte do nosso país, a geografia, hidrografia, clima, as características do modo de vida de sua população. Além da juventude digital e da juventude acriana.

Os dados demográficos, culturais, midiáticos e educacionais foram embasados pelos levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentados pela Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD), 2011 e o Censo 2010; e os dados do Governo do Estado do Acre, 2013.

Visando compreender a história e a implantação da universidade no estado do Acre, utilizamos autores como (SOUZA, 2009), (MORAES, 2008), (PINHEIRO, 2013), que são pesquisadores e professores da UFAC. Sobre a juventude acriana, a juventude digital e alguns dados de tecnologias referente à população, utilizamos os autores (BORELLI, ROCHA e OLIVEIRA, 2009), (TAPSCOTT, 2010), (PALFREY e GASSER, 2011), (PNAD, 2011), (GOBBI, 2012).

No terceiro capítulo do trabalho denominado de “Tecnologias e Mídias Digitais”, procuramos entender e discorrer sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as Tecnologias Digitais (TDs), trabalhando com os autores: (NEGROPONTE, 1995), (CASTELLS, 2002), (STRAUBHAAR, 2004). Abordamos sobre as Mídias Digitais: computadores, internet, comunicações sem fio, Televisão Digital, utilizando conceitos de: (LÉVY, 1999), (CASTELLS, 2003), (BOLAÑO e BRITTOS, 2007), (RAPPAPORT, 2009), (CANNITO, 2010), visando compreender a funcionalidade destes equipamentos e descrevendo um breve histórico. A Convergência Digital e Interatividade são conceitos demonstrados por (LEMOS, 1997), (JENKINS, 2009), (MARTINO, 2014).

A quarta parte da dissertação está destinada a “Descrição e Análise da Pesquisa”, momento em que apresentamos a metodologia proposta e utilizada, as características quantitativas e qualitativas. Explicamos sobre o objeto e problemática e os motivos que nos levarão a realização do trabalho, demonstramos a aplicação do questionário e seus resultados, analisamos os resultados obtidos em comparação aos dados demonstrados no trabalho e a algumas pesquisas sobre juventude realizadas em nível nacional.

Finalizamos esta pesquisa com as “Considerações Finais”, verificando se a problemática aplicada foi constatada e traçando o perfil digital do jovem universitário da UFAC. Não podemos tecer conclusões sobre este trabalho, apenas podemos apontar algumas considerações. Para uma conclusão definitiva entendemos que o leque de questões aplicadas deve ser aprofundado, bem como, um estudo mais exploratório sobre o consumo das tecnologias deve ser efetuado.

Nessa pesquisa, apontamos um caminho para o ponto de partida, continuar e finalizar é algo que não depende somente de nós pesquisadores e sim da Instituição onde a pesquisa foi proposta. É um trabalho que deve ser realizado em conjunto. Porém, os poucos dados aqui obtidos sobre a juventude digital são o início do entendimento para compreendermos que a inclusão digital está presente no cotidiano dos jovens universitários pertencentes à Sociedade da Informação, interconectados diariamente pela rede mundial de computadores.

## **2. A JUVENTUDE DA FLORESTA**

O Brasil é um país amplo e está entre os dez países maiores do mundo em extensão territorial. É marcado pela diversidade cultural das suas cinco regiões. No extremo norte do país, onde para muitos pode ser considerado o final do mundo, em meio a imensidão verde, localizamos o estado do Acre. Um pequeno estado em população é o 15<sup>a</sup> em extensão territorial. Um gigante em diversidade ambiental, cultural e receptividade.

Para compreendermos um pouco do nosso objeto, neste segundo capítulo, demonstraremos brevemente a história acriana, seus dados demográficos, dados culturais, estrutura midiática, breve histórico do ensino superior focado na Universidade Federal do Acre – UFAC, dados tecnológicos do estado, da juventude acriana e das gerações juvenis tecnológicas.

### **2.1. O Acre Existe**

Contrariando a premissa midiática de que o “Acre não Existe”, o estado do Acre (AC) está localizado no norte do país, fazendo divisa com os estados brasileiros de Rondônia (RO) e Amazonas (AM), e fronteira com os países latino-americanos Peru e Bolívia. Possui vinte e dois municípios e uma população de 733.559 habitantes distribuídos em uma área territorial de 164.122,280 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Correspondente a 3,2% da Amazônia Brasileira e com uma densidade demográfica de 4,47 habitantes por Km<sup>2</sup>. As maiores cidades do estado são a capital Rio Branco, com população estimada de 357.194 habitantes, e a cidade de Cruzeiro do Sul com 80.337 habitantes (IBGE, 2010).

**Figura 1- Mapa do Estado do Acre**



Fonte: TCE-AC, 2014<sup>1</sup>

Seu clima é amazônico equatorial, com elevadas temperaturas e uma grande concentração de umidade, por estar localizado dentro da floresta amazônica. Existem duas estações climáticas bem definidas: a seca popularmente chamada de verão, que vai de maio até outubro; a chuvosa popularmente chamada de inverno, que vai de novembro até abril.

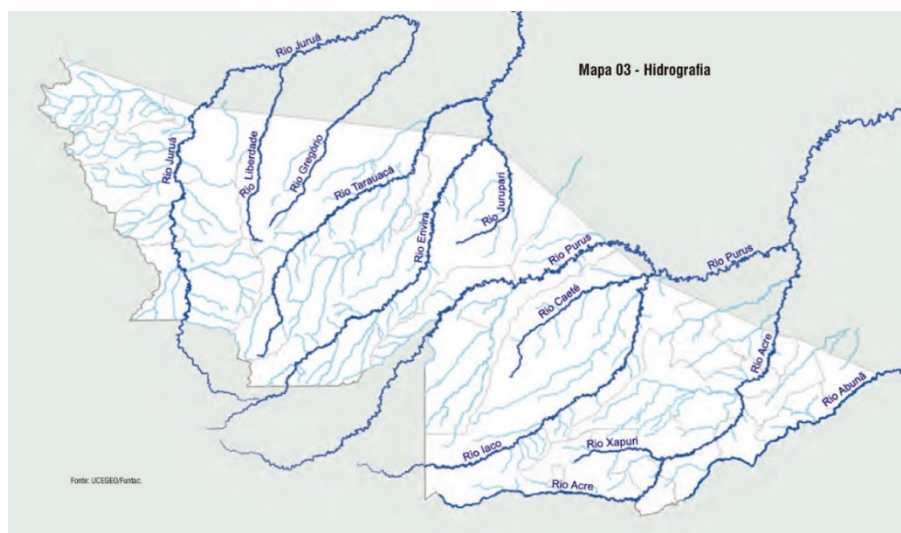
No estado, a vegetação natural é composta basicamente por floresta, são onze tipologias de floresta. As predominantes são: tropical aberta, que ocupa a maior parte da superfície do Estado, e floresta tropical densa, também conhecida como floresta chuvosa. Estas características reservam ao Estado uma variedade de ecossistemas, conferindo a ele altíssima biodiversidade, tanto do ponto de vista da flora quanto da fauna (PEREIRA, ARAÚJO e BARDALES, 2010). No contexto da Amazônia Legal Brasileira, o estado é o que menos taxas de desmatamento possui, com maior área de floresta tropical intacta, dentro dos limites do Corredor Verde do Oeste da Amazônia (RODRIGUES e FERREIRA, 2013).

O Acre possui uma hidrografia bem peculiar, é um estado cortado por rios horizontais onde a maioria dos núcleos urbanos encontra-se nas margens. “Os rios do Acre são do tipo chamado de águas brancas e têm águas turvas, barrentas e ricas

<sup>1</sup> Mapa disponível em: <<http://www.tce.ac.gov.br/porta1/images/media/artes/mapas/mapadoacre.jpg>>. Acesso em Jan. 2014.

em minerais” (SOUZA, 2009, p. 68). Alguns dos principais rios são: Tarauacá, Gregório, Envira, Jurupari, Juruá, Acre, Purus e Xapuri.

**Figura 2 - Hidrografia do Estado do Acre**



Fonte: ACRE e UCEGEO/Funtac, 2013.

Sua formação geológica e estrutura geomorfológica consistem em: depressão amazônica, planalto rebaixado, planície amazônica. É dividido em duas mesorregiões geográficas: Vale do Juruá e Vale do Acre. O Vale do Acre é formado por três microrregiões geográficas: Brasiléia, Rio Branco e Sena Madureira. O vale do Juruá possui duas microrregiões geográficas: Tarauacá e Cruzeiro do Sul.

A capital do Estado é Rio Branco e fica distante 2.251 Km de Brasília, o fuso horário do Acre é -5 horas GMT, tendo como diferença da capital brasileira duas horas de fuso em horário normal ou três quando existe o horário de verão.

Devido aos movimentos migratórios ocasionados por políticas públicas, acontece o crescimento populacional do Acre, que segundo Souza foi marcado por “três grandes ciclos de ocupação do território do Acre, a saber: o ciclo da borracha, o ciclo dos “grandes projetos” e o ciclo atual, o da busca pelo desenvolvimento sustentável” (SOUZA, 2009, p. 68).

A primeira grande leva de migrantes ocorreu no final do século XIX quando nordestinos que fugiam da seca e da miséria tiveram que se adaptar às leis do “mundo verde”. Enfrentaram a malária, animais ferozes, a resistência indígena aos invasores de suas terras e a ganância dos senhores seringalistas, que exigiam a produção de borracha para alimentar as indústrias europeia e norte-americana.

Durante a segunda grande Guerra Mundial mais nordestinos foram enviados para o Estado. Foram chamados de “Soldados da Borracha”, que através da força de seu trabalho, abasteceram a indústria bélica fornecendo a matéria-prima para a fabricação dos pneus dos aviões e automóveis de guerra.

Um fato interessante é que o estado do Acre era território boliviano, devido à migração, os seringueiros avançavam na mata sem ter noção do espaço de divisas geográficas e invadiam o território boliviano. Percebendo a invasão, os bolivianos tentam recuperar o seu espaço iniciando assim, a luta do Acre para ser brasileiro.

Brasileiros e bolivianos passaram, então, a requerer o domínio do local para os seus respectivos países. Daí para um conflito armado foi apenas um instante. Liderados pelo aventureiro espanhol D. Luiz Galvez de Arias, os brasileiros expulsaram os bolivianos a bala e fundaram um Estado independente, em 14 de julho de 1899. Em dezembro do mesmo ano, porém, os bolivianos retomaram o espaço perdido. Inconformados, os brasileiros, liderados pelo gaúcho Plácido de Castro, iniciaram uma nova revolta, em 6 agosto de 1902. Desta vez, o movimento dos migrantes nordestinos foi bem sucedido, culminando com a anexação do espaço territorial ao Brasil, em 24 de janeiro de 1903, depois da intervenção diplomática do Barão do Rio Branco (PINHEIRO, 2013, p. 62).

O Acre teve sua elevação à condição de Estado em 15 de junho de 1962, pelo presidente da República João Goulart, dos 22 (vinte e dois) municípios acreanos constantes, o nome de quatro deles são homenagens para aqueles que de alguma forma tiveram participação nas lutas pela criação do Estado como: Rodrigues Alves, Rio Branco, Plácido de Castro e Assis Brasil.

Nos anos 1970, um grande número de investidores movidos pela promessa de retorno financeiro fácil e também muita gente humilde em busca de melhoria de vida, transferiram-se para o Acre iniciando o maior movimento de destruição da floresta, já ocorrido, para dar lugar à pastagem. Este movimento gerou uma série de conflitos que se estenderam por toda a década de 1980, resultando numa consciência ecológica forte que teve sua liderança mais expressiva nos seringueiros e ecologistas Wilson Pinheiro e Chico Mendes.

Dono de 15 milhões de hectares de floresta densa e de uma das maiores biodiversidades do planeta, o povo acriano se destaca por sua cultura e identidade forte. Possui em seu território 31,51% destinados a áreas de preservação e reservas indígenas. As terras indígenas estão distribuídas por 11 (onze) municípios e ocupam uma área de aproximadamente 2.092.570 hectares (ACRE, 2013).

As etnias do Acre são as seguintes: Ashaninka, Kaxinawá, Yawanawá, Manchineri, Katukina, Jaminawa, Shanenawa, Jaminawa-Arara, Arara/Shawãdawa, Poyanawa, Nukini e Kaxarari. Além desses, há dois grupos emergentes: os Nawa e os Apolima-Arara (ACRE, 2013), bem como um grande número de índios isolados que utilizam áreas de perambulação localizadas próximas aos municípios de Feijó, Marechal Thaumaturgo, Tarauacá e Assis Brasil. Antes do processo migratório e da formação do território do Acre, essa parte da floresta era ocupada por mais de 50 etnias indígenas (SOUZA, 2009).

O estado tem 45,66% de seu território destinado às unidades de conservação e terras indígenas, quatro vezes mais que a média nacional e o dobro da média da Região Norte. O potencial econômico da flora é imensurável. Sua biodiversidade abriga essências de grande valor madeireiro, oleaginoso, resinífero, aromatizante, corante, frutífero e medicinal (RODRIGUES e FERREIRA, 2013, p. 3)

Atualmente, com o Zoneamento Ecológico Econômico – ZEE, onde estão definidas as políticas econômicas do Estado para a implementação do Desenvolvimento Sustentável, cuja base são os conhecimentos sobre as características sociais, culturais, econômicas e ambientais, surge um novo conceito que traduz uma nova mentalidade: a Florestania.

A palavra florestania, que viria a gerar toda uma revolução no modo de pensar a política acreana, constituindo, pode-se mesmo dizer, um novo fenômeno ideológico, teria surgido na metade da última década do século XX, quando de uma andança de Antônio Alves e outros “companheiros” pelas florestas do estado, numa missão que juntava num mesmo pacote o acompanhamento de lutas de índios e seringueiros e trabalhos para organizações não governamentais que incluíam projetos de saúde, educação e organização de cooperativas (PINHEIRO, 2013, p. 22).

O conceito não deve ser entendido como uma cidadania da floresta, pois vai além disso. Florestania é valorizar o modo de vida, o conhecimento, as crenças e os valores culturais ancestrais dos povos da floresta. É respeitar a relação harmônica que existe entre o homem da floresta e o ambiente a sua volta, agregando valor aos produtos florestais de forma a garantir não só a sobrevivência, mas, acima de tudo, a melhoria da qualidade de vida. Florestania é a busca da sustentabilidade plena, que só pode ser atingida se respeitadas as dimensões: ambiental, econômica, social, política, cultural e ética.



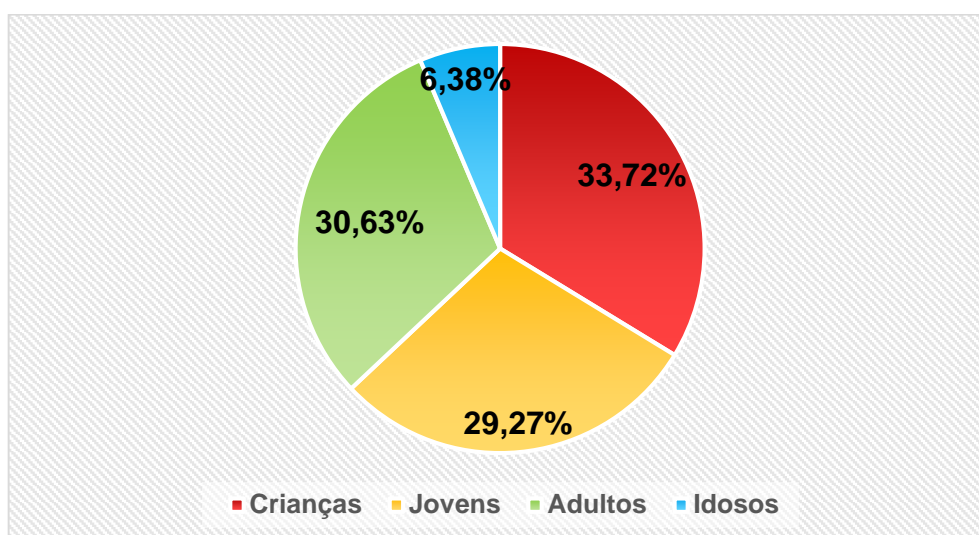
Se olharmos a história acreana desde seus primórdios e procurarmos as linhas de permanência e de mudança do povo que fez das florestas do ocidente amazônico seu lugar no planeta, perceberemos que existe uma continuidade histórica, social, política e cultural. Os acreanos constituem um povo que luta. Nas suas lutas, afirmam a vontade de escolher livremente seu caminho. Recusam modelos impostos de fora pra dentro, de cima para baixo. Buscam um modelo de desenvolvimento verdadeiramente justo e sustentável. E vão criando, em seus caminhos de luta, uma profusão de novos símbolos e novos paradigmas, tornando-se um exemplo aos olhos do mundo. (NEVES, 2009, p. [online])

O estado do Acre é marcado por lutas. Lutar para ser brasileiro, lutar para preservar a natureza, lutar para proporcionar condições melhores de educação, saúde e saneamento básico para sua população, lutar - acima de tudo - contra o preconceito, racismo e discriminação sofrida pela população do seu próprio país.

## 2.2. Dados Demográficos

Segundo os dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, especificamente os resultados do Censo de 2010, a população acreana é constituída em sua maioria por crianças, seguida por adultos, jovens e idosos. Pode ser considerado um estado “novo”.

**Gráfico 1 - Percentual da constituição da população do estado do Acre<sup>2</sup>**



Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

---

<sup>2</sup> Para esse gráfico consideramos crianças na faixa etária de 0 a 14 anos, jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, adultos na faixa etária de 30 a 59 anos e idosos de 60 anos para cima.

A população total está dividida em 50,21% (368.324 hab.) de homens e 49,79% (365.235 hab.) de mulheres. Sendo que 72,56% (532.279 hab.) residem em área urbana e 27,44% (201.280 hab.) em área rural. Em relação à cor ou raça: 66,38% (486.254 hab.) se declarou parda; 23,85% (174.966 hab.) branca; 5,79% (42.531 hab.) preta; 2,17% (15.921) indígena e, 1,90% (13.875 hab.) amarela (IBGE, 2010).

O estado do Acre tem forte colonização de nordestinos (cearenses, maranhenses, pernambucanos, potiguares) ligados ao extrativismo da borracha e, imigrantes, árabes, portugueses, sírios, libaneses, turcos, ligados ao comércio de mercadorias (MORAES, 2008).

A religião católica é a mais difundida entre os acrianos, uma vez que 52,47% (384.927 hab.) da população se autodeclara católica. A religião evangélica em suas várias denominações ocupa um percentual de 32,66% (239.589 hab.). E uma pequena minoria é Espírita, Espiritualista e das Religiões de Matrizes Africanas (IBGE, 2010). Os dados apresentados pelo Censo 2010 do IBGE não fazem menção específica à religião do Santo Daime, porém, não podemos deixar de citar, pois, é uma religião com origem no estado do Acre. Muitos dos daimistas se autodenominam católicos, outros espiritualistas e, alguns são seguidores das tradições indígenas. Isso acontece devido à fusão de crenças dentro de uma única religião, ao preconceito declarado aos seguidores da religião e a mistura de vertentes existentes dentro do Santo Daime.

O nível de instrução não é alto, de acordo com os resultados do Censo de 2010 (IBGE). O total de pessoas que compõem o estado com mais de 10 anos de frequência escolar é 78,24% (574.003 hab.), sendo que 45,15% (331.247 hab.) da população é sem instrução ou possuem o fundamental incompleto; 15,47% (113.500 hab.) possuem o ensino médio completo e superior incompleto; 12,43% (91.221 hab.) tem o fundamental completo e médio incompleto. Apenas 4,57% (33.489 hab.) da população possuem o ensino superior completo (IBGE, 2010).

### **2.3. Dados Culturais**

O Acre possui um rico patrimônio cultural, que pode ser observado através de bens representativos, de patrimônios tombados e também das áreas naturais conservadas. Dentre eles destacamos:

A Catedral Nossa Senhora de Nazaré, inaugurada em 1959; o Complexo Calçadão da Gameleira, uma área histórica do surgimento da cidade de Rio Branco que agrega vários Monumentos Histórico-culturais. Os Geóglifos sítios arqueológicos; o Lago do Amapá, uma área de proteção ambiental próximo à zona urbana de Rio Branco; os Parques da Maternidade, Capitão Ciríaco, Ambiental Chico Mendes, Tucumã, Parque Estadual do *Chandless* e o Parque Nacional da Serra do Divisor (Cruzeiro do Sul – AC). A área revitalizada do Mercado Velho, onde estão o mercado público e a ponte metálica, praças, praias formadas nos rios; os museus, como por exemplo, o Museu da Borracha (na capital), Casa de Chico Mendes (em Xapuri-AC) (ACRE, 2013).

Na divisa com a Bolívia, no município de Plácido de Castro, o ponto turístico de maior destaque é Rio Abunã, formado pelo encontro dos igarapés Xipamanu e Caramanu, e que demarca a fronteira brasileira da boliviana.

Ao todo, o estado dispõe de 25 Bibliotecas Públicas, 238 Pontos de leitura Arca das Letras, 5 Casas de Leitura e espaços alternativos, 8 Museus e Salas de Memórias, 6 Teatros, 1 Escola de Música, 15 Centros de Cultura e Florestania e 4 Pontos de Cultura (ACRE, 2013)

No estado, as principais datas festivas e históricas são: término da Revolução Acreana, comemorado em 24 de janeiro; o Aniversário do Estado, comemorado em 15 de junho; o início da Revolução Acreana em 6 de agosto; o aniversário da morte de Plácido de Castro em 11 de agosto; a assinatura do Tratado de Petrópolis, comemorado em 17 de novembro.

Os municípios do estado também possuem suas datas festivas, dentre todas destacamos as que possuem grandes eventos como: a Festa e Novenário de Nossa Senhora da Glória, comemorada em 15 de agosto no município de Cruzeiro do Sul; o Festival Indígena Yawa (Yawanawas), no mês de outubro, no município de Tarauacá; a festa de São Sebastião em 20 de janeiro e a Semana Chico Mendes no mês de dezembro, realizados no município de Xapuri. (ACRE, 2013).

#### **2.4. Estrutura Midiática**

O estado possui um total de 44 veículos de comunicação em registros oficiais como: o documento Acre em Números 2013 do Governo do Estado do Acre, o site Donos da Mídia e o livro Mídia Dados Pro, conforme apontado no quadro abaixo:

### Quadro 1 - Veículos de Comunicação do Estado do Acre

Emissoras de Rádio			Emissoras de Tv		Jornal Impresso
FM*1	OM*2	OT*3	RADCOM*4	TV*5	TVC*6
13	12	05	03	04	01
					06
<b>Total: 44</b>					

Nota:

\*1 FM – Rádio Frequência Modulada

\*2 OM – Rádio Ondas Médias

\*3 OT – Rádio Ondas Tropicais

\*4 RADCOM – Rádios Comunitárias

\*5 TV – Televisão Aberta

\*6 TVC – Televisão à Cabo

Fonte: (ACRE, 2013) (DONOS DA MÍDIA, 2002) (MÍDIA DADOS PRO, 2013) – Elaborado pela autora.

Vale ressaltar que das televisões abertas, apenas duas estão operando com o sinal digital. Sobre a estrutura midiática digital, os dez principais provedores de Internet, quanto a sua participação de mercado, são as seguintes empresas: Oi – 56,40%; NET – 36,7-%; Embratel – 5,11%; Primesys Soluções Empresariais S.A. – 0,42%; FSF Tecnologia LTDA-ME – 0,37%; Tellfree Brasil Telefonia IP S.A – 0,31%; BT Brasil Serviços de Telecomunicações LTDA – 0,27%; Telefônica – 0,25%; MS Link – Tecnologia e Comunicações LTDA – ME – 0,16%; outros – 0,02% (ANATEL, 2012).

Quanto às operadoras de celular, o estado conta com cinco empresas: Claro S.A; Nextel Telecomunicações LTDA; Oi Móvel S.A; Telefônica Brasil S.A; TIM Celular S.A. (ANATEL, 2014). Em números o Acre tem como registro de telefones fixos 58.373 e públicos 3.761 até 2011, já o acesso móvel conta com 670.667, dados de 2011 (ACRE, 2013).

Para facilitar o acesso à Internet e proporcionar maior inclusão digital à população o Estado, o ex-governador Arnóbio Marques, implantou na sua gestão um projeto chamado “Floresta Digital”.

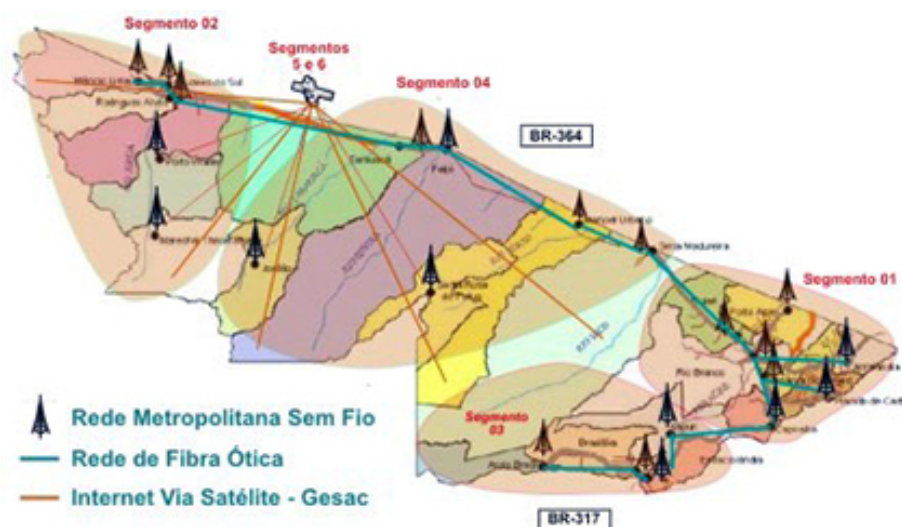
O projeto visa a universalização do acesso à informação por meio digital, assegurando o direito de acesso livre e gratuito. Utilizou-se das Tecnologias da Informação, através de conexões sem fio, em praças públicas, escolas ou órgãos estaduais/federais para a distribuição do sinal de Internet. Além dos pontos pré-estabelecidos denominados de “hotspots de acesso livre” o acesso pode ser feito a partir da implantação de um kit de antena via rádio.

O Floresta Digital é um serviço público do Governo do Acre que disponibiliza acesso grátis à Internet, em banda larga, utilizando

conexões sem fio através de torres de rádio espalhadas pelas cidades e interligadas via satélite. Seu principal objetivo é promover a inclusão digital das pessoas, entidades e comunidades que mais necessitam. (FLORESTA DIGITAL, 2010, p. [online])

Pela pesquisa realizada na rede mundial de computadores, não se tem notícias de qualquer outro estado que tenha proposto o mesmo projeto em 2010. Pressupõe-se, portanto, que o estado do Acre é o pioneiro neste tipo de projeto.

**Figura 3 - Pontos de distribuição da cobertura do Floresta Digital**



Fonte: Floresta Digital, 2010.

O projeto teve um conjunto de financiadores conforme notícia veiculada na Agência Sebrae de Notícias:

O Floresta Digital conta com recursos da agência americana United States Trade and Development Agency (USTDA), do Tesouro Estadual e do Banco Mundial, através do Programa de Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado do Acre (ProAcre). A USTDA financiou o estudo de viabilidade técnica do projeto. A assinatura do convênio entre Governo do Estado e USTDA foi realizada em Brasília no dia 18 de setembro de 2008. (AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS, 2010, p. [online])

Em um primeiro momento, para poder navegar na Internet pelo Floresta Digital, o cidadão deve realizar um cadastro que disponibilizará um usuário e senha para se conectar na rede. No caso de brasileiros, o cadastro é efetuado mediante a apresentação do Registro Geral - RG e Cadastro de Pessoas Físicas - CPF ou Carteira Nacional de Habilitação - CNH, e, passaporte, para os estrangeiros, em todos os Telecentros, de todos os municípios. Na capital acriana também é possível efetuar

o cadastro na Biblioteca Pública Estadual e na Central de Serviço Público – OCA, de Rio Branco.

Após o cadastramento para utilização do sinal, os usuários podem acessar os vários pontos de conexão existentes, chamados de *hotspots* de acesso livre, disponíveis em lugares públicos como praças, escolas, parques, órgão municipais, estaduais e federais.

Para aqueles que não possuem proximidade aos pontos de acesso livre, é necessária a instalação de um kit, que basicamente consiste em uma “antena externa com potência suficiente para alcançar o sinal da torre do Floresta Digital mais próxima e, se necessário, também o uso de uma placa de rede” (FLORESTA DIGITAL, 2010, p. [online]). Para aquisição do Kit de acesso, o preço é de R\$ 150,00 a R\$ 300,00 reais dependendo do tipo de equipamento e alcance desejados.

## 2.5. Dados Tecnológicos do Estado do Acre

O consumo de tecnologias no Estado do Acre acompanha as tendências nacionais de crescimento. Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (2011), elaborada pelo IBGE, retrata o percentual da população que tem acesso às tecnologias no estado.

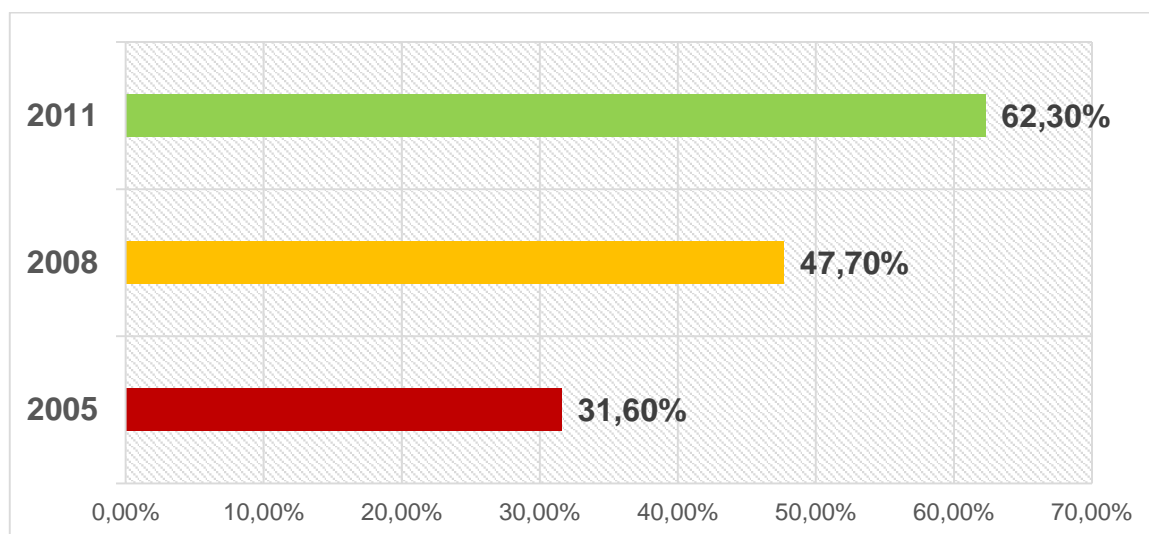
**Tabela 1 - Percentual de domicílios com alguns bens e serviços de acesso à informação e comunicação – 2011**

Rádio	Televisão	Microcomputador		Telefone	
		Total	Ligado à Internet	Fixo convencional	Móvel celular
73,10%	92,6%	33,70%	30,10%	20,8%	83,30%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011.

Em 2005, a utilização da Internet pela população era de 13,30%. Em 2011, este número sobe para 40,8%. O Acre teve um crescimento de 27,5% de usuários do serviço de Internet (PNAD, 2011). Já na utilização da telefonia móvel houve um crescimento de 30,70% de 2005 até 2011.

**Gráfico 2 - Percentual de pessoas do estado do Acre que tinham telefone móvel celular para uso pessoal na população de 10 ou mais anos de idade, 2005/2011**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005/2011 - Elaborado pela autora.

Em 2005, o número de pessoas com mais de 10 anos, na condição de estudantes que possuíam aparelhos moveis celulares era de 30%, em 2008 houve um aumento de 10,5%, perfazendo um total de 40,5%, já em 2011, 53% dos estudantes com mais de 10 anos possuem aparelhos celulares. O crescimento de 2005 a 2011, foi de 23%. (PNAD, 2011)

## **2.6. O Ensino Superior: Universidade Federal do Acre- UFAC**

O Ensino Superior no estado do Acre conta hoje com onze instituições conforme dados consultados no sistema e-Mec (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014), sendo duas públicas: Universidade Federal do Acre – UFAC; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) e nove privadas: Faculdade Barão do Rio Branco (FAB); Faculdade da Amazônia Ocidental (FAAO); Faculdade de Desenvolvimento Sustentável de Cruzeiro do Sul (IEVAL); Faculdade de Educação Acriana Euclides da Cunha (INEC); Faculdade Diocesana São José (FADISI); Faculdade do Acre (FAC); Faculdade Meta (FAMETA); Instituto de Ensino Superior do Acre (IESACRE); SINAL – Faculdade de Teologia e Filosofia (SINAL). Disponibiliza-se, portanto, 176 cursos de graduação presenciais (ACRE, 2013).

O Ensino Superior no estado é criado após a elevação do Território à condição de estado (15 de junho de 1962) associado às mudanças ocorridas na

Amazônia a partir de 1964 e, principalmente a qualificação dos filhos da elite acriana, para que pudessem assumir cargos de direção no Estado instalado recentemente (SOUZA, 2009).

Direito e Economia foram os primeiros cursos criados. A opção por esses cursos demonstra que [...] em detrimento dos interesses sociais e econômicos, prevaleceram os interesses das elites, para as quais, a universidade significava a garantia do poder local por meio da formação dos quadros burocráticos diplomados (SOUZA, 2009, p. 89).

Cria-se a Faculdade de Direito, no dia 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual n.º 187, publicado no Diário Oficial do Estado de 4 de abril do mesmo ano (Lei Estadual n.º 15, de 8 de setembro de 1964). Após quatro anos, surge a Faculdade de Ciências Econômicas (1968) e, logo depois, os cursos de Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais. Em 3 de março de 1970, oficializa-se o Centro Universitário do Acre, que congregava os 6 cursos acima citados. Em 1971, o Centro transforma-se em Universidade, sob o regime de Fundação e em 1974, acontece a federalização da Universidade, que contava com 857 alunos matriculados.

Nesse contexto, o processo de implantação do ensino superior no Acre pode assim ser resumido: (a) em 1964, criação da Faculdade de Direito (Lei Estadual nº 15, de 8 de setembro de 1964); (b) em 1968, criação da Faculdade de Ciências Econômicas (Lei Estadual nº 195, de 13 de setembro de 1968); (c) em 1970, criação do Centro Universitário do Acre, com a implantação dos cursos de Letras, Pedagogia e Matemática, em nível de licenciatura plena, e Estudos Sociais, de curta duração; (d) em 1971, transformação do Centro Universitário do Acre em Fundação Universidade do Acre, por intermédio da Lei Estadual nº 421, de 22 de janeiro de 1971; e, finalmente, em 1974, a federalização da Fundação em Universidade Federal do Acre, por meio da Lei nº 6.026, de 5 de maio de 1974 (SOUZA, 2009, p. 89).

Em 1977, a UFAC passa por um sistema de transformação, extinguem-se as antigas faculdades e procede-se a implantação do sistema de departamentalização e suas atividades universitárias. A Universidade passou também por ações de interiorização da graduação com a instalação de campi no município de Cruzeiro do Sul e núcleos nos municípios de Tarauacá, Feijó, Sena Madureira, Senador Guiomard, Plácido de Castro, Xapuri e Brasiléia.

Em 2008, a UFAC passou por uma nova reestruturação, substituindo-se as figuras dos departamentos acadêmicos por seis centros-acadêmicos-administrativos, a saber: Centro de Filosofia e Ciências



Humanas, Centro de Educação, Letras e Artes, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e da Natureza, Centro de Ciências Jurídicas Sociais Aplicadas, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (SOUZA, 2009, p. 91).

Em todo estado a UFAC<sup>3</sup> oferece: 132 cursos de graduação, na modalidade presencial, sendo 37 cursos no Campus de Rio Branco e 166 divididos entre programas e cursos no Campus Cruzeiro do Sul e Núcleos Interiores (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014); 2 programas de doutorado; 10 programas de mestrado; 7 programas de especialização lato sensu e 3 programas de residência na área de saúde. Oferecendo mais de 2.000 vagas anuais para o ingresso de alunos. Para o atendimento a comunidade acadêmica, a UFAC conta com 1.269 servidores ativos, divididos entre 630 docentes e 639 técnicos administrativos.

**Figura 4 - Universidade Federal do Acre em 2014**



Fonte: ASCOM/UFAC, 2014.

A UFAC tem uma vasta produção intelectual registrada no acervo de monografias produzidas nos cursos de graduação e pós-graduação Lato Sensu, nas

---

<sup>3</sup> Dados oficiais sobre o número de cursos foram obtidos na plataforma e-MEC supra citado, dados sobre os cursos de pós-graduação foram obtidos na página de Ementários da UFAC, disponível em: <http://200.129.173.3:2080/ementario/cursos.action;jsessionid=991A6655FC738D859253B609D6463ADB>, não necessariamente os cursos de pós-graduação sejam de caráter efetivos e regulares.

dissertações de mestrado e teses de doutorados e nas diversas áreas do conhecimento. Muitas dessas produções já publicadas através da editora da instituição EdUFAC – Editora da Universidade Federal do Acre.

A instituição disponibiliza à comunidade, diversos serviços dentre estes: serviço de saúde, restaurante universitário, serviço de atendimento ao estudante, estágios extracurriculares, biblioteca central, serviços jurídicos, bolsas de monitoria, extensão e de iniciação científica (PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBIC - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, PET - Programa de Educação Tutorial), Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI e Coral Universitário.

Outras ações são desenvolvidas pelo corpo docente e técnico administrativo, permitindo assim, que a UFAC cumpra com seu papel junto à comunidade do Acre e da Região. Das muitas ações que a universidade vem desenvolvendo encontra-se a formação qualificada de profissionais em nível de Graduação, Pós-Graduação e formação continuada em cursos de extensão; a formação de alunos do Ensino Fundamental e Médio realizada no Colégio de Aplicação desta Instituição Federal de Ensino Superior - IFES, e programas de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

## **2.7. A Juventude Acriana**

Entender o pensamento dos jovens e analisar as culturas juvenis existentes é a inquietação natural da maioria dos pesquisadores. As projeções de futuro, desenvolvimento, consumo, que surgem como perspectiva de um lugar melhor para se viver, giram em torno desta classe social denominada “juventude”.

A juventude pode ser considerada uma etapa de construção imaginária, que varia em cada sociedade. [...] Comparada com a fase adulta, a juventude tem em seu bojo um sujeito incompleto e em constante mudança, vivendo um período intercalado entre a maturidade biológica e a maturidade social. (GOBBI, 2012, p. 13)

Como os jovens vivem suas vidas? Como compreendem o passado? Como projetam o futuro? São inquietações que passam de gerações em gerações de jovens e que sociólogos, antropólogos e outros pesquisadores tentam esclarecer.

Os jovens formam um grupo especialmente afetado pelas rapidíssimas transformações no panorama de nossa sociedade e

torna-se necessário compreender, ainda mais, seus códigos e modos de ser e de viver. (BORELLI, ROCHA e OLIVEIRA, 2009, p. 25)

Para compreendermos os jovens, devemos vivenciar, participar, conversar, conhecer as suas possibilidades e expectativas. Compreender o seu universo, as construções históricas e sociais relacionadas ao seu ciclo de vida.

É fundamental que o entendimento sobre a juventude, seus valores e necessidades possa ser compatível com o momento vivido, porém esse deve ser mais amplo do que a padronização e/ou a individualização dos sujeitos, não se reduzindo a meramente um rito de passagem. (GOBBI, 2012, p. 17)

Para delimitarmos melhor e compreendermos de fato parte do nosso objeto “A Juventude”, escolhemos seguir a Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013, sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, que em seu primeiro artigo “institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens” e define: “§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade” (LEI Nº 12.852 - BRASIL, 2013, p. [online]).

Esse esclarecimento é necessário porque existem pesquisadores que trabalham com a juventude caracterizando a idade de 15 a 24 anos ou 15 a 31 anos e outros incluem também os adolescentes, trabalhando com a faixa etária de 10 a 29 anos. Para o presente trabalho, pretendemos trabalhar com a juventude entre 17 a 29 anos. Essa assertiva igualmente justifica a escolha por buscar na UFAC aqueles jovens que participaram da pesquisa, uma vez que ela acolhe parte representativa dessa faixa etária.

Também está nos jovens universitários o maior consumo de tecnologias, visto que é nas universidades que há uma ampliação do acesso. Isso se justifica por questões da própria demanda dos estudos universitários, que exigirá do jovem um acesso mais direcionado e contínuo. Ainda é na faixa etária dos estudos universitários que estão concentrados grande parte da população de jovens, como veremos nas páginas seguintes desta pesquisa.

### **2.7.1. Gerações Juvenis Tecnológicas**

Quando relacionamos jovens com tecnologia ou com o acesso e conhecimento das tecnologias, geralmente associamos a gerações. Algumas gerações apenas ouviram falar sobre a implantação das tecnologias digitais, outras

vivenciaram o seu nascimento e aprenderam a utilizá-las. Na atualidade, há uma grande parte da juventude que já nasceu no meio tecnológico.

Os comportamentos gerados a partir da disponibilização em larga escala das tecnologias são formas de como (sobre)viver num novo mundo. [...] Ações como ir ao banco, utilizar a lista telefônica ou telefone fixo em casa já não integram o rol de ações cotidianas dessa geração (GOBBI, 2012, p. 48)

A definição de gerações principalmente em se tratando de conhecimento tecnológico é muito diferente das definições sociológicas de gerações que viveram ou participaram de movimentos sociais. Em cada país se tem uma vivência diferenciada, por motivos como cultura, capital econômico, acesso etc. Com as gerações tecnológicas não é diferente.

Nesta pesquisa, utilizaremos alguns conceitos geracionais tecnológicos de origem americana, categorizados por Don Tapscott (2010). Não podemos afirmar que os mesmos são integralmente válidos para o nosso país, mas eles nos possibilitam estabelecer algumas diretrizes. Evidentemente, a questão geracional tem forte ligação com as mídias e com as características de seu uso. Em sua definição Tapscott (2010), caracteriza as gerações em 4 grupos, até o presente momento.

**Geração *Baby Boom* ou Geração Pós-Guerra**, os nascidos entre 1946-1964, onde o maior impacto foi da revolução das comunicações em que a televisão começa a exercer domínio e fixação, revolucionando as práticas comunicacionais e de consumo, mudando as relações com os meios e criando novos hábitos comportamentais. (TAPSCOTT, 2010)

**Geração X ou Geração *Baby Bust***, aqueles que nasceram entre os anos de 1965-1976, comunicadores agressivos e extremamente centrados na mídia. Consumidores dos meios analógicos, ou das tecnologias da informação e comunicação que se fixavam naquele período. Podem ser chamados de migrantes digitais nos hábitos de consumo de computadores e Internet (TAPSCOTT, 2010).

**Geração Y, Geração Internet ou Geração Milênio**, nascidos entre 1977-1997, tem maior facilidade para assimilar a tecnologia, pois cresceram com a infusão das tecnologias digitais, as consumindo e criando culturas digitais (TAPSCOTT, 2010).

**Geração Z ou Geração Next**, aqueles que nasceram a partir de 1998 até a presente data. Essa geração tem um vasto domínio dos meios digitais, pois nasceram com as tecnologias sendo uma realidade (TAPSCOTT, 2010).

Para as gerações Y e Z, as tecnologias digitais são algo amplamente natural e a vida virtual é extensão da vida real. “Há, portanto, para esta geração mais jovem uma dependência expressiva desses aparatos tecnológicos” (GOBBI, 2012, p. 49). Tem elevada capacidade de assimilação, interação e convivência digital, quebrando paradigmas nas relações midiáticas contemporâneas.

As categorizações de Tapscott (2010), referente ao consumo das tecnologias, assemelham-se com a realidade brasileira. Percebemos que as gerações *Baby Boom* e *Baby Bust*, classificadas como idosos e adultos, ainda tem grande dependência das mídias analógicas, como televisão aberta e rádios. “E os imigrantes digitais, representantes das gerações anteriores, buscam formas de se adaptar a isso” (GOBBI, 2012, p. 49). Mesmo possuindo maior dificuldade de assimilação sobre o funcionamento destas tecnologias digitais.

Já a geração Y, ainda sofre uma influência com a televisão, mas se adapta totalmente as tecnologias digitais. A juventude, nascida a partir de meados dos anos 1980, de classe média ou das camadas mais ricas, que formam a Geração Digital Brasileira ou Nativos Digitais vêm construindo comportamentos digitais, extremamente vinculados a práticas online.

A juventude da geração Z cresceu com a Internet e vivencia a evolução de dispositivos móveis e computadores, em larga escala e baixo custo. Mesmo os que passam a participar mais recentemente desse processo, estão diariamente dentro dessa nova lógica tecnológica e midiática, conseguindo uma adaptação mais rápida aos novos meios digitais que as gerações anteriores (TAPSCOTT, 2010).

Palfrey e Gasser (2011) complementam o pensamento de Tapscott (2010), explicando como esta geração muda o consumo de mídias, alterando de passivo para o participativo e/ou interativo; saindo das mídias analógicas, aos poucos, para migrar para o mundo digital e constituir a sociedade da informação.

(...) Estes garotos são diferentes. Eles estudam, trabalham, escrevem e interagem um com o outro de maneiras diferentes das suas quando você era da idade deles. Eles leem blogs em vez de jornais. Com frequência se conhecem online antes de se conhecerem pessoalmente. Provavelmente nem sabem como é um cartão de biblioteca, que dirá terem um; e, se o tiverem, provavelmente nunca

usaram. Eles obtêm suas músicas *online* – com frequência de graça, ilegalmente. Em vez de comprá-las em lojas de discos. Mais provavelmente enviam uma Mensagem Instantânea em vez de pegarem o telefone para marcar um encontro mais tarde, à noite. (...) Os principais aspectos de suas vidas – interações sociais, amizades, atividades cívicas – são mediadas pelas tecnologias digitais. E não conhecem nenhum modo de vida diferente (PALFREY e GASSER, 2011, p. 12)

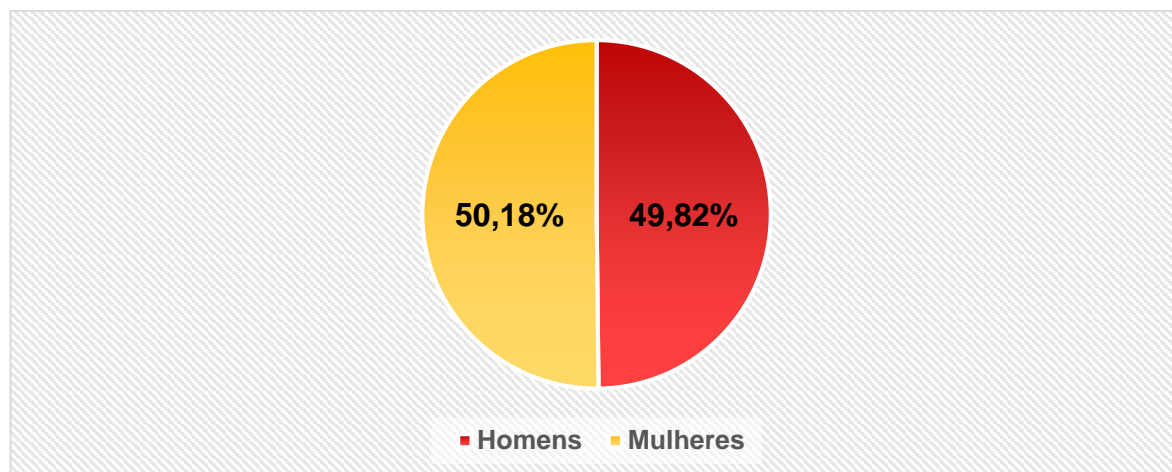
Todo Nativo Digital constrói uma identidade online, que é construída por todas as relações estabelecidas na rede, por meio de seus computadores ou dispositivos móveis (PALFREY e GASSER, 2011). Dificilmente você verá os participantes dessa geração sentados em uma sorveteria apenas degustando um sorvete e conversando com colegas, todos estarão sentados fazendo a sua degustação com uma mão e olhando o celular com outra e talvez conversando via mensagem de texto ou aplicativos de conversação.

As interações realizadas nos meios digitais, através de jogos, redes sociais, blogs, comunidades virtuais, fazem parte do “eu digital”, muitas vezes indissociável do “eu humano”. O consumo de informações, a realização de compras via Internet e a própria participação política tem ganhado espaço nas mãos desses novos agentes midiáticos, que ampliam sua força em nosso país.

### 2.7.2. Dados Demográficos da Juventude Acriana

A juventude acriana segundo o Censo de 2010 é mais do que um quarto da população equivalendo a 29,27% (214.739 hab.) (IBGE, 2010).

**Gráfico 3 - Demonstrativo da divisão da juventude acriana por sexo**



Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

Ainda em conformidade com os dados do Censo de 2010, a maioria da população de jovens (75,42%) reside em área urbana. O gráfico 3 demonstra que as mulheres jovens são em maior número em relação aos homens jovens. É interessante notar que na população urbana as mulheres também se mantem em maior número, tendo 3,36% a mais do que os homens, porém, na população rural elas ficam em menor número, com uma diferença de 8,86% a menos que os homens conforme dados da tabela 2.

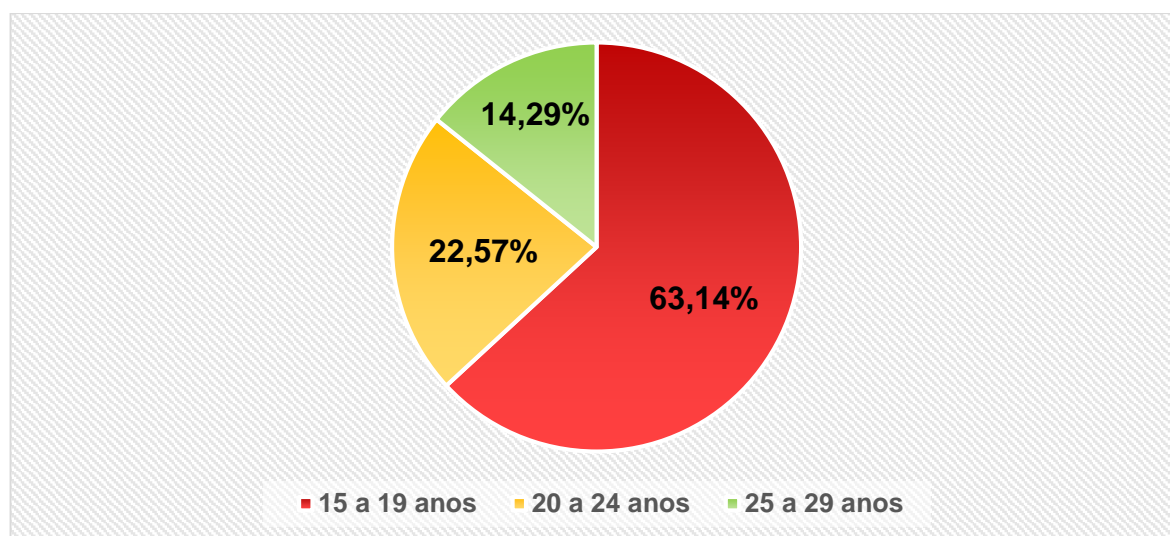
**Tabela 2 - Amostra de residência da população de jovens dividida por sexo**

População Rural		População Urbana	
24,57% = 52.768 hab.		75,43% = 161.968 hab.	
Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
54,43% = 28.723 hab.	45,57% = 24.045 hab.	48,32% = 78.274 hab.	51,68% = 83.694

Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

De acordo com o Censo 2010 do IBGE, da população total dos jovens acrianos cerca de 37,13% (79.732 hab.), estavam frequentando ou frequentam algum tipo de estudo.

**Gráfico 4 - Demonstrativo da juventude acriana que frequentavam ou frequentam escola, por faixa etária**



Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

Do universo de jovens entre 15 a 19 anos que frequentavam ou frequentam escola, dividimos em: 32,08% (25.572 hab.) de homens e 31,07% (24.771 hab.) de

mulheres. Já os jovens de 20 a 24 anos se dividem em: 10,14% (8.081 hab.) de homens e 12,44% (9.912 hab.) de mulheres. Por fim o grupo de jovens de 25 a 29 anos é composto por: 5,88% (4.691 hab.) de homens e 8,40% (6705 hab.) de mulheres (IBGE, 2010). Outro quadro interessante é a distribuição da juventude em relação ao grau de escolaridade conforme demonstrado na tabela 3.

**Tabela 3 - Amostra da juventude acriana em relação ao grau de escolaridade**

<b>Grau de Estudo</b>	<b>Total % (N° hab.)</b>	<b>Homens % (N° hab.)</b>	<b>Mulheres % (N° hab.)</b>
<b>Alfabetização de jovens e adultos</b>	2,29% (1.832 hab.)	1,26% (1.006 hab.)	1,03% (826 hab.)
<b>Regular de ensino fundamental</b>	21,69% (17.294 hab.)	12,81% (10.214 hab.)	8,88% (7.080 hab.)
<b>Educação de jovens e adultos do ensino fundamental</b>	7,86% (6.268 hab.)	3,86% (3.083 hab.)	4,00% (3.185 hab.)
<b>Regular do ensino médio</b>	39,03% (31.123 hab.)	18,38% (14.653 hab.)	20,65% (16.470 hab.)
<b>Educação de jovens e adultos do ensino médio</b>	8,16% (6.511 hab.)	3,51% (2.803 hab.)	4,65% (3.708 hab.)
<b>Superior de graduação</b>	19,61% (15.637 hab.)	7,77% (6.192 hab.)	11,84% (9.445 hab.)
<b>Especialização de nível superior</b>	1,00% (804 hab.)	0,37% (298 hab.)	0,63% (506 hab.)
<b>Mestrado</b>	0,23% (185 hab.)	0,10% (81 hab.)	0,13% (104 hab.)
<b>Doutorado</b>	0,09% (78 hab.)	0,01% (14 hab.)	0,08% (64 hab.)

Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

Nota-se que 39,03% da população de jovens estão frequentando ou frequentavam o ensino “regular do ensino médio” o que é natural, tendo em vista que a população maior residente está na classe de 15 a 19 anos. Percebemos que 21,69% da população de jovens estão atrasados em relação aos estudos, sendo que ainda frequentam o “regular de ensino fundamental”. O público-alvo desta pesquisa está na modalidade de ensino “superior de graduação”, que ocupa o terceiro lugar na tabela 2 com 19,61% (15.637 hab.).

Dos números da população que frequentavam ou frequentam o ensino superior; especialização de nível superior; mestrado e doutorado, destacamos:



**Tabela 4 - Grau de estudo da população total e da população de jovens do estado do Acre que cursam ou cursavam Nível Superior ou Pós-Graduação**

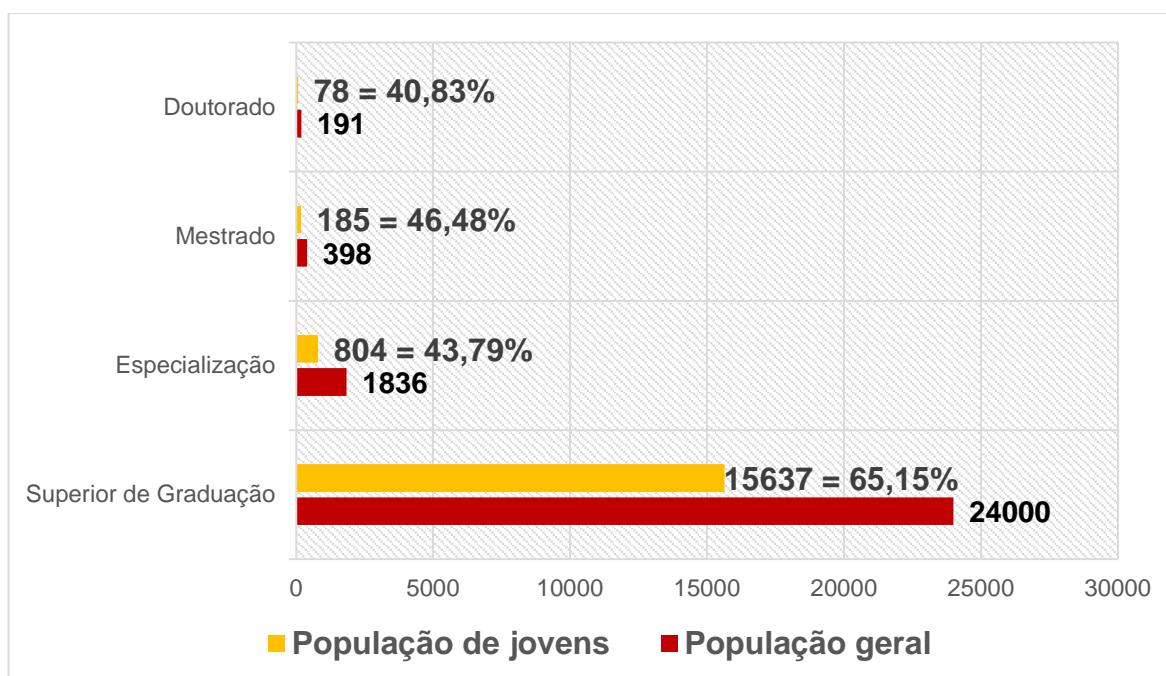
Grau de Estudo	População Total %* <sup>1</sup> (Nº hab.)	População de Jovens %* <sup>2</sup> (Nº hab.)
<b>Superior de Graduação</b>	3,27% (24.000 hab.)	2,13% (15.637 hab.)
<b>Especialização de Nível Superior</b>	0,25% (1.837 hab.)	0,10% (804 hab.)
<b>Mestrado</b>	0,05% (398 hab.)	0,02% (185 hab.)
<b>Doutorado</b>	0,02% (191 hab.)	0,01% (78 hab.)

Nota: \*<sup>1</sup> e \*<sup>2</sup> - O cálculo de percentual (%) foi realizado através do número total de habitantes do estado do Acre (733.559 hab.) de acordo com o Senso do IBGE de 2010.

Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

Percebemos que nas quatro modalidades de estudos anteriormente citadas os jovens estão em mais de 40% do número total de estudantes, com destaque para o ensino superior de graduação que conta com 65,15% de jovens estudantes, conforme gráfico 5 abaixo, elaborado com base na proporção total da população estudando na devida categoria de ensino:

**Gráfico 5 - Número e percentual de jovens relativo ao número total de estudantes de acordo com o grau de estudo de nível superior e pós-graduação**

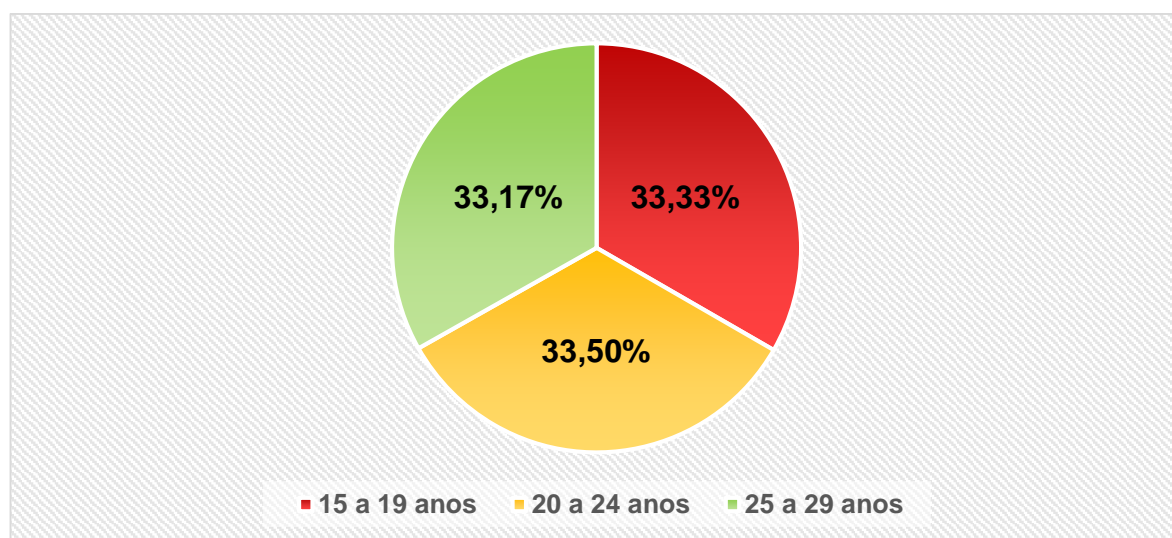


Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

O número de jovens no mestrado chega a quase 50% do total de mestrandos e mais de 40% no número de doutorandos, o que demonstra que o “Estado Jovem” está buscando a qualificação acadêmica profissional, também jovem.

Além dos dados da juventude acriana como um todo é importante para esta pesquisa, já que a mesma destina exclusivamente a capital acriana, ressaltarmos alguns dados dos jovens de Rio Branco - AC. A população total da capital acriana (IBGE, 2010) é de 336.038 habitantes, sendo que 30,24% (101.646 hab.) é composta por jovens de 15 a 29 anos, que ficam divididos em:

**Gráfico 6 - Divisão em percentual da juventude por grupo de idade referente ao total da de jovens residentes na Capital**

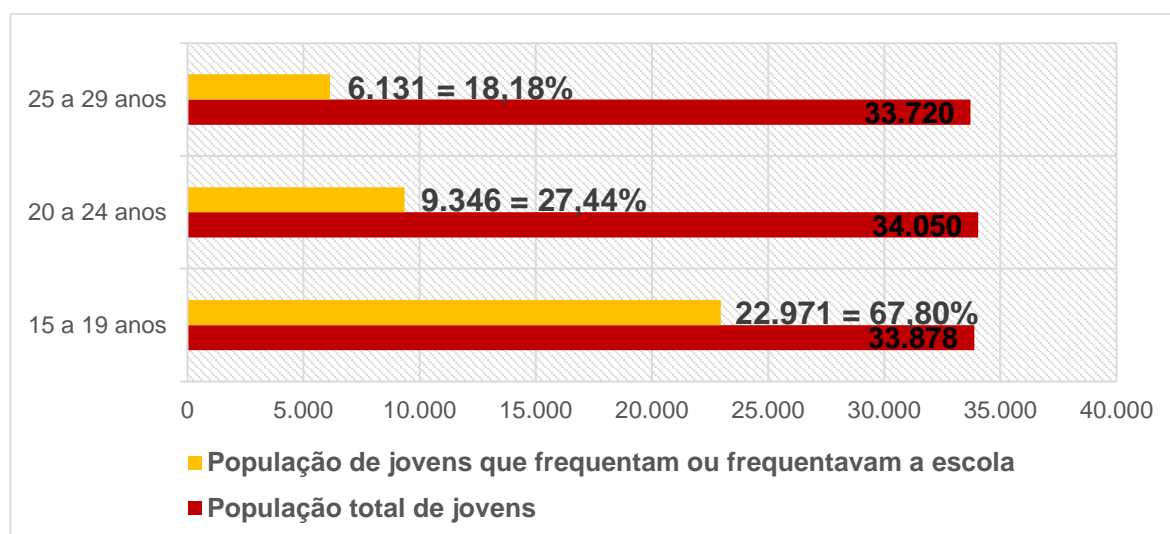


Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

Desse universo de jovens residentes na capital acriana, 92,04% (93.555 hab.) residem em zona urbana e 7,95% (8.091 hab.) na zona rural. A proporção entre homens e mulheres é de 48,40% (49.198 hab.) jovens do sexo masculino e 51,60% (52.448 hab.) do sexo feminino (IBGE, 2010)

Na capital, o número de jovens que frequentam ou frequentavam a escola é de 37,82% (38.448 hab.) em relação à população total de jovens do estado, sendo:

**Gráfico 7 - Número e Percentual de jovens que frequentam ou frequentavam a escola em relação à população total de jovens da Capital, por faixa etária**



Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

Outro quadro interessante é a distribuição desta juventude em relação ao grau de escolaridade, em Rio Branco, conforme tabela 5.

**Tabela 5 - Amostra de juventude em relação ao grau de estudo da Capital**

Grau de Estudo	Jovens de 15 a 19 anos % (N° hab.)	Jovens de 20 a 24 anos % (N° hab.)	Jovens de 25 a 29 anos % (N° hab.)
<b>Alfabetização de jovens e adultos</b>	0,72% (244 hab.)	0,39% (133 hab.)	0,28% (94 hab.)
<b>Regular de ensino fundamental</b>	12,10% (4.100 hab.)	1,48% (505 hab.)	0,80% (270 hab.)
<b>Educação de jovens e adultos do ensino fundamental</b>	5,85% (1.982 hab.)	1,69% (577 hab.)	1,21% (409 hab.)
<b>Regular do ensino médio</b>	38,69% (13.108 hab.)	4,62% (1.574 hab.)	2,10% (710 hab.)
<b>Educação de jovens e adultos do ensino médio</b>	4,42% (1.499 hab.)	3,24% (1.105 hab.)	2,75% (930 hab.)
<b>Superior de graduação</b>	5,90% (2000 hab.)	15,04% (5.122 hab.)	10,19% (3.438 hab.)
<b>Especialização de nível superior</b>	0,07% (26 hab.)	0,57% (197 hab.)	0,40% (138 hab.)
<b>Mestrado</b>	0,03% (11 hab.)	0,33% (113 hab.)	0,15% (52 hab.)
<b>Doutorado</b>	-	0,05% (20 hab.)	-

Nota: \*1 \*2 \*3 - O cálculo de percentual (%) foi realizado através do número total de jovens pertencentes a mesma faixa etária e residentes na capital do estado do Acre de acordo com o Senso do IBGE de 2010.

Fonte: IBGE/Censo 2010 - Elaborado pela autora, 2014.

O maior número de jovens encontra-se no “regular do ensino médio” que é 38,69% da população de jovens com a faixa etária de 15 a 19 anos e apenas 12,89% da população total de jovens residentes na capital. A segunda maior concentração de jovens está no ensino “superior de graduação”, sendo 15,04% dos jovens na faixa etária de 20 a 24 anos e 5,03% da população total de jovens residentes em Rio Branco – AC. O dado curioso é 0,03% de jovens entre 15 a 19 anos que estavam cursando mestrado na capital acriana.

## **2.8. Considerações sobre o capítulo**

Entender a contextualização histórica, dados culturais, demográficos e características da localização do objeto da pesquisa é primordial para a análise de um objeto específico. Afinal, não existem regras fixas para as análises. A soma de conhecimentos, culturas, vivências aliado aos pensamentos científicos são a constituinte de uma sociedade.

Neste capítulo, tomamos conhecimento da dimensão histórica, geográfica e de estruturação e dados gerais e tecnológicos sobre a constituinte da população e do seguimento juventude. Demonstramos também a criação da Universidade Federal do Acre. Fatores esses primordiais para o entendimento da análise dos dados levantados e da proposta científica da presente pesquisa. No próximo capítulo, trabalharemos as Tecnologias da Informação e Comunicação, com o intuito de descrever as mídias digitais e a sua utilização.

### **3. TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS**

O mundo globalizado em que vivemos traz à tona um cotidiano recheado de recursos tecnológicos. A comunicação mudou e com ela a forma de pensar, agir e viver em sociedade. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), passam a integrar a vida do cidadão e prometem moldar profundamente o futuro (STRAUBHAAR, 2004). Para esse futuro, estão presentes novos meios de comunicação e novas ferramentas, que são extensões das tecnologias da informação e da convergência digital.

O ciberespaço de virtual, abstrato, distante, inacessível, passa a ser concreto, acessível, próximo e cotidiano. As engenharias aprofundam suas criações, os aparelhos tecnológicos estão cada vez mais próximos, acessíveis, portáteis e com baixo custo. Celulares, tablets, computadores, aparelhos de TV, videogames, todos conectados ao mundo virtual, ao ciberespaço. Com as tecnologias digitais não temos mais limites de tempo, de espaço, temos ubiquidade.

Pesquisas na área de Comunicação e Administração apontam o crescimento do uso das tecnologias digitais no Brasil. De 2010 até o presente momento, o país tem se destacado no consumo tecnológico e midiático digital perdendo somente para os Estados Unidos e Rússia. É unanimidade nas pesquisas nacionais e internacionais dizer que este consumo se deve ao uso desenfreado da tecnologia pelos jovens, especificamente da Geração Y e Geração Z.

As tecnologias e mídias digitais fazem parte de uma nova sociedade, um novo agrupamento de seres humanos com expectativas e objetivos de vida muito semelhantes agrupados na Sociedade da Informação e Conhecimento ou Sociedade em Rede, acelerada devido: a rápida conversão de sistemas de comunicação e tecnologias da informação; do crescimento das redes integradas; da alta capacidade de carregarem informação no formato digital (STRAUBHAAR, 2004).

#### **3.1. Tecnologias da Informação e Comunicação e Tecnologias Digitais**

O nascimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, denominadas por TICs acontece após a Revolução Industrial. Estas tecnologias são consideradas como um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento econômico e da globalização. Não nos cabe nesta pesquisa fazer um resgate histórico da total transição e nascimento das TICs, mas trabalharemos com alguns conceitos

originários para que possamos compreender a análise das tecnologias presentes na vida do jovem universitário da UFAC.

O sociólogo Manuel Castells reconhece por tecnologia o pensamento de Harvey Brooks e Daniel Bell, como sendo o uso de conhecimentos científicos que especificam caminhos ou vias para a auto reprodução das coisas (CASTELLS, 2002). Já nas Tecnologias da Informação - TIs, o autor ainda inclui que é o:

[...] conjunto convergente de tecnologias em microeletrônica, computação (software e hardware), telecomunicações/radiodifusão, e optoeletrônica. Além disso, diferente de alguns analistas, também inclui nos domínios da tecnologia da informação a engenharia genética e seu crescente conjunto de desenvolvimentos e aplicações. (CASTELLS, 2002, p. 67)

Assim, as TIs podem ser definidas como tecnologias e instrumentos usados com o objetivo de compartilhar, distribuir e reunir informações para se comunicarem entre si ou com outras tecnologias, individuais ou em grupos. A isso chamamos de convergência de tecnologias, que afeta cada meio de modo distinto, e estão presentes de forma significativa em nossas atividades diárias.

As TICs são responsáveis pelo armazenamento e processamento ou transmissão da informação na lida com computadores, telecomunicações e ou instrumentos digitais. Podem ser definidos como TICs convencionais (analógicas):

[...] o pergaminho, o papiro, o livro manuscrito, o papel, a tipografia, o livro impresso, a litografia, a fotografia em papel, o som gravado em disco de vinil, o jornal, o cinema em fita celulóide, o rádio, a televisão, o vídeo... Tudo isso é Tecnologia de Informação e Comunicação, mesmo quando em seu formato convencional (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, 2010, p. 14)

Após as TICs e sua expansão, nasce uma nova denominação chamada de as Tecnologias Digitais (TDs), também conhecida por muitos autores como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ou Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs). São caracterizadas por sua capacidade de digitalização, ou seja, a conversão em sistemas binários de 0 e 1 e surgem após a fabricação do microchip e do primeiro do computador.

O século 20 AD viu o advento da Tecnologia Digital, representada pelo computador. Essa tecnologia permitiu que informações textuais, sonoras e visuais fossem todas codificadas de forma numérica [...] Usa apenas dois dígitos: 0 e 1. Seu sistema numérico é binário, não decimal. Transformando tudo – textos, sons, gráficos, imagens – em

zeros e uns, o computador permite que tudo isso seja processado e armazenado junto. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO, 2010, p. 19)

Nesta pesquisa, para definir as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) usaremos a denominação Tecnologias Digitais (TDs). A expansão das TDs, principalmente, no século XX se refere a forte modernização dos equipamentos e aplicações, juntando grandes áreas aliadas às fontes de energia, técnicas de produção e tecnologia de transporte.

“As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa” (CASTELLS, 2002, p. 69). A difusão das TDs é muito rápida se comparada à difusão de outras tecnologias e meios de comunicação. Em apenas duas décadas, o mundo está conectado através de uma rede de informação.

O impacto, a popularização e, principalmente, a globalização das TDs, ocasionam mudanças significativas na forma de agir e pensar dos seres humanos. Surge uma nova economia chamada de informacional, global e em rede.

A informacional acontece devido à competição e a produção de unidades e agentes nesta categoria, para gerar, processar e aplicar com eficiência a informação baseada em conhecimentos (CASTELLS, 2002, p. 119).

Já a global surge

[...] porque as principais atividades produtivas, o consumo e a circulação, assim como seus componentes (capital, trabalho, matéria-prima, administração, informação, tecnologia e mercados) estão organizados em escala global, diretamente ou mediante uma rede de conexões a agentes econômicos (CASTELLS, 2002, p. 119).

E a em rede nasce devido às novas condições históricas, em que “[...] a produtividade é gerada, e a concorrência é feita em uma rede global de interação entre redes empresariais” (CASTELLS, 2002, p. 119).

A junção destas economias descritas por Castells (2002), aliadas com as novas condições históricas de produção e tecnologia, somadas com a globalização dá início a uma nova sociedade chamada de Sociedade da Informação e do Conhecimento ou a Sociedade em Rede. Nesta sociedade, “a troca de informação é a atividade econômica e social predominante.” (STRAUBHAAR, 2004, p. 2). Para melhor compreensão desta Sociedade, no próximo subtópico abordaremos alguns conceitos das Mídias Digitais que a compõe.

### 3.2. Mídias Digitais

Com o avanço das TICs e TDs, as mídias tradicionais passam a viver no universo dos bits e se tornam mídias digitais. O código binário definido apenas por dois números 0 e 1 é capaz de viajar a velocidade da luz.

Um bit não tem cor, tamanho ou peso e é capaz de viajar à (sic) velocidade da luz. Ele é o menor elemento atômico do DNA da informação. É um estado: ligado ou desligado, verdadeiro ou falso, para cima ou para baixo, dentro ou fora, preto ou branco. Por razões práticas, consideramos que o bit é um 1 ou um 0. O significado do 1 ou 0 é uma questão à parte. Nos primórdios da computação, uma fileira de bits em geral representava uma informação numérica (NEGROPONTE, 1995, p. 19).

Os bits transformam a informação, como áudio, vídeo, imagem, texto, a um conjunto de zeros e uns. Possibilitando a viagem de dias, em segundos ou milésimos de segundos. Esse é o efeito da digitalização, transformar algo estático físico em números que só podem ser acessados, interpretados e lidos por tecnologias digitais.

Segundo Negroponte (1995), quando todos os meios de comunicação forem digitais não teremos mais que ouvir ruídos, ver chuveiros ou perder um texto por ter rasgado o jornal ou a página do livro. Essa herança nasce depois de grandes invenções de Tecnologias da Informação e Comunicação como a patente do telefone por Alexander Graham Bell, em 1876, do rádio por Guglielmo Marconi em 1898, da válvula a vácuo por Lee de Forest em 1906 (CASTELLS, 2002). Na Segunda Guerra Mundial e nos períodos seguintes se deram as principais descobertas tecnológicas e eletrônicas.

#### 3.2.1. Computador

O computador está entre as TDs mais utilizadas. De grandes máquinas da antiguidade que funcionavam em prédios inteiros, elas se tornaram compactas, com a utilização para quase todas as atividades rotineiras no mundo globalizado. O computador programável e o transistor nascem logo após a Segunda Guerra Mundial, um verdadeiro cerne da Revolução Tecnológica da Informação no atual século. Mas só na década de 1970 a sua difusão com aceleração do desenvolvimento sinérgico seria possível, convergindo para um novo paradigma.



O primeiro computador para uso geral foi o ENIAC - *Electronic Numerical Integrator Analyzer and Computer* (ENIAC - em português: computador integrador numérico eletrônico) - desenvolvido em 1946, pesava 30 toneladas, foi construído sobre estruturas metálicas com 2,75 m de altura, continha 70 mil resistores e 18 mil válvulas a vácuo e ocupava uma área de um ginásio esportivo. A invenção do transistor data de 1947 e foi realizada pela empresa *Bell Laboratories* em Murray Hill, Nova Jersey. Em 1951, a IBM - *International Business Machines*, desenvolve a primeira versão comercial do computador, chamada de UNIVAC1 - *UNIVersal Automatic Computer* (Computador Automático Universal). (CASTELLS, 2002)

O Circuito Integrado foi criado por Jack Kilby, em 1957, um grande avanço para a área da microeletrônica. E a primazia das invenções só acontece em 1971, quando um engenheiro da Intel chamado Ted Hoff, inventa o microprocessador. O microprocessador é o verdadeiro computador, um único chip, responsável pelo controle de todo o equipamento, o que determina o funcionamento dos circuitos integrados, o Vale do Silício começava um projeto que por muitos era considerada impossível (CASTELLS, 2002).

Em 1975, é criado pelo engenheiro Ed Roberts, uma pequena empresa fabricante de calculadoras, a MITS - *Micro Instrumentation and Telemetry Systems*, que acaba construindo uma caixa de computação chamada de Altair, a máquina era primitiva, mas foi construída como um computador de pequeno porte que usava um microprocessador.

O Altair foi a base para o design do Apple I e, posteriormente do Apple II. Este último foi o primeiro microcomputador de sucesso comercial, idealizado pelos jovens Steve Wozniak e Steve Jobs (após abandonarem os estudos regulares), na garagem da casa de seus pais, em Menlo Park, Vale do Silício. Uma saga verdadeiramente extraordinária que acabou se tornando uma lenda sobre o começo da Era da Informação (CASTELLS, 2002, p. 79).

Nasce a *Apple Computers* em 1976, com três sócios e um capital de US\$ 91 mil. Em 1982, a empresa alcança a marca de US\$ 583 milhões em vendas. Mesmo o microcomputador tendo nascimento na Apple, pelo menos na forma que entendemos por Computador Pessoal (PC) derivada do inglês *Personal Computer* (PC), quem se destaca pelo desenvolvimento em grande escala e cunha esse termo é a IBM (1981). O problema da IBM foi o uso da tecnologia desenvolvido por terceiros,

ao contrário da Apple, abrindo assim a possibilidade de clonagem do sistema. Logo, o PC da IBM estava sendo clonado e produzido em grande escala pela Ásia.

Uma condição fundamental para a difusão dos microcomputadores foi preenchida com o desenvolvimento de um novo software adaptado a suas operações. O software para PCs surgiu em meados dos anos 70 a partir do entusiasmo gerado pelo Altair: dois jovens desistentes de Harvard, Bill Gates e Paul Allen, adaptaram o BASIC para operar a máquina Altair em 1976 (CASTELLS, 2002, p. 80)

Paralelamente, com o desenvolvimento de softwares como Sistemas Operacionais, o domínio de hardware pela IBM desmoronava, no sentido de mercado e de exclusividade com este tipo de PC. No entanto, devido aos clones, criava-se um padrão comum para essa arquitetura de computadores e de fácil difusão entre os consumidores.

A Apple lançava em 1984 o Macintosh, um PC diferenciado em sua arquitetura e com fácil utilização derivada do seu novo ambiente gráfico, introduzido no sistema operacional exclusivo da Apple. Foi o primeiro passo para o uso de computadores como os de hoje, uma interface amigável e de fácil utilização, implantando, posteriormente, a utilização do mouse, tecnologia que a Xerox não quis apostar. Assim, a interatividade proporcionada entre interface e usuário foi devidamente aproveitada por Steve Jobs no Macintosh.

No início dos anos 90, computadores de um só chip tinham a capacidade de processamento de um computador IBM de cinco anos antes. Além disso, desde meados da década de 1980, os microcomputadores não podem ser concebidos isoladamente: eles atuam em rede, com mobilidade cada vez maior, com base em computadores portáteis. Essa versatilidade extraordinária e a possibilidade de aumentar a memória e os recursos de processamento, ao compartilhar a capacidade computacional de uma rede eletrônica, mudaram decisivamente a era dos computadores nos anos 90, ao transformar o processamento e armazenamento de dados centralizados em um sistema compartilhado e interativo de computadores em rede (CASTELLS, 2002, p. 80).

Basicamente, o computador é uma máquina de processamento de dados e automação de processos. Sua constituinte são os dispositivos de entrada de dados, armazenamento e saídas de dados. Os dispositivos que podem ser considerados como entrada de dados são os CD-ROM, disquetes, scanners. Dispositivos de armazenamento são os discos rígidos, pen-drives, entre outros. Já os dispositivos de saídas de dados podem ser os monitores, data-shows, impressoras etc.

Dos anos 1990 até hoje, os PCs avançaram muito mais em termos de tecnologias, velocidade e capacidade de armazenamento, mas a ideia inicial continua a mesma, é exatamente igual às máquinas fotográficas. A tecnologia mudou, porém o princípio da câmera escura permanece o mesmo. O diferencial no atual cenário da informática computadorizada são os computadores de pequenos portes e outras tecnologias computadorizadas como celulares e tablets, que possibilitam a portabilidade, o uso do sistema tecnológico com maior facilidade e baixo custo.

Os computadores podem ser utilizados para digitar, criar, modificar textos, slides, planilhas, editar e criar imagens vídeos áudios. Podem criar novos programas de computadores e agilizarem processos rotineiros que precisam de automação. Podem servir de Televisão, Rádio, Jornal etc. Se conectados à Internet, podem ser uma grande biblioteca online, com recursos inesgotáveis. Com já citado anteriormente, para que o computador possa funcionar e não ser apenas uma máquina tecnológica lotada de circuitos e placas, é preciso que cada um tenha um software chamado de Sistema Operacional. Esse software é responsável pelo funcionamento do computador.

Existem vários sistemas operacionais, dentre eles os mais populares são o Windows, da empresa Microsoft, o Linux, sistema operacional livre de código aberto, que pode ser alterado e redistribuído por qualquer usuário que tenha conhecimento e o sistema Mac Os da, empresa Apple, que é arquitetado para ter funcionamento total só em produtos da Apple.

Mesmo com todas essas funcionalidades e facilidades, o diferencial para a difusão da informação digital foi a criação das redes, que veremos no item a seguir. É através delas que a popularização das tecnologias, da informação e da comunicação se tornam possíveis.

### **3.2.2. Internet**

Antes do nascimento da Internet propriamente dito, é necessário ressaltar que a grande rede só foi possível devido os avanços ocasionados pelas telecomunicações na combinação com as tecnologias de integração dos computadores em rede, ocorridos em meados de 1970.

Avanços importantes em optoeletrônica (transmissão por fibra ótica e laser) e a tecnologia de transmissão por pacotes digitais promoveram

um aumento surpreendente da capacidade das linhas de transmissão (CASTELLS, 2002, p. 81).

Possibilitando a difusão de protocolos de transmissão da informação que potencializariam a velocidade e quantidade de bits a serem transmitidos.

A Internet nasce através dos militares. Uma espécie de estratégia de defesa aliada a inovação tecnológica na concorrência pelo poder tecnológico entre dois países, a Rússia e os Estados Unidos da América. No fim dos anos de 1950, ainda de acordo com Castells (2002), a Rússia lança ao espaço o satélite Sputnik assustando os EUA com a alta tecnologia desenvolvida. Os americanos criam então a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA) vinculada ao Departamento de Defesa.

A ARPA queria tornar eficiente o processo de transmissão e comunicação entre computadores, um sistema baseado na tecnologia da comunicação que funcionasse independente de outras máquinas ou de centros de comando - o qual estaria interligado não somente a um único computador - e que fosse invulnerável a ataques nucleares. (CASTELLS, 2002)

Quando a tecnologia digital permitiu o empacotamento de todos os tipos de mensagens, incluindo sons, imagens e dados, criou-se então uma rede de nós, sem usar centros de controles, uma comunicação global horizontal realizada pela possibilidade de universalização da linguagem digital com a lógica das redes do sistema de comunicação.

A primeira rede de computadores, que se chamava ARPANET – em homenagem a seu poderoso patrocinador – entrou em funcionamento em 1º de setembro de 1969, com seus quatro primeiros nós na Universidade da Califórnia em Los Angeles, no Stanford Research Institute, na Universidade da Califórnia em Santa Bárbara e na Universidade Utah. Estava aberta aos centros de pesquisa que colaboravam com o Departamento de Defesa dos EUA, mas os cientistas comeram a usá-la para suas próprias comunicações, chegando a criar uma rede de mensagens entre entusiastas de ficção científica (CASTELLS, 2002, p. 83).

Devido ao uso pessoal da *Advanced Research Projects Agency Network* - ARPANET pelos cientistas que estavam ajudando na sua construção e a preocupação dos militares com a segurança da rede, houve uma separação: a ARPANET foi rede aberta a todos os cientistas e criou-se a *Military Network* - MILNET uma rede exclusiva para as aplicações militares. Em 1980, a *National Science Foundation* apoiada pela

IBM, origina a CSNET - *Computer Science Network*, outra rede científica e, a BITNET - *Because It's There NETWORK*, uma rede para acadêmicos de cunho não científico. Mas ambas as redes usavam a espinha dorsal do sistema de comunicação fundada pela ARPANET (CASTELLS, 2002).

Ainda sustentada pelo Departamento de Defesa dos EUA e operada pela *National Science Foundation*, a ARPANET transforma-se em ARPA-INTERNET e, logo após, passa a se chamar apenas Internet.

Tendo-se tornado tecnologicamente obsoleta depois de mais de vinte anos de serviços, a ARPANET encerrou as atividades em 28 de fevereiro de 1990. Em seguida, a NSFNET, operada pela National Science Foundation, assumiu o posto da espinha dorsal da Internet. Contudo, as pressões comerciais, o crescimento de redes de empresas privadas e de redes cooperativas sem fins lucrativos levaram ao encerramento dessa última espinha dorsal operada pelo governo em abril de 1995, renunciando a privatização total da Internet, quando inúmeras ramificações comerciais das redes regionais da NSF uniram forças para formar acordos colaborativos em redes privadas (CASTELLS, 2002, p. 83).

Existia um protótipo de transmissão em gigabits que começou a ser testado em 1995, mas isso não seria suficiente para instituir a rede mundial de computadores. Era necessário que os computadores tivessem a capacidade de conversar uns com os outros.

O primeiro passo nesta direção foi a criação de um protocolo de comunicação que todos os tipos de redes pudessem usar – tarefa praticamente impossível no início da década de 1970. (...) Em 1978, Cerf, Postel (da UCLA) e Cohen (da USC) dividiram o protocolo em duas partes: servidor-a-servidor (TCP) e protocolo inter-redes (IP). O protocolo TCP/IP resultante tornou-se o padrão de comunicação entre computadores nos EUA em 1980. Sua flexibilidade permitia a adoção de uma estrutura de camadas múltiplas de links entre redes de computadores, o que demonstrou sua capacidade de adaptar-se a vários sistemas de comunicação e uma diversidade de códigos (CASTELLS, 2002, p. 84).

Com algumas adaptações, o protocolo TCP/IP sobrevive e é utilizado até os dias atuais. Para que este protocolo fosse reconhecido pelos computadores, houve uma junção do protocolo ao sistema operacional UNIX, que era financiado por verbas públicas. Ocasionalmente a possibilidade de todos os computadores decodificarem os pacotes que navegam em alta velocidade pela Internet efetuando assim a convergência tecnológica.

O sistema de comunicação em rede nasceu em ampla escala na forma de redes de área local e redes regionais ligadas umas às outras, e começou a espalhar-se por toda parte onde houvesse linhas telefônicas e os computadores estivessem equipados com modems, equipamento de preço bastante baixo (CASTELLS, 2002, p. 85).

A Internet se desenvolvia e nos bastidores havia redes científicas, institucionais e pessoais, além do Departamento de Defesa, a *Nacional Science Foundation* e as grandes Universidades. Diversas aplicações para a Internet originaram-se de invenções inesperadas e de usuários pioneiros que em um momento posterior se tornariam a sua característica essencial, como o modem por exemplo.

A rede crescia desordenada, em meados de 1990, devido ao fato de que muitos provedores de serviços da Internet montaram suas próprias redes e suas próprias portas de comunicação.

O que tornou isso possível foi o projeto original da Arpanet, baseado numa arquitetura em múltiplas camadas, descentralizada, e de protocolos de comunicação abertos. Nestas condições a Net pôde se expandir pela adição de novos nós e a reconfiguração infinita da rede para acomodar necessidades de comunicação (CASTELLS, 2003, p. 15).

A partir dos anos de 1990 enquanto a rede se desenvolvia, a Arpanet não era a única fonte da Internet como conhecemos hoje, houve alguns componentes no passado que foram primordiais para a sua expansão. Um exemplo foi o sistema de quadro de avisos, chamado *Bulletin Board Systems* (BBS), que nasceu das interconexões de computadores pessoais (final de 1970), com o auxílio de um modem<sup>4</sup>, peça que permitia a transferência de arquivos de um computador para o outro. O modem foi responsável, posteriormente, pela transmissão das informações e mensagens, proporcionando a possibilidade de armazenamento.

Mesmo com todo o avanço da tecnologia entendemos a Internet como ela é hoje somente depois dos anos de 1990 quando “um novo salto tecnológico permitiu a difusão da Internet na sociedade em geral: a criação de um novo aplicativo, a teia mundial (*World Wide Web – WWW*)” (CASTELLS, 2002, p. 89).

A WWW foi desenvolvida pelo programador inglês Tim Berners Lee. A sua função inicial era de organizar o teor do conteúdo em sítios, ofertando aos seus

---

<sup>4</sup> O modem foi criado por dois estudantes, Ward Christensen e Randy Suess, em 1977. (CASTELLS, 2003, p. 16)

usuários um sistema simplificado para procurar as informações desejadas. Juntamente a WWW nascem os hipertextos, um formato para os documentos informacionais. Para a leitura e compreensão do hipertexto é criada uma linguagem de programação chamada de *Hypertext Mark-up Language* - HTML o um protocolo para a padronização, armazenamento e endereçamento do conteúdo *Hypertext Transfer Protocol* – HTTP. Diante de todas estas criações ainda faltava a uniformização dos recursos para a sua localização é quando se institui o *Uniform Resource Locator* – URL, “que combina as informações sobre o protocolo do aplicativo e sobre o endereço do computador que contém as informações solicitadas” (CASTELLS, 2002, p. 88).

A Internet estava moldada para que seu uso fosse facilitado faltava apenas um ambiente gráfico operacional, que foi criado por Marc Andreessen no final de 1992, tendo a colaboração de Eric Bina. Em 1993, foi disponibilizado gratuitamente o Mosaic, software denominado de navegador para Web, atualmente, chamado de *browser*, que possibilitava aos usuários de computadores pessoais e da Internet navegarem pela rede em um ambiente gráfico.

Assim, aconteceram os primórdios dessa rede que hoje não conseguimos ter dimensões de tamanho e de realidades diferentes. A tecnologia muda a todo instante, por isso muitos recursos são aprimorados e novos são criados.

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana (CASTELLS, 2003, p. 7).

Em pleno século XXI, não podemos imaginar o mundo sem a Internet. Mesmo na certeza que uma parte da população não tem dimensão ou acesso a este conjunto de nós interconectados. Esse meio de comunicação chamado de Internet ou, popularmente, Web, nos permite a comunicação de muitas pessoas com muitas pessoas, em escala mundial.

Na Internet, nos é permitido a comunicação, a busca de informação, a troca de bens simbólicos e culturais, o consumo e reinvenção de materiais publicados. Permite ainda a televisão assistida online em tempo real, os conteúdos televisivos personalizados, acesso às rádios de todo o mundo, acesso aos grandes jornais, livros.

Um mundo criado na virtualidade que se mistura com a realidade e imensurável em sua amplitude. Da Internet nasce o ciberespaço:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. [...] (LÉVY, 1999, p. 17)

Com o crescimento do ciberespaço, a maneira de se comunicar em relação às mídias e meios tradicionais muda. O que antes era de um para todos agora passa a ser de todos para todos.

A imprensa, o rádio e a televisão são estruturados de acordo com o princípio um-todos: um centro emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos. [...] O ciberespaço torna disponível um dispositivo comunicacional original, já que ele permite que comunidades constituam de forma progressiva e de maneira cooperativa um contexto comum (dispositivo todos-todos) (LÉVY, 1999, p. 57).

A primeira geração da Internet, chamada de Web 1.0, possibilitava a troca de informações, porém, de maneira estática, as formas de interação eram limitadas, os sites trabalhavam com conteúdos isolados, fixos e o usuário poderia coletar informações, mas não conseguia enviar informações. Nasce, então, a web 2.0, que abriu múltiplas possibilidades para o sistema de comunicação e informação todos para todos, desde a interação até a personalização de conteúdo.

A Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas a uma combinação de técnicas informáticas (serviços Web, linguagem Ajax, Web syndication, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador (PRIMO, 2007, p. 1).

A difusão da Internet foi um grande avanço tecnológico e comunicativo. A junção de várias mídias em uma única mídia, o que chamamos de convergência tecnológica, possibilita a democracia da informação. Acessada e utilizada por computadores, celulares, tablets, televisores digitais etc. No subtópico a seguir,



falaremos de duas tecnologias móveis que possibilitam a total interação e inclusão no mundo chamado de Internet.

### **3.2.3. Comunicação sem fio: as tecnologias móveis Celulares e Tablets.**

As tecnologias móveis são populares nos dias atuais. Celulares e tablets dominam o mercado executivo e de entretenimento, esse último, principalmente, através das crianças, jovens e adolescentes.

Para entendermos esse capítulo temos que separar os dois conceitos. Comunicações sem fio são tipos de redes que proporcionam o tráfego de dados, podendo ser por celular e por rede *wireless* (discorreremos os conceitos ao longo deste subtópico). Tecnologias móveis são os aparelhos físicos que se utilizam das comunicações sem fio, como celulares e tablets.

As comunicações sem fio têm início com a transmissão rádio celular, sendo o uso da voz o principal e único processo de comunicação. Hoje, o uso da voz se torna apenas um serviço diante de todas as outras possibilidades em aparelhos mais modernos. Mas este nível de tecnologia só foi possível devido ao avanço das redes de telecomunicações. E para essa compressão é necessário, mesmo que brevemente, entender o seu nascimento e a sua derivação tecnológica.

#### **3.2.3.1. Comunicações sem fio**

Esse tipo de recurso tem origem com os Serviços de Comunicação Pessoal (*Personal Communication Services – PCS*) descendente da comunicação por ondas e micro-ondas.

A capacidade de fornecer comunicações sem fio a uma população inteira só foi concebida quando os laboratórios Bell desenvolveram o conceito celular nas décadas de 1960 e 1970. Com desenvolvimento de hardwares de radiofrequência altamente confiáveis, em miniatura e estado sólido nos anos 1970, nascia a era das comunicações sem fio (RAPPAPORT, 2009, p. 1).

O que demonstra que as atuais TDs podem ser entendidas como uma junção das primeiras TICs. A comunicação sem fio celular nasce derivada dos serviços de *beeper* ou *paging*, introduzidos em 1962, nos Estados Unidos da América, para desafogar a demanda das telecomunicações móveis.

Os pagers ou beepers são pequenos receptores de rádio que monitoram um único canal de rádio transportado em conjunto com o sinal de uma estação de rádio FM local. O receptor responde com um som de “beep” (daí o nome) ou vibração quando seu número de identificação é transmitido; isso alerta o usuário para entrar em contato e saber qual é a mensagem (STRAUBHAAR, 2004, p. 164).

Para entendimento, podemos fazer um comparativo simplificado com os *paggers*. Esse sistema é semelhante ao usado no envio de mensagens de texto SMS pelos celulares. A diferença é a tecnologia. Com o aumento de usuários do serviço de *paggers*, a tecnologia tem que ser ampliada e revista, é quando entra em cena o rádio celular. “Rádio celular é um serviço de telefonia móvel que subdivide áreas de serviço em muitas pequenas celular para maximizar o número de usuários.” (STRAUBHAAR, 2004, p. 164)

O rádio celular proporcionou ainda mais a difusão dos telefones sem fio, originando a tecnologia chamada de rede de comunicação pessoal (*Personal Communications Network – PCN*), que funciona semelhante ao rádio celular só que com transmissores muito menores do que os usados anteriormente (STRAUBHAAR, 2004).

Para a evolução da tecnologia de comunicação sem fio que conhecemos hoje ainda depois da PCN teve que acontecer uma integração de vários elementos, principalmente, a difusão da rede pública de telefonia, fibra óptica, rede banda larga (*broadband*), que permitia a transmissão de dados e voz.

Desde meados da década de 1990, a indústria de comunicações por celular tem testemunhado um crescimento explosivo. As redes de comunicação sem fio tornaram-se muito mais difundidas do que qualquer um poderia ter imaginado quando o conceito de celular foi desenvolvido inicialmente nas décadas de 1960 e 1970 (RAPPAPORT, 2009, p. 17).

Em 2001, o número de assinantes de comunicação por celular passou dos 600 milhões de usuários. Já em 2006, tínhamos mais de 2 bilhões de usuários desse serviço. O autor ainda destaca que “o rápido crescimento mundial do número de assinantes de telefonia celular demonstra, conclusivamente, que a comunicação sem fio é um mecanismo de transporte de voz e de dados robusto e viável” (RAPPAPORT, 2009, p. 17).

Toda evolução desse tipo de transmissão é denominada popularmente por redes móveis de 2ª Geração (2G), 3ª Geração (3G) e 4ª Geração (4G). Cada geração

utiliza duas ou mais tecnologias diferentes de transmissão, cada denominação da tecnologia pertencente a uma geração vai depender do país que está operando e da frequência de transmissão, recepção, modulação, acesso, taxa de transferência de dados do canal, canais de voz por e codificação da voz (RAPPAPORT, 2009).

A diferenciação básica das gerações de 2G para 4G é devido à qualidade e a velocidade de transmissão de dados e voz, ocasionadas pela evolução da fibra óptica e dos receptores, transmissores e codificadores da emissão e leitura da luz que navega em meio à fibra.

O sistema de fibra óptica é responsável pela transmissão de dados tanto dos celulares quanto das redes interconectadas como a Internet. Basicamente, ele consiste em um vidro da espessura de um fio de cabelo, por onde passa um laser de luz com as informações digitalizadas. O vidro é envolto por vários sistemas de cabos para sua proteção. Os cabos de fibra óptica atravessam países e continentes via terrestre e via oceânico.

Não cabe nesta pesquisa discorreremos sobre os processos de evolução da qualidade e quantidade da velocidade de transmissão dessas redes. Vale ressaltar que apesar da grande maioria da população não ter o conhecimento necessário para diferenciar conexões de redes de celular 2G, 3G, 4G, popularmente, se compreende que quanto maior o número, melhor.

Hoje, no Brasil, as principais operadoras de fornecimento de comunicação de transmissão sem fio via celular: TIM, OI, NEXTEL, CLARO e VIVO, operam em faixas 2G, 3G e, atualmente, em 4G. Os dados de operação e acesso dessas faixas podem ser obtidos através de um aplicativo da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, disponíveis para tablets e celulares.

Através de publicidades veiculadas em televisão, revistas, jornais etc., percebe-se que quanto maior a conexão do celular, mais potente será a velocidade de transmissão. Obviamente, vale a pena ressaltar que para utilizar essa velocidade deve-se ter um equipamento adequado a ela.

Ao fazer visitas em lojas que vendem aparelhos novos, no corrente ano, notamos que a grande maioria das operadoras oferta e vende equipamentos que trabalham no sistema 3G. A oferta de aparelhos que trabalhem em 4G é baixa e com custo elevado. Em nossa pesquisa, observamos a utilização de dois aparelhos que trabalham nestes sistemas, os celulares e tablets.

Outra comunicação sem fio que muito é utilizada por tablets, celulares e computadores (desktops e portáteis) é a comunicação *Wireless Fidelity* também chamada de WiFi. É um tipo de rede sem fio que proporciona a comunicação dos aparelhos através de frequências de rádios ou infravermelhos.

Wireless LAN foi fundado em 1987 para iniciar a padronização das WLANs de espectro espalhado para uso nas bandas ISM. Apesar da alocação de espectro irrestrito e do intenso interesse no setor, o movimento WLAN não ganhou impulso antes do final da década de 1990, quando a popularidade fenomenal da Internet, combinada com a aceitação em grande escala de computadores portáteis tipo laptop, finalmente fizeram com que a WLAN se tornasse um segmento importante e com crescimento rápido no moderno mercado de comunicação sem fio (RAPPAPORT, 2009, p. 32).

Esse tipo de comunicação sem fio pode ser de pequeno alcance, como por exemplo, dentro de uma residência ou, de grande alcance, caso das redes sem fios disponíveis dentro das universidades para a comunidade acadêmica.

Sua velocidade de transmissão de dados bem como o seu alcance são delimitados pelo tipo de equipamento tecnológico utilizado pelo emissor. Para se conectar a essa rede, pode ser através de uma solicitação de usuário e senha ou pode ser aberta na forma de anonimato. Tudo vai depender da configuração proposta no *hardware* que distribui o sinal.

A diferença básica entre a conexão de dados WiFi e as conexões de redes das operadoras de celular é que a WiFi pode ser ofertada gratuitamente enquanto as conexões 2G, 3G e 4G é paga. Porém, nas redes WiFi, não podemos fazer ligações de voz através do número do telefone de celular, somente através de softwares utilizados na Internet para esse serviço, por intermédio da transmissão de volume de uso de dados. (RAPPAPORT, 2009)

### 3.2.3.2. Tecnologias móveis Celulares (*Smartphones*) e *Tablets*.

Atualmente, esses dois tipos de aparelhos podem ser chamados de computadores portáteis. São aparelhos que trabalham com conexões sem fio. Basicamente, a diferença entre um celular e *tablet*, além do hardware, é que o celular

se utiliza da transmissão de voz, enquanto a maioria dos *tablets* trabalha apenas com transmissão de dados<sup>5</sup>.

Primordialmente, os celulares foram criados para a mobilidade na comunicação de voz. Com o avanço tecnológico, os antigos aparelhos, que foram apelidados de “tijolões” perderam espaço para os aparelhos mais compactos e com maior abrangência funcional. Existem duas categorias de celulares: comuns e *smartphones*.

Os celulares são chamados de comuns e utilizados mais para mensagens de textos (tecnologia SMS) e uso da ligação por voz, alguns modelos até possuem acesso à Internet, através de algum aplicativo disponibilizado pela fabricante do aparelho. Já os *smartphones*, dependendo do aparelho são verdadeiros computadores portáteis, possuem grande espaço de armazenamento. Com os *smartphones* é possível assistir tv, ouvir rádio, baixar e editar documentos, navegar na Internet, enviar mensagens de texto e voz, via aplicativos ou via tecnologia SMS etc.

O desenvolvimento tecnológico dos últimos 30 anos transformou os celulares, que no início da década de 90 eram apelidados de ‘tijolões’, em aparelhos pequenos, leves e dinâmicos e hoje eles são, em grande parte, os responsáveis pela intensa conexão de usuários à Internet. (...) De simples celulares, eles se transformaram em *smartphones*, telefones inteligentes, pois além de seu propósito básico, colocar pessoas em contato, ele têm diversos outros recursos, como tirar fotos, fazer vídeos, acessar a Internet via wireless ou pelas redes 3G ou 4G. Outro atrativo dos smartphones são os aplicativos, ferramentas úteis, como jogos, previsão do tempo, que podem ser baixados nesses celulares e acessados de forma mais fácil por seus utilizadores (PRAZERES, 2014, p. 13-14)

Os *tablets* são dispositivos de comunicação portáteis semelhantes aos *smartphones*, em sua funcionalidade, o que difere é a capacidade de armazenamento que pode ser maior ou menor e, exclusivamente, o tamanho da tela.

O *tablet* é outro dispositivo que vem ganhando espaço entre os usuários de mídias, que por vezes optam por substituir o tradicional *laptop* pelo *tablet*. Esse aparelho, no formato que conhecemos hoje, foi lançado em 1989 pela empresa Grid Systems, foi chamado de *GridPad Pen Computer* e pesava pouco mais de dois quilos. Mas a

---

<sup>5</sup> Existem alguns aparelhos de tablets fabricados pela Samsung, HP, Asus e LG, que fazem ligações telefônicas, se utilizados com um chip para número de celular. Fonte: Techtudo. Disponível em: <http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/02/conheca-os-tablets-que-permitem-receber-e-fazer-chamadas-telefonicas.html>. Acesso em Dezembro de 2014.

popularização do conceito tablete veio mesmo em janeiro de 2010, quando Steve Jobs lançou o Ipad, o tablet produzido pela Apple. O tablet é um dispositivo de comunicação pessoal móvel e portátil em forma de prancheta que possibilita conexão à Internet, baixar aplicativos, ler *e-books* (os *tablets* têm um tamanho mais adequado para isso que os *smartphones*) e assistir vídeos e filmes. (PRAZERES, 2014, p. 14)

Destaca-se que esses aparelhos funcionam com a tecnologia de redes de celulares ou também podem funcionar através de redes sem fio WiFi, podem vir com as duas opções ou com apenas uma delas. São chamados de dispositivos móveis, por sua portabilidade, acesso e transmissão de dados.

### **3.2.4. Televisão Digital (TV Digital)**

Enquanto mídia analógica, a televisão se afirmou como canal de difusão de entretenimento e propagação de informação para a sociedade. A evolução tecnológica possibilita novas maneiras de se pensar a comunicação televisiva e as potencialidades emergentes a partir da digitalização dos meios. A televisão digital é uma tecnologia que traz melhor qualidade de imagem e áudio, com o propósito de proporcionar interatividade em seu sistema, devido a sua capacidade de transformar som e imagem, em dados binários.

Com a digitalização, o aparelho televisor aproxima-se do computador, podendo ser conectado à Internet, transmitir dados e um elevado número de canais, com interatividade. Além disso, não há ruídos e fantasmas, permitindo som e imagem de alta qualidade (o sinal é bem recebido ou não chega) (BOLAÑO e BRITTOS, 2007, p. 95).

Há diferença entre as transmissões televisivas analógica e digital. Na primeira, o sinal pode se perder enquanto está em processo, ocasionando, assim, o que pode ser chamado de ruídos ou chuviscos. Na transmissão digital, o sinal não se perde ou ele chega ou não chega, deixando a imagem limpa.

Nos últimos dez anos, diversos países latino-americanos divulgaram o início da implantação da televisão digital em seu território. Para que esta implantação ocorra é necessário seguir um modelo de sistema, entre os quais se destacam: o europeu DVB (*Digital Video Broadcasting*), o americano ATSC (*Advanced Television System Committee*) e o japonês ISDB-T (*Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial*) – mais conhecido como ISDB - cada um formado por um conjunto de padrões.

O sistema é um conjunto de toda a infraestrutura e de atores: concessionárias, redes, produtoras, empresas de serviços, ONGs, indústrias de conteúdo e de eletrônicos. Já o padrão representa o conjunto de definições e especificações técnicas necessário para a correta implementação do sistema a partir do modelo definido (CANNITO, 2010, p. 90).

Para entendimento, resumidamente, apontaremos as principais características de cada modelo de sistema. Sinteticamente, Bolaño e Brittos (2007) apontam que o modelo ATSC (americano), por ser um dos pioneiros, tem elevada qualidade de imagem, mas não é representativo em mobilidade para *paggers* ou celulares, apresentando baixa flexibilidade. O DVB (europeu) apresenta alto nível de difusão dentro do continente, devido ao alto poder aquisitivo de parte considerável da população, e tem como principal destaque o uso e a potencialidade do desenvolvimento da multiprogramação, abrindo espaço também para a recepção em dispositivos móveis. Já o japonês ISDB-T teria como baluarte principal a difusão para dispositivos móveis e portáteis, não abandonando as possibilidades de transmissão em alta definição, interatividade e nem de aplicação da multiprogramação.

O sistema adotado no Brasil é derivado do sistema japonês ISDB-T, podendo ser chamado de Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD) ou sistema nipo-brasileiro. Foram introduzidos alguns padrões a esse sistema, como por exemplo, o padrão de compactação de vídeo e o áudio e um middleware<sup>6</sup> chamado Ginga.

A escolha não se deu aleatória e nem somente pelas características do sistema, existiu a participação de pesquisadores, universidades, consórcios e órgãos governamentais. Em 2006, o governo brasileiro assina um acordo com os japoneses para o desenvolvimento e implantação do SBTVD e incentivou pesquisas em várias universidades nacionais.

Os resultados foram excelentes e interessantes ao mundo todo. Os cientistas brasileiros inovaram ao criar soluções simples que resolveram problemas reais do espectador. Dois exemplos: 1) desenvolveram um software para a criação de salas virtuais. A novidade é que a interatividade não se dá entre público e programa, mas entre um usuário e outro enquanto assistem ao programa. (...) 2)

---

<sup>6</sup> Middleware é um programa de computador que faz a mediação entre software e demais aplicações dentro da TV digital, para aqueles que não optaram por um aparelho que possua o Middleware, existe um outro aparelho chamado de set top box, que carrega este programa e pode ser acoplado ao televisor. Fonte: Wikipedia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Middleware>. Acesso em Outubro de 2014.

habilitaram o canal de retorno por celular, o que dispensaria o controle remoto. A possibilidade de interagir pelo celular pode conquistar o público, (...), eliminando a antiga disputa pelo controle remoto (CANNITO, 2010, p. 96).

A televisão digital possibilita a difusão e exibição de imagens digitais e uma ampliação da capacidade de transmitir canais ou dados, somados a melhoria da recepção do sinal portátil. Além da melhora na definição da imagem e áudio a digitalização poderá trazer à produção televisiva ainda alguns possíveis serviços e recursos complementares:

(...) áudio adicional (original e dublagens), legenda adicional (em diferentes idiomas), vídeo adicional (cenas em ângulos diversos), ajuda para deficientes físicos (linguagens de sinais ou legendas em textos), hipermídia (busca de conteúdos ampliados sobre um tema tratado), informativo (transmissão contínua de dados meteorológicos, financeiros, etc.) e gravação de programas (diretamente no televisor, através de carga remota) (BOLAÑO e BRITTOS, 2007, p. 97).

Uma das características do sistema japonês implantado no Brasil é a multiprogramação, que possibilita a transmissão de diferentes programações dentro de um mesmo canal. Visto que o espectro eletromagnético ocupado pelos canais digitais é bem menor do que o ocupado pelos canais analógicos. As únicas emissoras permitidas pelo Governo Federal Brasileiro a trabalhar com multiprogramação são as emissoras públicas.

O destaque para o modelo nipo-brasileiro é a interatividade. As possibilidades interativas podem ser criadas pela digitalização e determinam o fim da unilateralidade nas transmissões televisivas.

Ou seja, o assistir televisão deixa de ser um ato passivo, e o telespectador se torna um agente nesse processo, podendo com apenas um toque no controle remoto interagir com a emissora. As possibilidades com a abertura desse 'canal' são inúmeras. O telespectador pode votar em programas realities shows, responder a testes, participar de debates, acessar mais informações sobre o conteúdo (programa), comprar – desde produtos anunciados nos intervalos comerciais até a roupa da apresentadora do telejornal ou lençol que aparece numa das cenas da novela, e, sobretudo, tornar-se produtor de conteúdo, contribuindo para a construção da programação da emissora ou do fechamento de uma reportagem, por exemplo (PEREIRA, 2010, p. 167).



A grande crítica feita à escolha e ao propósito do panorama brasileiro apresentado anteriormente é de que essas potencialidades teóricas acabam não sendo implantadas até este momento nas televisões abertas.

O conceito de interatividade está preso a pequenas mudanças ligadas a publicidades, principalmente, em emissoras fechadas ligadas a grandes redes. Já a multiprogramação ofertada para as TVs Públicas ainda não está em prática. Funcionalmente, nos dias atuais, o único benefício ao modelo implantado no Brasil, foi a possibilidade do usuário ter acesso a TV Móvel, através de equipamentos portáteis como celulares e *tablets*.

Os novos aparelhos de televisão passam a conquistar outro tipo de mercado. Além da melhor qualidade de imagem e áudio, oferecidas por aparelhos de televisão digitais em comparação aos analógicos, nos últimos dois anos surge outro tipo de mercado para esses aparelhos. São as chamadas *Smart TVs*.

*Smart TV* são televisores inteligentes e também conectadas à Internet, que oferecem diferentes níveis de conectividade, seja por meio da Internet, ou integrando com outros diferentes produtos, como os *smartphones*, *tablets*, computadores etc., por conexão de WiFi, *bluetooth* e infravermelho.

Proporcionando ao telespectador além do consumo do canal de televisão (cabo e aberta), canais de TV via Internet através de aplicativos como o *Netflix*, conversação via voz através de aplicativos como *Skype* ou, simplesmente, possibilitam a navegação na Internet, através de aplicativos com *Facebook*.

### **3.3. Convergência Digital e Interatividade**

Convergência de mídias e interatividade são comuns no cenário atual da sociedade da informação. Sua utilização foi desencadeada com maior proporção após o nascimento da Internet. Para que possamos compreender esses processos, discorreremos alguns conceitos sobre a convergência digital e a interatividade, que tiveram início com as mídias analógicas mas se difundiram com as mídias digitais.

#### **3.3.1. Convergência Digital**

A convergência digital ocorre quando um conteúdo pode ser acessado através de múltiplas plataformas digitais da mesma maneira ou diferenciada. Existem diversos tipos de convergência. A convergência pode ser cultural, tecnológica ou de

conteúdo. Nesse tópico, temos a pretensão de explicar a convergência digital tecnológica, para entendermos qual o funcionamento da convergência nos seres humanos, mas apesar disso, também é importante trazer um conceito de Luís Mauro Sá Martino sobre a convergência cultural.

A convergência cultural acontece na interação entre indivíduos que, ao compartilharem mensagens, ideias, valores e mensagens, acrescentam suas próprias contribuições a isso, transformando-os e lançando-os de volta nas redes. Não é porque um telefone tem dezenas de funções além de fazer chamadas que se poderia falar em “convergência”: ela acontece, de fato, no momento em que referências culturais de origens diversas, às vezes contraditórias, se reúnem por conta de uma pessoa ou de um grupo social – fãs, por exemplo (MARTINO, 2014, p. 33-34).

A convergência é um processo cultural, que acontece na mente das pessoas, quando elas estabelecem conexões entre os elementos da cultura da mídia, ou seja, das mensagens circuladas nos meios de comunicação com a realidade que o indivíduo vive cotidianamente (MARTINO, 2014).

A ideia de “meios de comunicação” na cultura da convergência é bastante abrangente, e se refere desde as mídias de massa, como o cinema e a televisão, até as mídias digitais e as interações do ciberespaço. A convergência não significa que um meio novo destrua ou invalide um meio antigo, mas entende que ambos se modificam mutuamente em uma *intersecção* da qual emergem novos significados (MARTINO, 2014, p. 36)

Assim, a convergência digital possui um funcionamento semelhante ao sistema de convergência que já está intrínseco no ser humano. Naturalmente, através de pensamentos, ela é efetuada. E é o processo de convergência cultural que se traduz no processo da cultura de convergência digital.

Por convergência refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiência de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais, e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p. 29)

O cenário da convergência é amplo. Pode-se obter a convergência através de mídias distintas e de mídia específica. Ela foi propulsionada pela infusão da

Internet, onde em um primeiro momento a convergência midiática emergia da junção dos meios de comunicação tradicionais a uma única mídia híbrida.

Junto com a digitalização da televisão, cria-se a expectativa da convergência da junção de tecnologias digitais “telefonia móvel e fixa, PC, Internet, broadcast, TV digital e interativa formarão uma plataforma de comunicação única e integrada” (CANNITO, 2010, p. 64)

Outro exemplo de convergência é o de conteúdo e consumo cultural. Ou o fato do comportamento do usuário em consumir duas mídias diferentes a respeito de determinado assunto. Esta convergência acontece quando se está assistindo um programa de televisão, ouvindo uma rádio etc, e utiliza-se das redes sociais na Internet para comentar e/ou continuar obtendo informação sobre aquele assunto. Podendo ser de maneira complementar ou não.

Nasce um novo cenário onde os produtores de mídia e os consumidores fazem a interação de maneira imprevisível, surgindo uma modificação da forma de se relacionar com a mídia. Modificações estas que, para a maioria dos consumidores, exigem uma adaptação das velhas formas de usar e pensar as tecnologias. Porém, para os consumidores jovens, é uma realidade que já começa a ser vivida desde o seu nascimento, desconhecendo, assim, as velhas formas e as velhas mídias.

### **3.3.2. Interatividade**

A disseminação do conceito de interatividade acontece com a popularização das Mídias Digitais, que se fazem presente no cotidiano da humanidade e são vivenciadas intensamente pelos nativos digitais.

Interatividade significa a capacidade de um sistema de computação, comunicação, interagir e permitir interação. A interação já não é um conceito tão recente, era defendida nos meios de comunicação mais tradicionais, onde ouvintes e telespectadores poderiam interagir com programas de televisão ou de rádio, através de telefones. Vivenciamos diariamente os processos de interação, que podem ser ou não com as tecnologias digitais.

Nós experimentamos, todos os dias, formas de interação ao mesmo tempo técnica e social. Nossa relação com o mundo é uma relação interativa onde, às ações variadas correspondem retroações as mais diversas. Essa interação funda toda vida em sociedade. (LEMOS, 1997, p. 19)

Nesta pesquisa, trabalharemos com o conceito de interatividade e interação, mediante as tecnologias digitais. Onde o processo de interatividade tem que interagir e permitir a interação dos participantes. Este processo pode ocorrer na Internet, através de computadores, *smartphones*, *tablets*, televisão digital etc.

### **3.4. Considerações sobre o capítulo**

Buscando resolver a problemática proposta neste trabalho de verificar se os jovens universitários da Universidade Federal do Acre, campus Rio Branco – AC, estão inseridos na vivência digital utilizando-se da convergência. Nesse capítulo, objetivamos levar uma noção sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação e as Mídias Digitais, visando compreender que tipo de tecnologia o universo juvenil está imerso e quais são as suas características.

Entender as mídias digitais separadamente faz parte do processo de estar imerso na cultura tecnológica e juvenil. No próximo capítulo, explanaremos sobre a pesquisa em si, como metodologia de trabalho, problemáticas, questionários aplicados, resultados obtidos e análise dos dados levantados.

## 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

### 4.1. Metodologia utilizada

A proposta de realização de uma pesquisa sobre a utilização das tecnologias digitais pelos jovens nasceu da vivência em sala de aula na utilização de recursos tecnológicos ofertados pela própria Instituição. Percebe-se por experiência em sala de aula especificamente no Curso de Jornalismo, uma mudança de comportamento dos discentes nos últimos cinco anos. Existe uma (des)atenção maior dos jovens em relação às aulas que não utilizam aparatos da tecnologia. Aulas “tradicionais” que utilizavam apenas o quadro de giz eram cercadas de ouvintes conectados aos olhares nos dispositivos tecnológicos.

Questionamos se a (des)atenção nas aulas era ocasionada pela metodologia pedagógica ou era pela interferência das tecnologias digitais. Para realizar uma verificação, no semestre seguinte propusemos a mesma aula, inserindo a juventude nas tecnologias e fazendo com que os universitários fizessem parte da aula tecnologicamente, o resultado foi completamente diferenciado.

Mas, mesmo assim, de fato, cientificamente e metodologicamente não poderíamos responder essa questão com uma simples avaliação de um caso isolado em um curso específico. Afinal de contas, trabalhávamos com tecnologias para futuros jornalistas. Cada área de conhecimento possui perfis de alunos diferenciados, isso ficou claro na aplicação dos questionários *in loco*, nesta pesquisa. Esse foi apenas o ponto inicial da reflexão que motivou a produção deste trabalho.

As dificuldades iniciais proporcionaram uma reflexão sobre como essa cena poderia acontecer em outros cursos. Qual era o perfil tecnológico digital dos jovens universitários da Instituição em que trabalhávamos nas diversas áreas do conhecimento? Buscando compreender esse universo, a presente pesquisa pretende traçar o perfil digital dos jovens universitários da Universidade Federal do Acre – UFAC, campus Rio Branco – AC. Visando compreender que tipo de tecnologias são utilizadas por eles e justificar qual o perfil dos jovens que nós professores universitários estamos lidando na nova fase da sociedade da informação.

A escolha em estudar os jovens universitários da UFAC se deu pelo fato da Instituição ser a primeira de ensino superior implantada no estado do Acre e a maioria dos estudantes estar frequentando a universidade na capital. Atualmente, o estado

conta com nove instituições de ensino superior privadas e duas públicas, sendo que a UFAC, oferece mais cursos e tem mais alunos do que as demais instituições.

Não pretendemos aqui fazer a discussão no âmbito da educação, objetivamos, em um primeiro passo, fazer um diagnóstico da situação do uso das tecnologias no espaço da universidade. Esse diagnóstico será apresentado para a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Acre – UFAC, como contribuição para o conhecimento do perfil dos estudantes. O objetivo é ajudar a instituição no desenvolvimento de ações que estimulem os jovens estudantes a participarem de forma mais ativa na construção do seu conhecimento. Retornando para UFAC uma contribuição em agradecimento ao seu investimento para a qualificação docente.

#### **4.1.1. Apresentação da Metodologia Utilizada**

A metodologia utilizada para este trabalho é inicialmente pesquisa exploratória, utilizando o levantamento bibliográfico para descrever o primeiro capítulo que trata do Estado do Acre e da juventude e o segundo que aborda os conceitos das mídias digitais. No terceiro capítulo, onde demonstramos a aplicação e análise de questionários, utilizamos uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, objetivando traçar o perfil digital do jovem universitário da UFAC.

Partimos da problemática se “os jovens acrianos da UFAC agregam ao seu cotidiano novas formas de consumo das tecnologias digitais utilizando a convergência digital?”. Tendo como objetivo analisar o perfil de acesso e uso das tecnologias digitais pelos jovens universitários da Universidade Federal do Acre – UFAC, capital Rio Branco, na faixa etária de 17 a 29 anos. A proposta é identificar quais as mídias digitais mais utilizadas e traçar o perfil desses jovens.

#### **4.1.2. Pesquisa Quantitativa**

A UFAC com sede Rio Branco tem um total de 6.007 alunos de graduação, divididos em 6 grandes Centros, nas grandes áreas de: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Outros. No ano de 2013, a instituição ofereceu 37 cursos de graduação. Desta forma, um dos desafios dessa dissertação foi a de contemplar os 6 Centros de Ensino, atendendo ao objetivo

central da investigação de traçar o panorama do consumo das mídias digitais dos jovens universitários da UFAC.

**Quadro 2 - Centros de Ensino da UFAC e seus cursos, 2013**

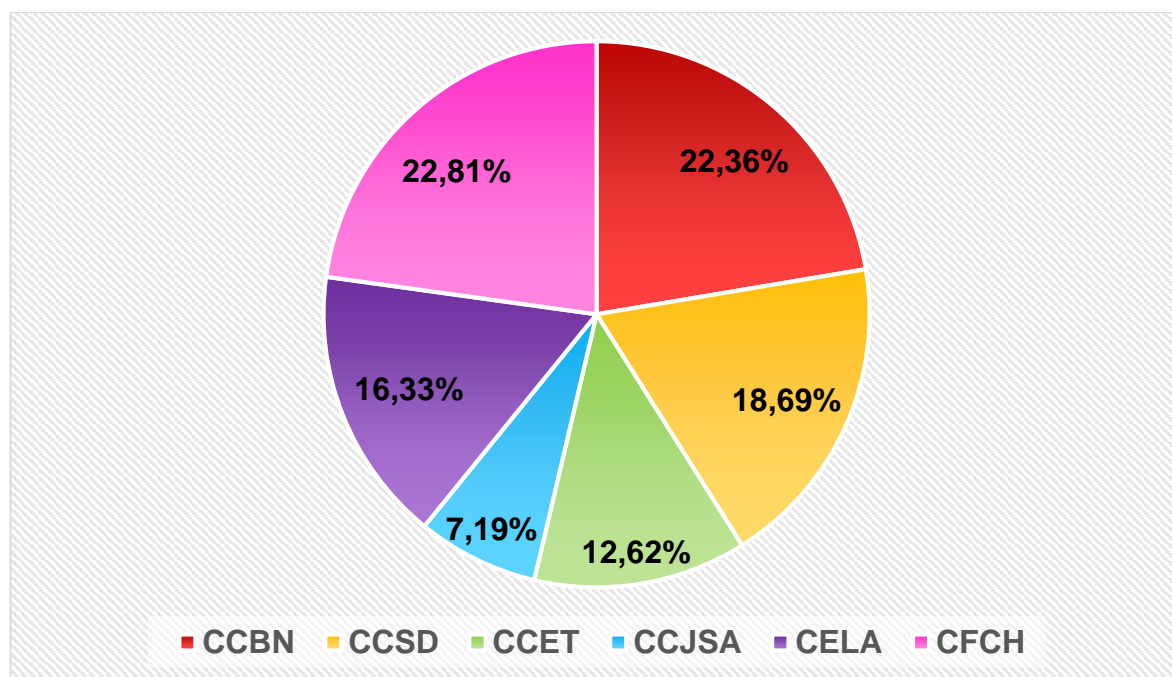
Sigla	Nome do Centro	Curso	Nº de Alunos
CCBN	Centro de Ciências Biológicas e da Natureza	Ciências Biológicas (Licenciatura)	223
		Engenharia Agrônômica (Bacharelado)	238
		Engenharia Florestal (Bacharelado)	362
		Física (Licenciatura)	156
		Medicina Veterinária (Bacharelado)	192
		Química (Licenciatura)	172
CCSD	Centro de Ciências da Saúde e Desporto	Educação Física (Bacharelado)	208
		Educação Física (Licenciatura)	191
		Enfermagem (Bacharelado)	117
		Medicina (Bacharelado)	227
		Nutrição (Bacharelado)	195
		Saúde Coletiva (Bacharelado)	185
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	Engenharia Civil (Bacharelado)	264
		Engenharia Elétrica (Bacharelado)	160
		Matemática (Licenciatura)	139
		Sistema de Informação (Bacharelado)	195
CCSJA	Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas	Ciências Econômicas (Bacharelado)	176
		Direito (Bacharelado)	256
CELA	Centro de Educação, Letras e Artes	Artes Cênicas (Licenciatura)	133
		Letras Espanhol (Licenciatura)	170
		Letras Francês (Licenciatura)	86
		Letras Inglês (Licenciatura)	114
		Letras Português (Licenciatura)	160
		Música (Licenciatura)	123
		Pedagogia (Licenciatura)	195
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas	Antropologia (Bacharelado)	18
		Ciência Política (Bacharelado)	25
		Ciências Sociais (Bacharelado)	114
		Comunicação Social /Jornalismo (Bacharelado)	235
		Filosofia (Licenciatura)	136
		Geografia (Bacharelado)	132
		Geografia (Licenciatura)	155
		História (Diurno) (Licenciatura)	171
		História (Noturno) (Licenciatura)	174
		História (Vespertino) (Bacharelado)	124
		Psicologia	38
Sociologia	48		

Fonte: SIE/UFAC/e-MEC, 2013 - Elaborada pela autora.

Assim, conforme pode ser observado no quadro 2, todos os 6 Centros (CCBN - Centro de Ciências Biológicas e da Natureza; CCSD - Centro de Ciências da Saúde e Desporto; CCET - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; CCSJA - Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas; CELA - Centro de Educação, Letras e Artes; CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas) estão representados e

desses, igualmente, 19 cursos de graduação oferecidos nesses espaços atenderam a demanda e participaram da pesquisa, perfazendo o total 50% do universo dos cursos e 100% dos Centros de Ensino.

**Gráfico 8 - Universo total de alunos de graduação da UFAC dividido por Centro Acadêmico de Ensino, 2013**



Fonte: SIE/UFAC, 2013 - Elaborado pela autora.

Por diversas razões como, por exemplo, acesso as turmas, disponibilidade e aceite dos docentes em permitir a aplicação do material, contato com a coordenação, período de aplicação, semestre letivo, tempo para aplicação e conclusão, entre outras, não foi possível contemplar todos os 37 cursos da Instituição.

É importante assinalar que o número de alunos e cursos corresponde ao ano de 2013, visto que em 2014 o ano administrativo e pedagógico não está encerrado e, portanto não foi possível acesso aos dados sobre número de alunos e cursos.

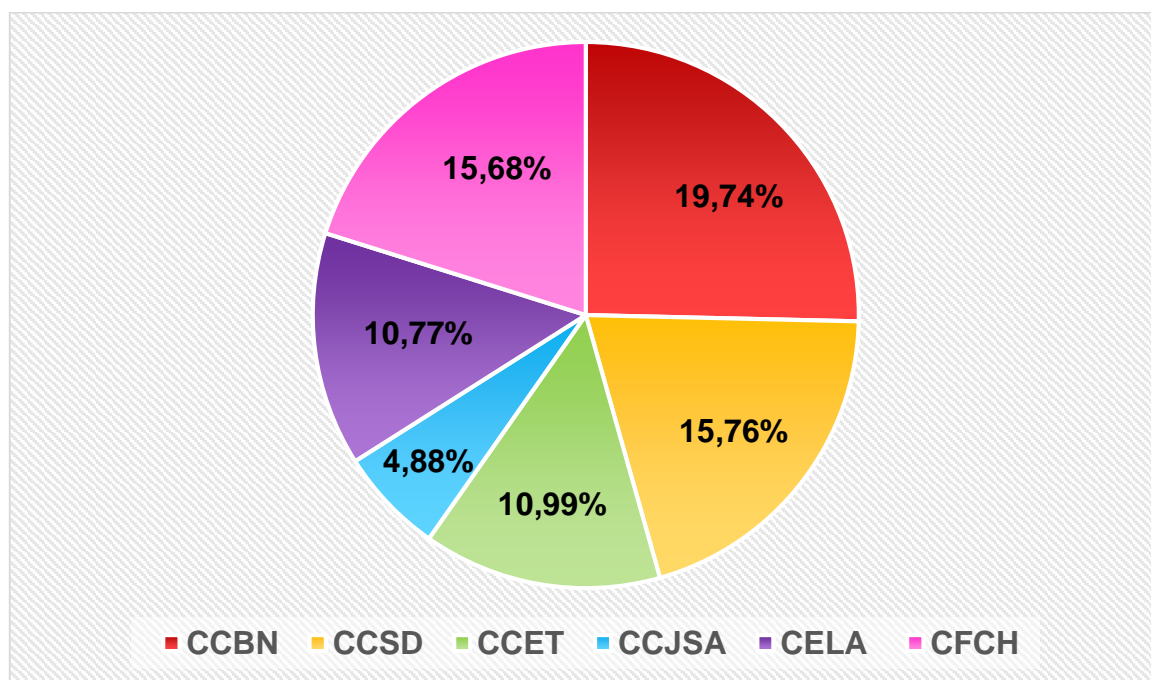
Igualmente, com referência ao número de alunos, buscou-se atender a representatividade desses nos Centros de Ensino onde estão matriculados, obedecendo as características da faixa etária de 17 a 29 anos<sup>7</sup>. Destarte, do total de

<sup>7</sup> Nota da autora. Embora a faixa etária na classificação de juventude abarcada por essa pesquisa seja de 15 a 29 anos, a entrada na universidade no Brasil ocorre a partir dos 17 anos, quanto completado os ciclos iniciais de estudo.



6.007 alunos da UFAC, 4.675 (77,83%) alunos atendem a especificidade da faixa etária.

**Gráfico 9 - Percentual do universo de alunos de graduação na faixa etária de 17 a 29 anos separados por Centro Acadêmico de Ensino, 2013**



Fonte: SIE/UFAC, 2013 - Elaborado pela autora.

A partir dessa definição inicial, o passo seguinte foi o de verificar em quais cursos, em cada Centro Ensino era possível a aplicação do questionário nos dois períodos previstos na pesquisa, ou seja, os meses de fevereiro/março e novembro de 2014<sup>8</sup>.

Esse destaque da seleção se faz igualmente importante, pois a dissertação tem um prazo previsto de encerramento, motivo pelo qual não poderia haver uma ampliação de datas. Outro fator importante é que a mestrandia mora em Bauru, São Paulo, Região Sudeste do Brasil, e os deslocamentos até Rio Branco, no estado do Acre, Região Norte do País, para aplicação da pesquisa, além de demandarem tempo, também representaram um custo alto.

Dessa forma, do total de 4.675 alunos, dos 6 Centros de Ensino e dos 19 cursos que autorizaram a aplicação do material tivemos 2.863 alunos, nas várias

<sup>8</sup> É importante assinalar que apenas dois cursos da UFAC, Engenharia Florestal e Medicina, têm entrada semestral de alunos.

faixas etárias, representando 61% total. Desses foram entrevistados 475 alunos, representando 17% do total dos possíveis entrevistados e 10% do total dos alunos na faixa etária abarcada na pesquisa. A tabela 6, a seguir, evidencia a distribuição por Centros de Ensino e Cursos, com referência ao número de entrevistados.

**Tabela 6 - Demonstrativo por Centros, Áreas e Cursos com referência a amostra entrevistada, ano de 2014<sup>9</sup>**

CENTRO	ÁREA <sup>10</sup>	CURSO	N1 <sup>11</sup>	%1 <sup>12</sup>	N2 <sup>13</sup>	%2 <sup>14</sup>
CCBN <sup>15</sup>	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas (Licenciatura)	198	20%	22	18%
	Ciências Agrárias	Engenharia Florestal (Bacharelado)	336	35%	63	51%
	Ciências Exatas e da Terra	Física (Licenciatura)	125	13%	4	3%
	Ciências Agrárias	Medicina Veterinária (Bacharelado)	164	17%	33	26%
	Ciências Exatas e da Terra	Química (Licenciatura)	148	15%	2	2%
<b>Subtotais</b>			<b>971</b>	<b>100%</b>	<b>124</b>	<b>100%</b>
CCSD <sup>16</sup>	Ciências da Saúde	Educação Física (Licenciatura)	175	28%	45	28%
	Ciências da Saúde	Enfermagem (Bacharelado)	100	17%	21	14%
	Ciências da Saúde	Medicina (Bacharelado)	203	33%	32	20%
	Ciências da Saúde	Saúde Coletiva (Bacharelado)	137	22%	61	38%
<b>Subtotais</b>			<b>615</b>	<b>100%</b>	<b>159</b>	<b>100%</b>
CCET <sup>17</sup>	Ciências Exatas e da Terra	Matemática (Licenciatura)	111	23%	8	38%
	Engenharias	Engenharia Civil (Bacharelado)	232	49%	8	38%
	Engenharias	Engenharia Elétrica (Bacharelado)	136	28%	5	24%
<b>Subtotais</b>			<b>479</b>	<b>100%</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

<sup>9</sup> Salientamos que em alguns cursos não foi possível a aplicação do questionário por não ter conseguido em tempo hábil a autorização do coordenador para a aplicação.

<sup>10</sup> As áreas do Conhecimento obedeceram à classificação das grandes áreas proposta pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

<sup>11</sup> N1 - Número total de alunos nos cursos onde foram aplicados o questionário, na faixa etária selecionada.

<sup>12</sup> %1 - Porcentagem geral com relação ao Centro de Ensino.

<sup>13</sup> N2 - Número de alunos entrevistados na pesquisa.

<sup>14</sup> %2 - Porcentagem com relação ao total de números dos alunos entrevistados.

<sup>15</sup> Não participou da investigação o curso de Engenharia Agrônômica (Bacharelado).

<sup>16</sup> Não participaram da investigação os cursos de Educação Física (Bacharelado) e Nutrição (Bacharelado).

<sup>17</sup> Não participou da investigação o curso de Sistemas da Informação (Bacharelado).

CENTRO	ÁREA	CURSO	N1	%1	N2	%2
CCJSA <sup>18</sup>	Ciências Sociais Aplicadas	Ciências Direito (Bacharelado)	170	100%	29	100%
<b>Subtotais</b>			<b>170</b>	<b>100%</b>	<b>29</b>	<b>100%</b>
CELA <sup>19</sup>	Linguística, Letras e Artes	Letras Inglês (Licenciatura)	89	43%	24	60%
	Linguística, Letras e Artes	Letras Português (Licenciatura)	116	57%	16	40%
<b>Subtotais</b>			<b>205</b>	<b>100%</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>
CFCH <sup>20</sup>	Ciências Sociais Aplicadas	Comunicação Social/Jornalismo (Bacharelado)	184	43%	40	39%
	Ciências Humanas	História (Licenciatura) Diurno	129	30%	34	33%
	Ciências Humanas	Filosofia (Licenciatura)	86	20%	10	10%
	Ciências Humanas	Psicologia (Bacharelado)	24	7%	18	18%
<b>Subtotais</b>			<b>423</b>	<b>100%</b>	<b>102</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Um olhar mais detido em cada um dos cursos, conforme evidenciado na tabela 6, é possível afirmar que os percentuais são significativos dentro das diversas categorias dos cursos que permitiram a aplicação da avaliação, bem como do total geral desses no Centro de Ensino e na Instituição.

A pesquisa, embora tenha seu foco em análises qualitativas, a base quantitativa foi escolhida para possibilitar a amplitude dos dados coletados, a fim de que os resultados qualitativos pudessem ser extrapolados para a instituição. Nesse sentido, dois critérios foram observados na seleção da amostra: Representatividade e Imparcialidade.

Foram utilizadas técnicas de amostragem com o objetivo de garantir que as inferências sobre a população fossem válidas, ou seja, que os alunos de todos os Centros, nos diversos cursos, tivessem igual oportunidade de fazer parte da amostra.

Definidos os conceitos básicos, o passo seguinte foi a escolha do método não-probabilístico, pois nem todos os cursos estiveram representados, bem como, em

<sup>18</sup> Não participou da investigação o curso de Ciências Econômicas (Bacharelado).

<sup>19</sup> Não participaram da investigação os cursos: Pedagogia (Licenciatura), Letras Francês (Licenciatura), Letras Espanhol (Licenciatura), Música (Licenciatura) e Artes Cênicas (Licenciatura).

<sup>20</sup> Não participaram da investigação os cursos: História (Licenciatura Noturno e Bacharelado), Geografia (Licenciatura e Bacharelado) e Ciências Sociais com suas habilitações de Antropologia, Sociologia e Ciências Políticas (Bacharelado).

alguns cursos devido ao semestre letivo, o número de alunos respondente foi abaixo das cifras de representatividade.

Mas é fundamental ressaltar que todos os alunos dos Centros de Ensino que aceitaram participar da pesquisa tiveram a mesma oportunidade, garantindo a representação das especificidades de cada um dos Centros de Ensino, afiançando proporcionalmente as características possuídas pela população de alunos do Centro de Ensino. Igualmente, a coleta dos dados ocorreu de forma não tendenciosa, mas assumindo os supostos riscos da não participação de todos os cursos dos Centros de Ensino da UFAC, uma vez que tínhamos prazo para a conclusão do trabalho.

Dessa forma, utilizou-se o método não-probabilístico para a composição da amostra, onde há uma escolha deliberada dos elementos que farão parte da seleção. No caso dessa dissertação, somente os cursos nos quais fomos autorizados à aplicação do material estão quantificados. Empregamos, portanto, a amostragem acidental, ou seja, todos os alunos presentes nos dias da aplicação do questionário puderam participar.

Assim, não é possível generalizar os resultados da pesquisa para a população da UFAC, pois as amostras não-probabilísticas não garantem a representatividade, mas foi possível traçar um panorama bastante significativo dos resultados obtidos. A tabela 7 demonstra os níveis de representatividade de cada um dos Centros de Ensino com relação às amostras selecionadas.

**Tabela 7 - Percentuais de representatividade da população e das amostras selecionadas**

<b>CENTRO</b>	<b>N1<sup>21</sup></b>	<b>%1<sup>22</sup></b>	<b>N2<sup>23</sup></b>	<b>%2<sup>24</sup></b>	<b>NE<sup>25</sup></b>	<b>%E<sup>26</sup></b>
<b>CCBN</b>	1.186	<b>25%</b>	971	<b>34%</b>	124	26%
<b>CCSD</b>	947	<b>20%</b>	615	<b>21%</b>	159	33%
<b>CCET</b>	660	<b>15%</b>	479	<b>17%</b>	21	4%
<b>CCJSA</b>	293	<b>6%</b>	170	<b>6%</b>	29	6%
<b>CELA</b>	647	<b>14%</b>	205	<b>7%</b>	40	8%
<b>CFCH</b>	942	<b>20%</b>	423	<b>15%</b>	102	21%
<b>SUBTOTAIIS</b>	<b>4.675</b>	<b>100%</b>	<b>2.863</b>	<b>100%</b>	<b>475</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pela autora, 2014.

Como pode ser observado na tabela 7, os percentuais comparados entre os totais dos alunos dos Centros de Ensino, daqueles que atendem a especificidade da faixa etária e os respondentes são significativamente aproximados, oferecendo qualidade ao material coletado.

#### **4.1.3. Pesquisa Qualitativa**

Para entender os resultados levantados na pesquisa se faz necessário utilizar duas metodologias diferentes com linhas e correntes de pensamentos diversos sobre o assunto.

Isso ocorre porque qualquer pesquisa provavelmente possui elementos tanto qualitativos como quantitativos, ou seja, em vez de duas dicotômicas e isoladas, temos antes uma dimensão contínua com duas polaridades extremas, e as pesquisas se encontrarão em algum ponto desse contínuo, tendendo mais para um lado ou para outro (APPOLINÁRIO, 2012, p. 60).

A pesquisa tem o objetivo de entender se os jovens acrianos da UFAC agregam ao seu cotidiano novas formas de consumo das tecnologias digitais

<sup>21</sup> N1 - Número total de alunos na faixa etária selecionada.

<sup>22</sup> %1 - Porcentagem total com relação ao número de alunos total na faixa etária selecionada.

<sup>23</sup> N2 - Número total de alunos nos cursos onde foram aplicados o questionário, na faixa etária selecionada.

<sup>24</sup> %2 - Porcentagem geral com relação ao número total de alunos na faixa etária selecionada.

<sup>25</sup> NE - Número de alunos entrevistados.

<sup>26</sup> %E - Porcentagem com relação ao total do número alunos entrevistados.

utilizando a convergência digital. Para isso, é necessário verificar se de fato existe tal realidade que deriva de um fenômeno globalizado nos dias atuais.

A finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas, ao contrário, explorar o espectro de opiniões e as diferentes representações sobre o assunto em questão (BAUER e GASKELL, 2002, p. 66).

Para a realização da pesquisa, efetuamos a aplicação de questionários, que detalharemos no subtítulo a seguir. O público-alvo consiste em jovens universitários na faixa etária de 17 a 29 anos. Não foram delimitados cursos ou semestres de cursos para aplicação.

Em um primeiro momento, na formulação do projeto de pesquisa, pretendíamos aplicar a pesquisa somente no formato quantitativo, alcançando todos os 37 cursos de graduação da UFAC, sede Rio Branco – AC, sendo os alunos que entravam na universidade – aqueles que cursavam 1º e 2º semestres – e aqueles que estavam a concluir o seu curso – estudantes dos últimos períodos, 5º ou 6º períodos para os cursos de 3 anos, 7º ou 8º períodos para o curso de 4 anos e 9º e 10º períodos para os cursos de 5 anos. Assim, poderíamos traçar o perfil do jovem universitário que adentrava e o que finalizava seu processo acadêmico na Universidade.

Para execução desta proposta solicitamos a Pró-Reitoria de Graduação uma autorização para que a pesquisa fosse aplicada, onde fomos prontamente atendidos. Oficiamos por email a todas as coordenações dos Cursos de Graduação solicitando agendamento para aplicação da pesquisa nas datas de 17 de fevereiro de 2014 a 10 de março de 2014, período que estava programado para a pesquisa *in loco* e não interferiria nas atividades correntes do mestrado. Lembra-se, portanto, que as Universidades Federais estavam com seus calendários atrasados devido à greve.

Iniciamos os trabalhos para aplicação dos questionários no dia 12 de fevereiro, destinamos, então, os dias 13 a 15 de Fevereiro para impressão e a aplicação do questionário em uma universidade particular, a Universidade Paulista – UNIP, como pré-teste do piloto a ser aplicado. Foram aplicados 113 questionários, sendo 72 questionários na faixa etária de 17 a 29 anos e 41 questionários com idade superior a 29 anos. Após ajustes ao piloto, trabalhamos na impressão e organização para aplicação dos questionários na UFAC, no prazo estabelecido no cronograma proposto no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Televisão Digital:

informação e conhecimento da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho em Bauru - SP.

A proposta inicial não pode ser efetivamente cumprida devido a muitas dificuldades encontradas no percorrer da pesquisa. Possuíamos uma autorização da Pró-Reitoria de Graduação para execução. Mas como já justificado anteriormente no Subtítulo 4.1.2, obtivemos relutância em muitos cursos, pois mesmo efetuado todos os procedimentos corretos, alguns coordenadores alegaram que não receberam o documento e não permitiram que tivéssemos acessos aos cursos.

Assim, é importante relatar que além dos coordenadores, deveríamos contar com a colaboração de colegas professores para que permitissem a entrada em sala de aula. O questionário levava em média de 15 a 25 minutos para aplicação em turmas com mais de 20 alunos. Compreendemos que nem todos os colegas docentes poderiam dispendir do tempo de sua aula se não tivessem previamente avisado e agendado.

Outra dificuldade que não contávamos era que na data escolhida para aplicação grande parte dos cursos já estavam fechando suas disciplinas, estando em aulas apenas para exames finais ou em estágios licenciaturas e/ou curriculares que não necessariamente tinham obrigatoriedade de estar no campus da UFAC.

Devido a todas essas dificuldades, reformulamos o tamanho da amostra da pesquisa e aplicamos em todos os cursos, sem distinções de períodos, que coordenadores e docentes permitissem a aplicação.

Nos apresentamos em sala e apresentamos a pesquisa realizada. Pelo fato da mestrandia ser docente na UFAC, muitos alunos concordaram em participar. Perguntamos quem poderia colaborar e de todos aqueles que concordaram, aplicamos os questionários. Apesar de termos um público-alvo delimitado pela idade de 17 a 29 anos, para evitar qualquer tipo de constrangimento, todos os alunos que manifestaram interesse em responder a pesquisa puderam responder ao questionário.

Junto ao questionário para resposta foi entregue em duas vias o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para preenchimento e concordância em participar da pesquisa, uma via anexa ao questionário que integra a documentação da pesquisa e outra cópia entregue aos alunos. O modelo do questionário e do TCLE podem ser encontrados nos Apêndices A e B desta dissertação.

#### 4.1.4. Aplicação do Questionário

A aplicação dos questionários na Universidade Federal do Acre – UFAC, no campus sede da Capital, aconteceu em duas etapas distintas; a primeira no período de 17 a 28 de fevereiro 2014 e a segunda no período de 27 de outubro a 07 de novembro de 2014.

Na primeira etapa de 17 a 28 de fevereiro de 2014, conseguimos aplicar um total de 275 questionários, sendo 222 de jovens entre 17 a 29 anos e 53 questionários, acima dos 29 anos. Os cursos que participaram foram: Ciências Biológicas (Licenciatura), Química (Licenciatura), Direito (Bacharelado), Educação Física (Licenciatura), Letras Inglês (Licenciatura), Letras Português (Licenciatura), Comunicação Social /Jornalismo (Bacharelado), Filosofia (Licenciatura), História (Diurno) (Licenciatura).

A segunda etapa aconteceu no período de 27 de outubro a 07 de novembro de 2014, quando foi aplicado um total de 286 questionários, sendo 253 de jovens entre 17 a 29 anos e 33 questionários, acima dos 29 anos. Os cursos que participaram foram: Engenharia Florestal (Bacharelado) Física (Licenciatura), Medicina Veterinária (Bacharelado), Engenharia Civil (Bacharelado), Engenharia Elétrica (Bacharelado), Matemática (Licenciatura), Enfermagem (Bacharelado), Medicina (Bacharelado), Saúde Coletiva (Bacharelado), Psicologia (Bacharelado).

O questionário foi dividido em 3 grandes categorias e 8 subcategorias, conforme descrição apresentada no quadro 3 e composto de 52 questões entre múltiplas escolhas e preenchimento aberto.

**Quadro 3 – Categorias e subcategorias do questionário de pesquisa**

<b>Dados Pessoais</b>	
<b>Dados Gerais</b>	Mídias, Tecnologias, Veículos de Comunicação
<b>Dados Específicos</b>	Internet
	Celular
	Tablet
	Computador
	Televisão
	Redes Sociais

Fonte: Elaborada pela autora, 2013.

Para análise das 52 questões contidas no questionário aplicado – elaboradas, em um primeiro momento, conforme a explicação constante na página 77



do trabalho - selecionamos 25, dividindo em 3 categorias, que nos permitiram cumprir com o proposto na problemática e nos objetivos da pesquisa. Desmembramos os resultados em:

**A. Características Pessoais:** Onde analisamos o perfil dos entrevistados por faixa etária, sexo e curso de graduação.

**B. Mídias Digitais:** Onde vai foi possível a identificação do consumo das mídias digitais pelos jovens universitários. Analisamos a posse de aparelhos tecnológicos, as perguntas sobre tempo e uso dos celulares, tablets, computadores e televisão digital.

**C. Convergência Digital e Interatividade:** Visou identificar as possíveis utilizações da convergência digital e da interatividade pelos jovens universitários.

Os dados da pesquisa foram tabulados em planilhas de texto no software Excel. Para facilitar a tabulação e o entendimento das respostas, utilizamos a ferramenta de questionários disponibilizada no *Google Drive Work*<sup>27</sup>. A mesma permite que você preencha um questionário online e ela te retorna com dois tipos de respostas. A primeira resposta vem em planilha de dados e a segunda em um relatório resumido das respostas.

Devido ao grande número de questionários para possibilitar a análise, separamos os questionários por Centro de Ensino Acadêmico. Nas questões que utilizam dados totais, montamos através da soma e do cálculo de percentual das respostas obtidas, utilizando também planilhas de textos. Assim, as próximas etapas demonstram os dados coletados e as análises realizadas.

#### **4.2. Resultados e Pré-Análises**

Faremos o demonstrativo dos resultados coletados nesta pesquisa através de gráficos. Para melhor entendimento, é necessário esclarecer que:

---

<sup>27</sup> Para conhecimento e maiores informações sobre o funcionamento e utilização do Google Drive Work, acesse: <https://www.google.com/intx/pt-BR/work/apps/business/products.html>

- ✓ Em todos os gráficos quando se fala “universo total de alunos” os percentuais foram elaborados pelo número total de entrevistas realizadas (475), conforme demonstradas na tabela 7 desta pesquisa.
- ✓ Em todos os gráficos há separação de dados por Centro Acadêmico de Ensino. Isso foi possível porque no questionário o curso era identificado.
- ✓ Em todos os gráficos que usam percentuais na separação por “Centro Acadêmico de Ensino”, os percentuais foram calculados através do número de entrevistas coletadas em cada Centro, conforme demonstrado na tabela 7, desta pesquisa.

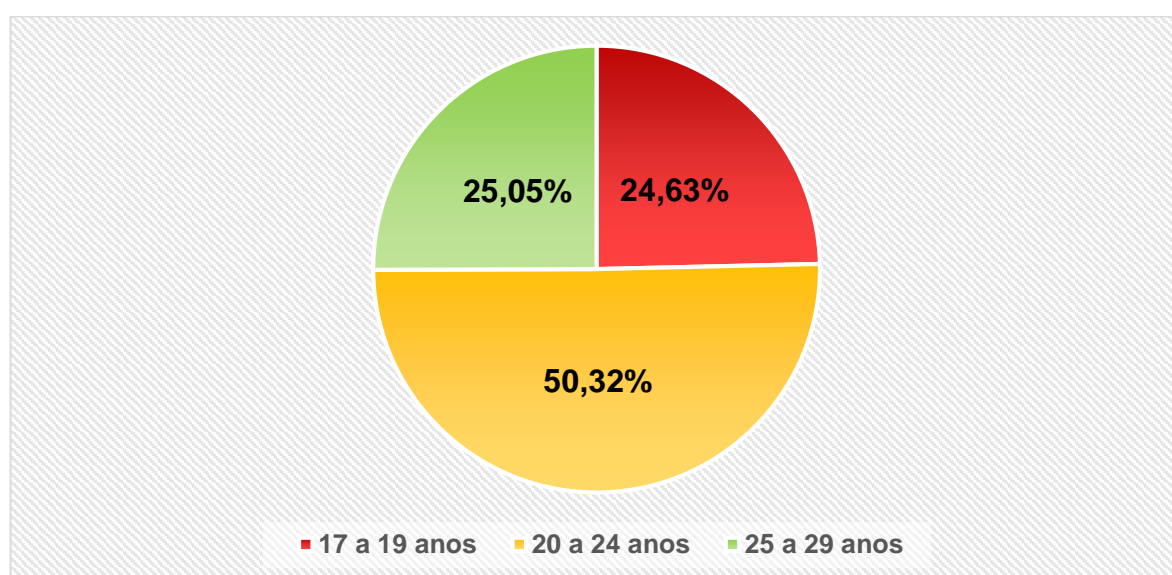
## A. Características Pessoais

O perfil dos entrevistados está separado por faixa etária, sexo e curso de graduação.

### A.1. Faixa Etária

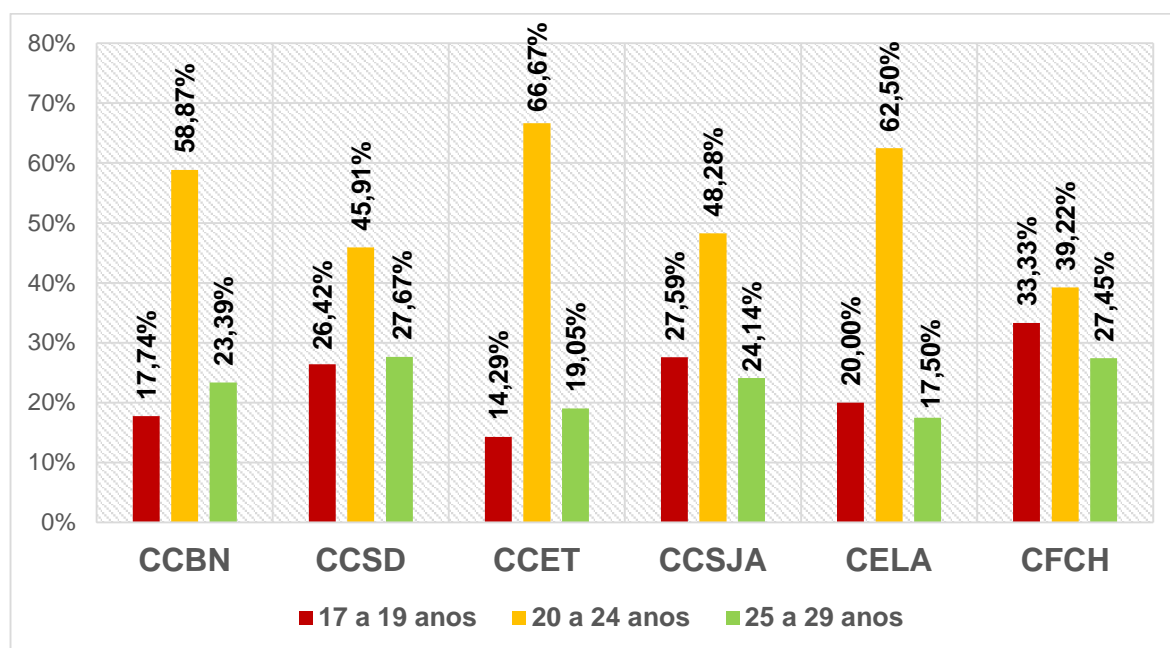
Os dados resultantes desse subtítulo foram perguntados na questão “2. Idade”, do questionário aplicado. Para resposta, o entrevistado tinha espaço livre para escrever o número da idade. Todos os entrevistados responderam essa questão.

**Gráfico 10 - Percentual dos entrevistados por faixa etária**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 11 - Percentual de alunos entrevistados por faixa etária e Centro Acadêmico de Ensino**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

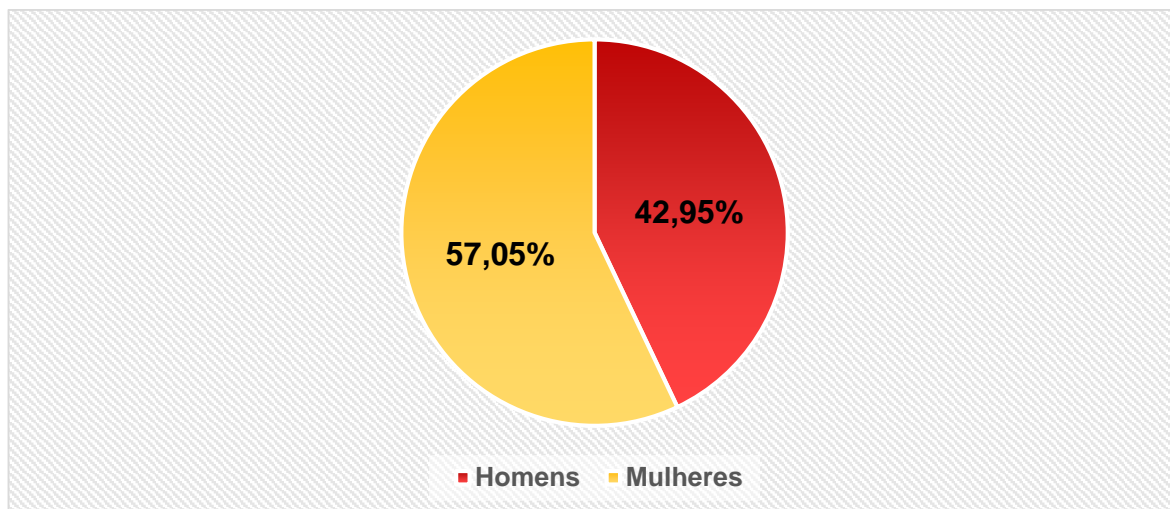
A maioria dos entrevistados está na faixa etária de 20 a 24 anos (gráfico 10), sendo condizente com os dados apontados no Censo 2010 (IBGE), onde os jovens dessa faixa etária são os que predominam em residência na capital.

Em relação aos Centros Acadêmico de Ensino (gráfico 11), a maioria está em semelhança com o resultado apontado no gráfico 10, com exceção do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH, que possui um equilíbrio entre as três faixas etárias e os jovens de 20 a 24 anos não chegam a 40% dos entrevistados. Já nos outros centros a faixa etária dos 20 a 24 anos se aproxima ou supera os 50%.

## A.2. Sexo

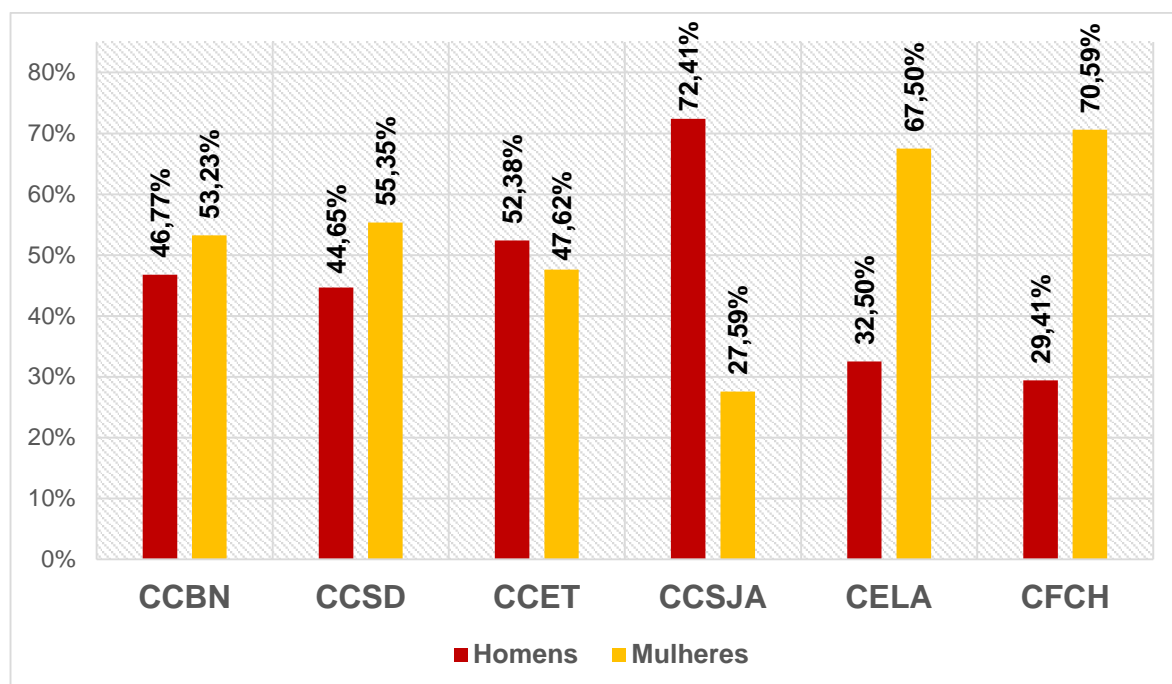
Os dados resultantes desse subtítulo foram perguntados na questão “3. Sexo”, do questionário aplicado. Para resposta, o entrevistado tinha duas opções de escolha: Feminino e Masculino, tendo que optar por apenas uma alternativa. Todos os entrevistados responderam a questão.

Gráfico 12 - Percentual dos entrevistados por sexo



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 13 - Percentual de alunos entrevistados por sexo e Centro Acadêmico



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

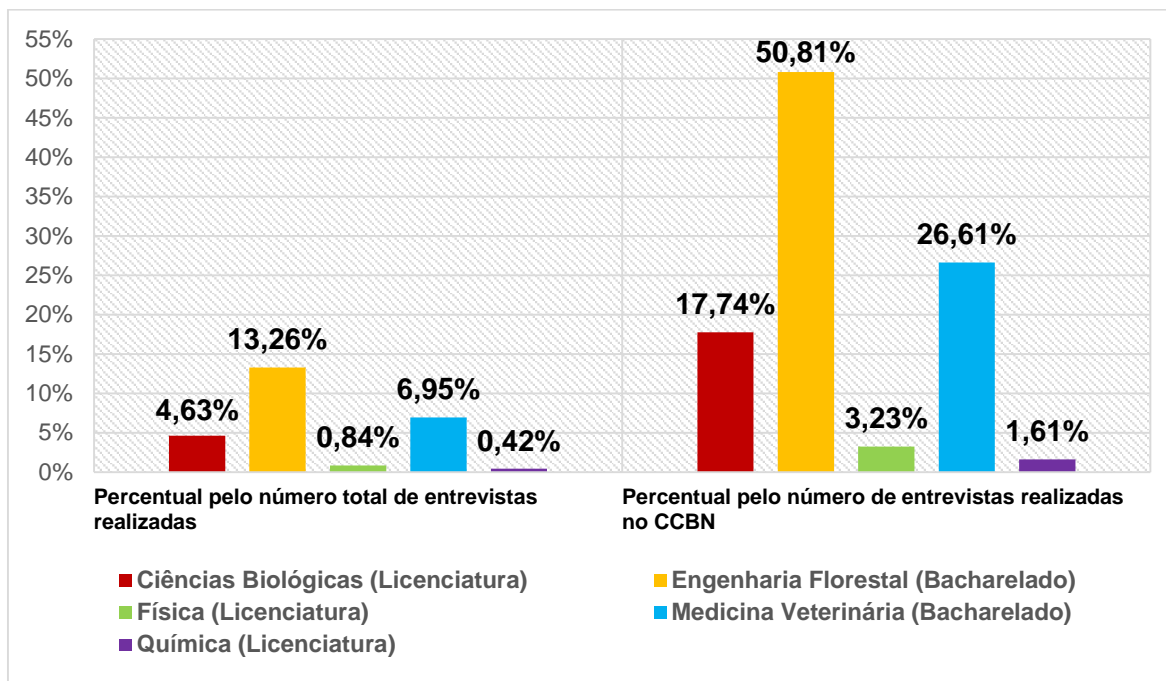
O gráfico 12 aponta que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino. Aproximadamente 57% mulheres e 43% homens, dados também equivalentes ao Censo 2010 (IBGE), em que os jovens da capital estão divididos em 49% homens e 52% mulheres. Em relação aos Centros Acadêmicos de Ensino (gráfico 13), os Centros Acadêmicos CCBN, CCSD, CCET estão em equilíbrio e de acordo com o percentual geral realizado. Destaca-se que o CCSJA por ter predomínio de homens. Nesse centro

foram entrevistados acadêmicos apenas do curso de Direito. Nos cursos de Licenciaturas do CELA e nos cursos de Humanas e Sociais Aplicadas do CFCH, a predominância é de estudantes do sexo feminino.

### A.3. Cursos de Graduação

Os dados resultantes desse subtítulo foram perguntados na questão “4. Curso”, do questionário aplicado. Para resposta, o entrevistado tinha que escrever no campo apresentado o nome do curso de graduação que frequenta. Todos os entrevistados responderam essa questão. Separamos os gráficos por Centro Acadêmico de Ensino para proporcionar uma melhor visualização. O percentual do lado esquerdo é em relação ao número total dos entrevistados. O percentual o lado direito é em relação ao número de entrevistados do respectivo Centro de Ensino demonstrado.

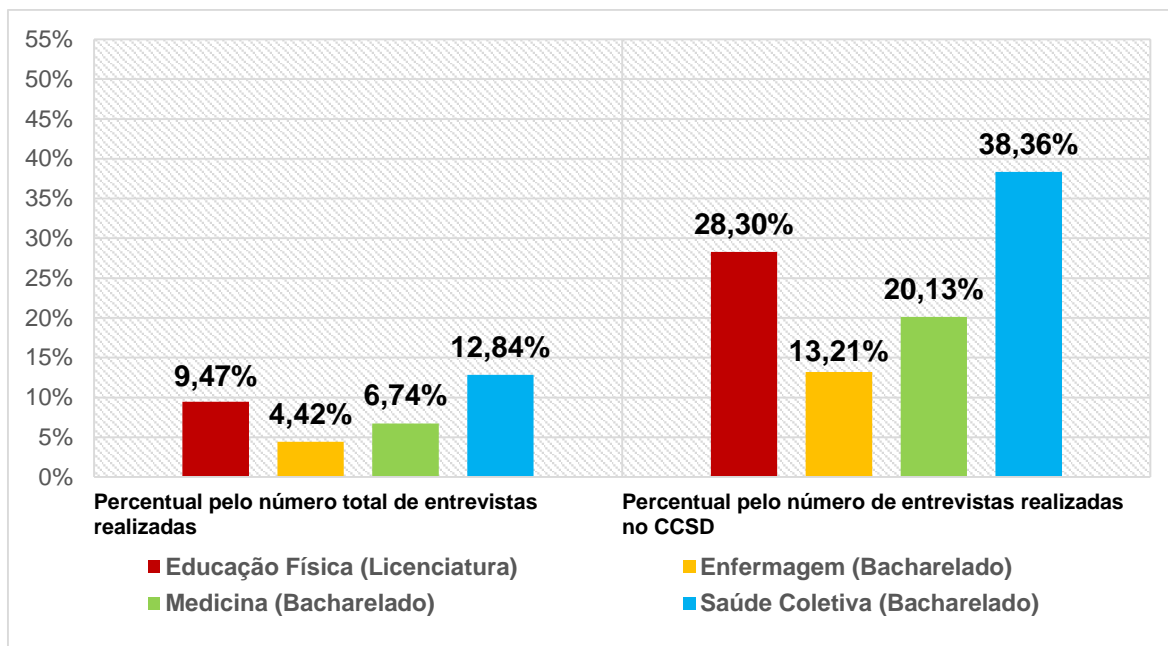
**Gráfico 14 - Percentual dos jovens entrevistados do CCBN**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O número de entrevistados no curso de Engenharia Florestal teve maior percentual devido ao fato de que o curso possui mais turmas em andamento no semestre letivo. Nesse curso, a entrada de alunos é semestral e nos demais é anual.

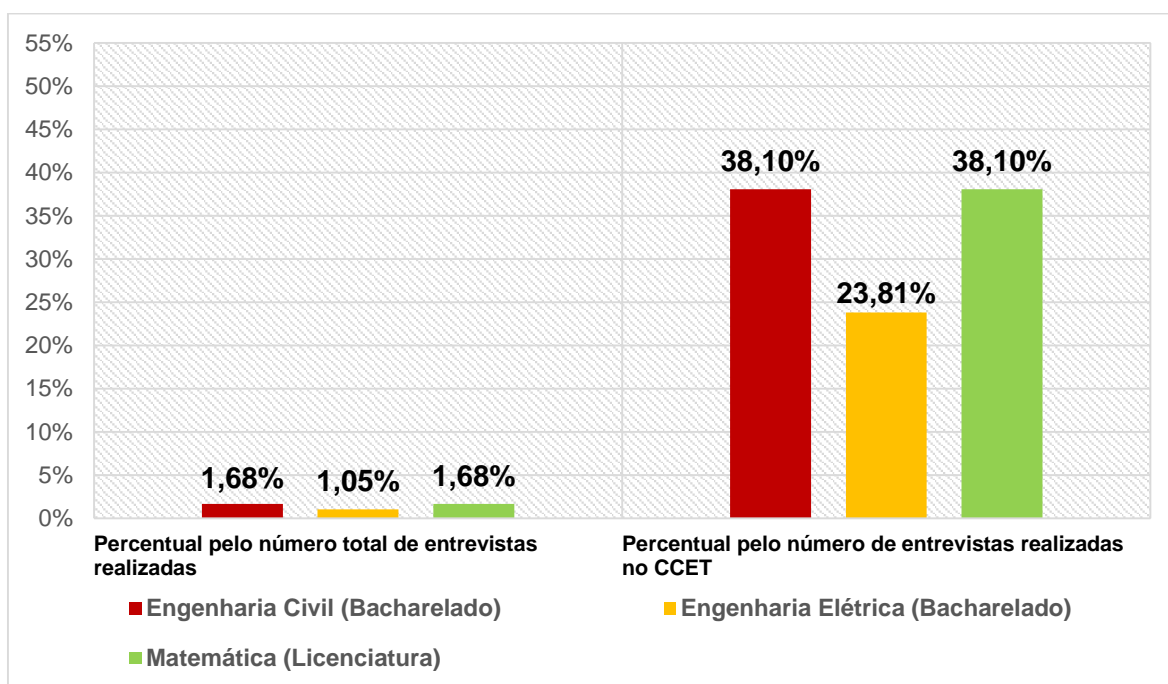
**Gráfico 15 - Percentual dos jovens entrevistados do CCSD**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

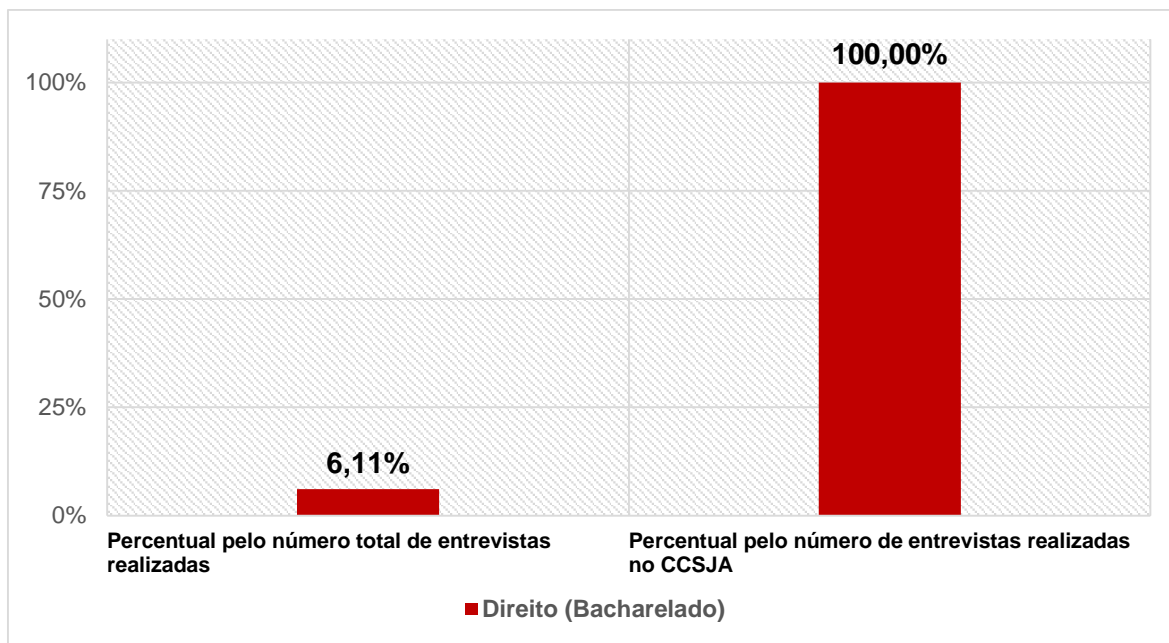
O número de entrevistados no curso de Saúde Coletiva teve maior percentual devido à aplicação em todos os períodos do curso.

**Gráfico 16 - Percentual dos jovens entrevistados do CCET**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

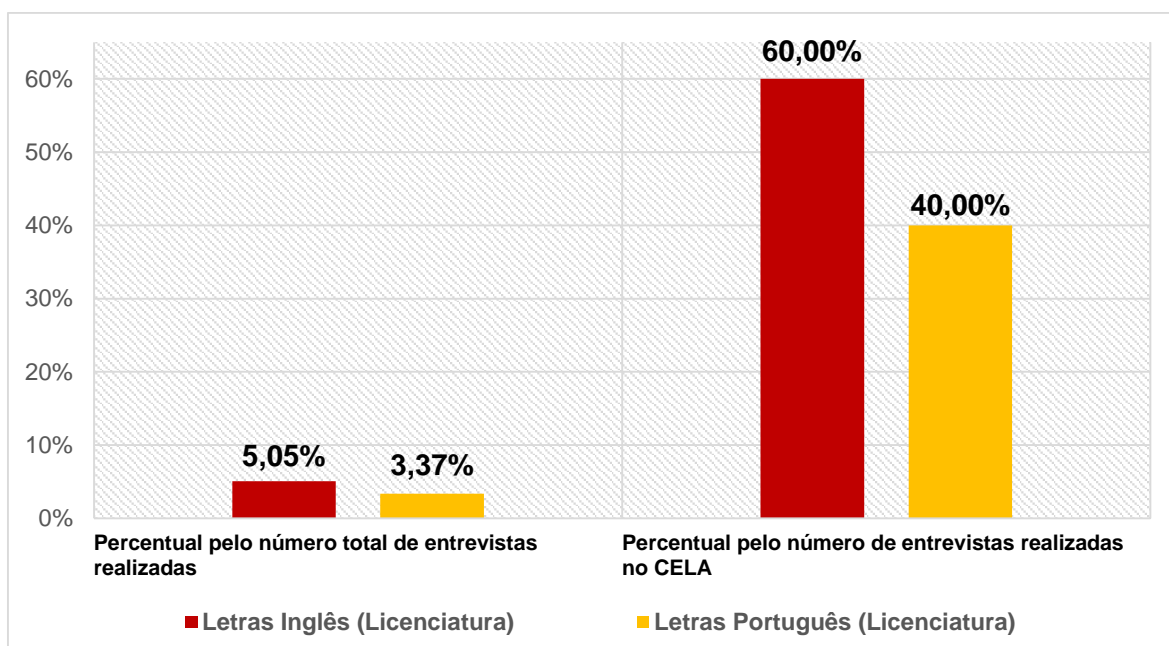
**Gráfico 17 - Percentual dos jovens entrevistados do CCJSA**



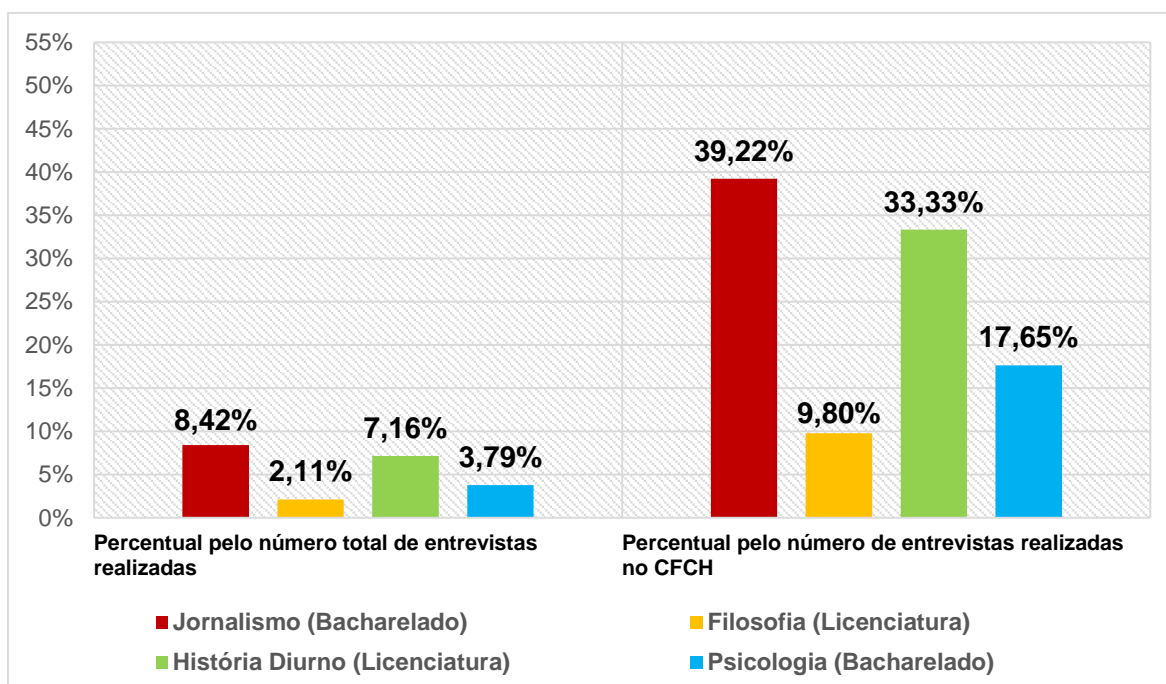
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O percentual em relação ao Centro Acadêmico atinge 100%, devido ao fato de que esse Centro é constituído apenas de dois cursos: Direito e Ciências Econômicas.

**Gráfico 18 - Percentual dos jovens entrevistados do CELA**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 19 - Percentual dos jovens entrevistados do CFCH**

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Em relação aos Cursos onde os questionários foram aplicados, obtivemos a maior participação dos cursos de Engenharia Florestal, Saúde Coletiva, que ultrapassaram 10% do total. O Centro de Ensino com menor participação nas entrevistas foi o CCET – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, devido ao fato de que as disciplinas da área de cálculo contêm alunos de vários cursos.

A maioria dos estudantes entrevistados pertence aos cursos de Engenharia Florestal, Saúde Coletiva, Educação Física, Medicina, Jornalismo e História. Agregados em 3 grandes Centros Acadêmicos: CCBN, CCSD, CFCH, que são detentores do maior número de alunos matriculados na universidade.

## B. Mídias Digitais

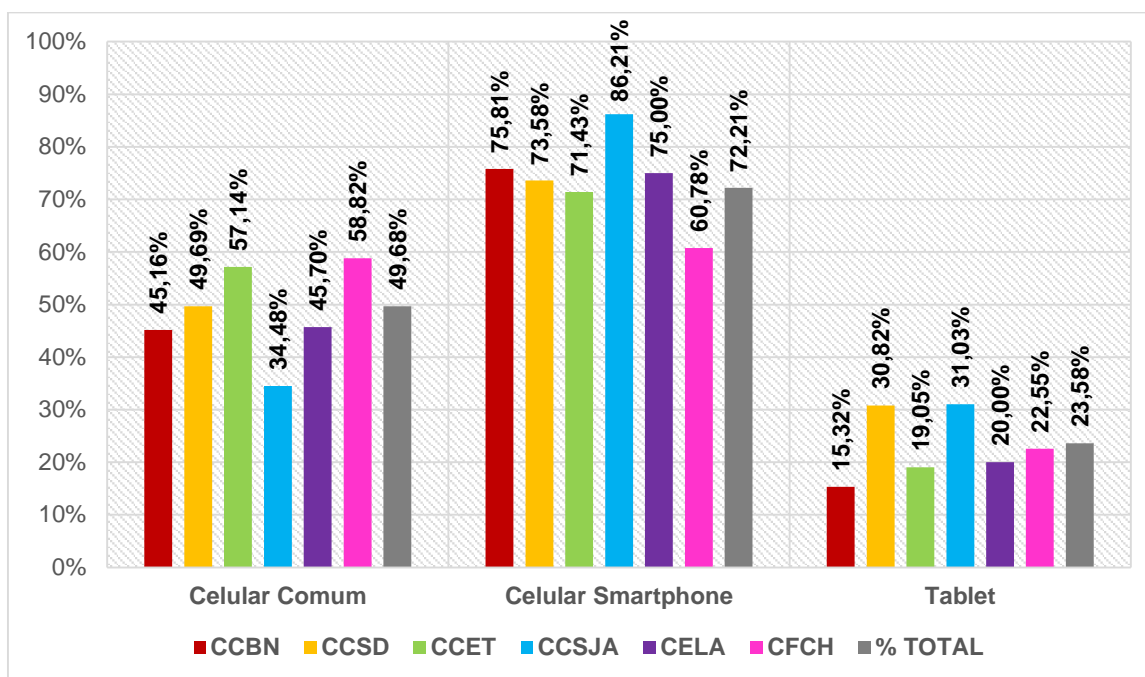
Nesta segunda categorização proposta, os dados obtidos tratam da posse de aparelhos tecnológicos, do consumo e uso dos celulares, tablets, computadores e televisão digital.



## B.1. Aparelhos Tecnológicos

Os dados resultantes desse item foram obtidos através da questão “7. Marque com X os aparelhos que você possui nas opções abaixo, caso não possua deixe em branco”. Para resposta, o entrevistado deveria marcar um X nos aparelhos que possuía nas 12 opções ofertadas. Podendo marcar mais de uma opção. Todos os entrevistados responderam essa questão. Para facilitar a compreensão, separamos as 12 opções em 4 gráficos, demonstrando em cada um deles o percentual em relação ao total dos entrevistados e por Centro Acadêmico de Ensino.

**Gráfico 20 - Demonstrativo em percentual da posse de aparelhos tecnológicos: Celular Comum, Celular Smartphone e Tablet**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O número de posse de celular pelos universitários é extremamente alto. Seguramente podemos afirmar que mais de 72,21% dos entrevistados possuem algum tipo de celular. A mesma representatividade foi obtida na pesquisa Ibope Media<sup>28</sup>, em 2011, onde 78% dos entrevistados possuem celular.

Em relação ao celular comum, o Centro Acadêmico que mais possui este tipo de aparelho é o CFCH com aproximadamente 60% dos entrevistados, já em se

<sup>28</sup> Disponível em: [http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20\\_y\\_e\\_z\\_divulgacao.pdf](http://www4.ibope.com.br/download/geracoes%20_y_e_z_divulgacao.pdf). Acesso em Novembro de 2014.

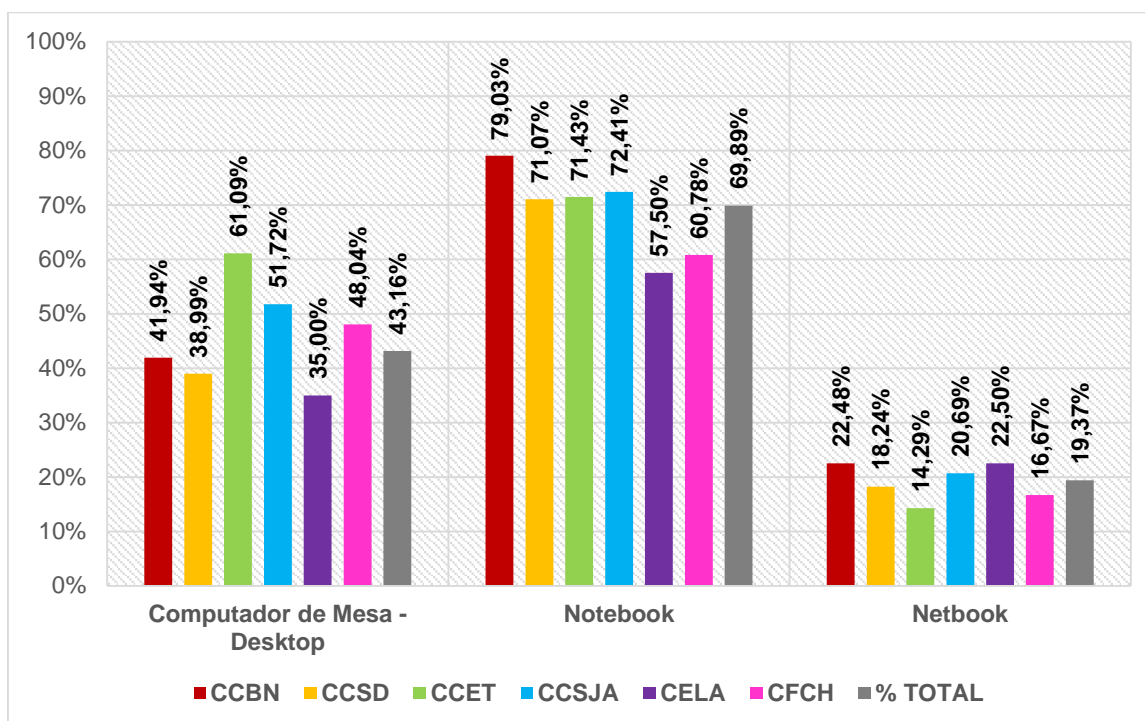
tratando de celular *smartphone* é o centro que menos detêm este tipo de aparelho, sendo o CCSJA detentor do maior número quase 90%.

A última pesquisa do PNAD (2011) aponta que a população do estado teve um crescimento de 30,70% de 2005 a 2011 na telefonia móvel, sendo o número de telefones celulares por domicílio cerca de 83,30%.

O número de *tablets* ainda é pequeno, aproximadamente 25% da população entrevistada possui o aparelho. Mas vale ressaltar que os Centros que mais se destacam nesta posse são o CCSD e CCSJA, onde está concentrada, respectivamente, a área da Saúde e do Direito.

No CCSJA, o número de entrevistados que possuem de *tablets* é semelhante aos que possuem de celular comum. Se a questão relativa aos aparelhos não possibilitasse o entrevistado marcar as duas opções, poderíamos afirmar que os que possuem um celular comum portam também um *tablet*. Sendo que a funcionalidade do *tablet* e dos *smartphones* são bem idênticas.

**Gráfico 21 - Demonstrativo em percentual da posse de aparelhos tecnológicos: Computadores (Mesa, Notebook e Netbook)**

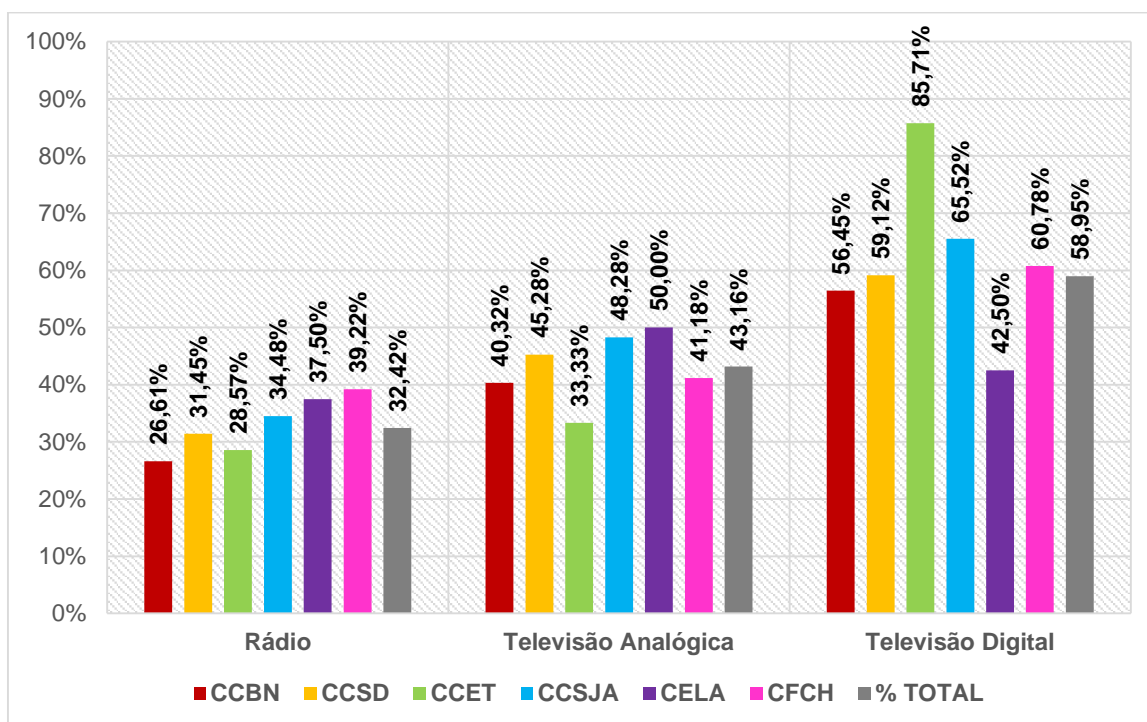


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Quando se trata de computadores, seguramente mais de 69% dos entrevistados possuem algum tipo de computador. Notebooks dominam a

representatividade, seguindo dos computadores de mesa. O centro que possui maior número de Desktops (61,09%) é o CCET, onde estão concentradas as engenharias. Esse número é justificado pelo uso de softwares próprios dessa área que requerem uma máquina com uma configuração melhor do que a proposta na maioria dos notebooks e netbooks.

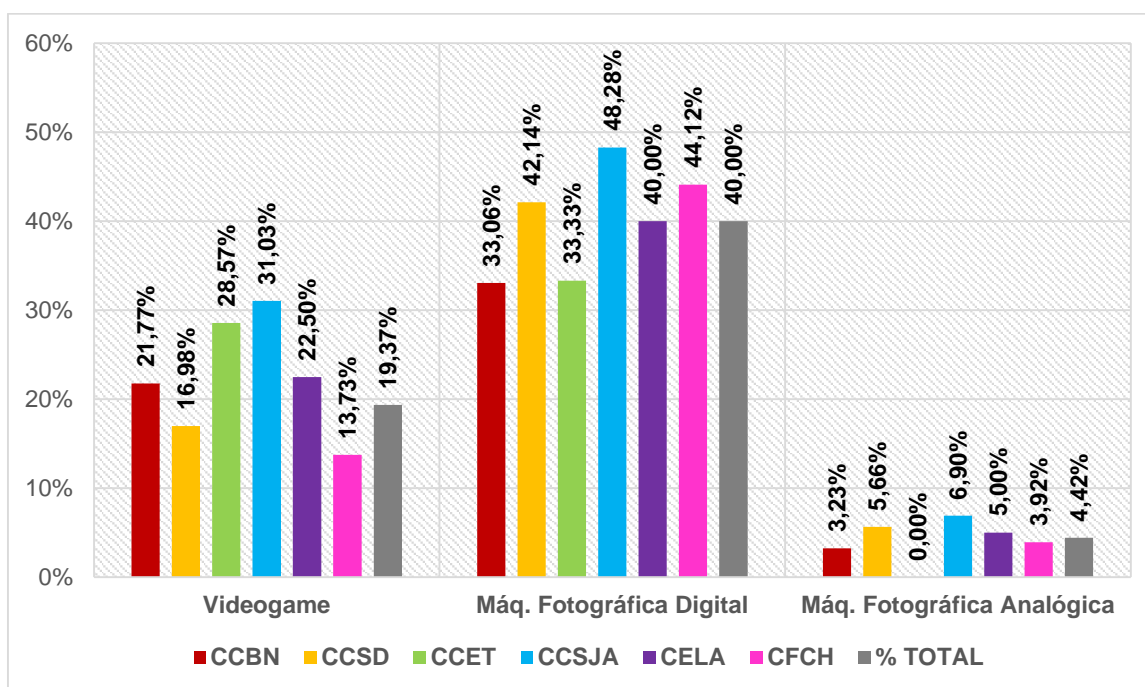
**Gráfico 22 - Demonstrativo em percentual da posse de aparelhos tecnológicos: Rádio, Televisão Analógica, Televisão Digital**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A posse de aparelhos de televisão supera os 58%, equilibrando-se entre o veículo analógico e o digital. O destaque na posse dos aparelhos digitais está no CCET, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, ultrapassando 50% de diferença entre um e outro. Nos outros centros, a diferença entre a televisão analógica e digital não supera os 20%. O rádio detém uma pequena participação com mais de 30%, mas em relação aos Centros a sua posse é equilibrada. Na pesquisa Ibope Media 2011, o percentual de jovens que possuem rádio encontra-se em 28%.

**Gráfico 23 - Demonstrativo em percentual da posse de aparelhos tecnológicos: Videogame, Máquina Fotográfica Digital, Máquina Fotográfica Analógica**



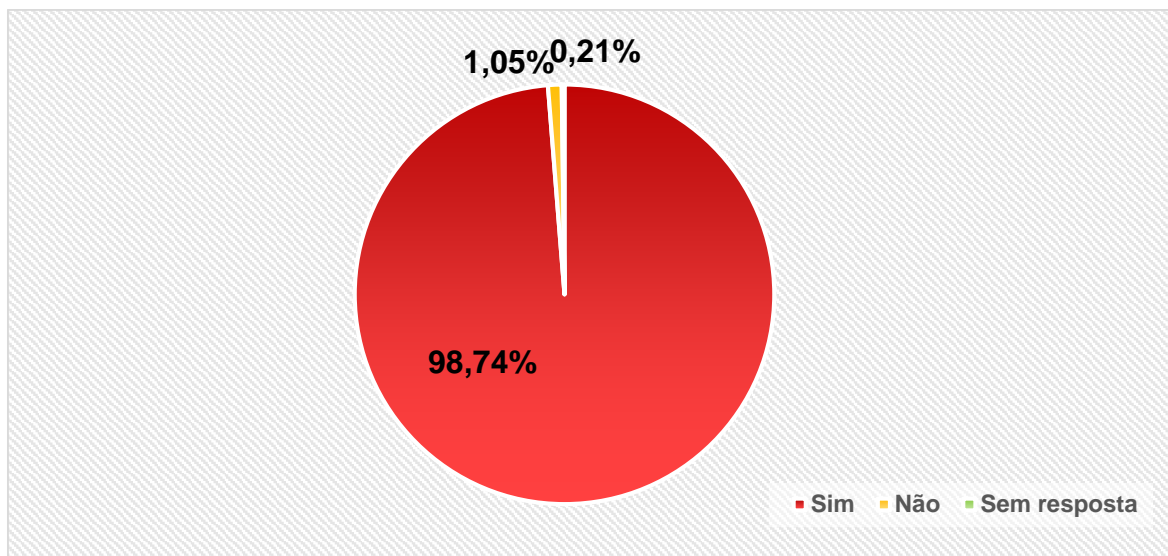
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Os videogames atuais bem diferenciados daqueles de 10 anos atrás, imergem um novo formato de jogo. Esses aparelhos não são apenas exibidores de jogos, pode-se assistir filmes, navegar na internet etc. Possuem um alto custo, o que pode ter ocasionado a baixa de sua posse entre os entrevistados. O percentual de jovens que possui videogames é menor do que aqueles que possuem tablet. Tendo uma diferença em mais de 13%. As máquinas fotográficas digitais ainda atingem 40% do percentual de jovens, as analógicas não ultrapassam 5%. Possivelmente, a baixa desses números perante os jovens, seja devido aos celulares (comuns e smartphones), que em sua maioria já vem com máquina fotográfica junto ao aparelho.

## B.2. Internet

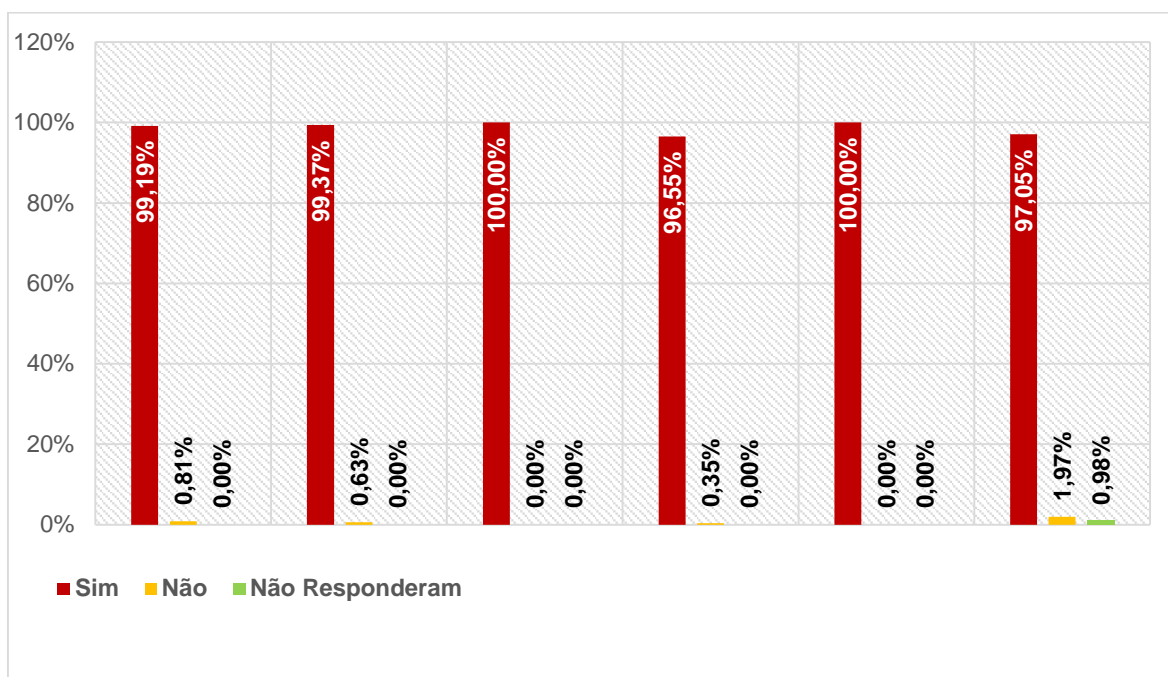
Sobre o acesso à Internet, elaboramos os gráficos 24 e 25. Os resultados obtidos foram através da questão “8. Você tem acesso à Internet?”. Como resposta, o entrevistado deveria escolher apenas uma das alternativas propostas (sim e não). Nessa questão, obtivemos 99,79% das respostas.

Gráfico 24 - Percentual de acesso à Internet



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 25 - Percentual de acesso à Internet por Centro de Ensino

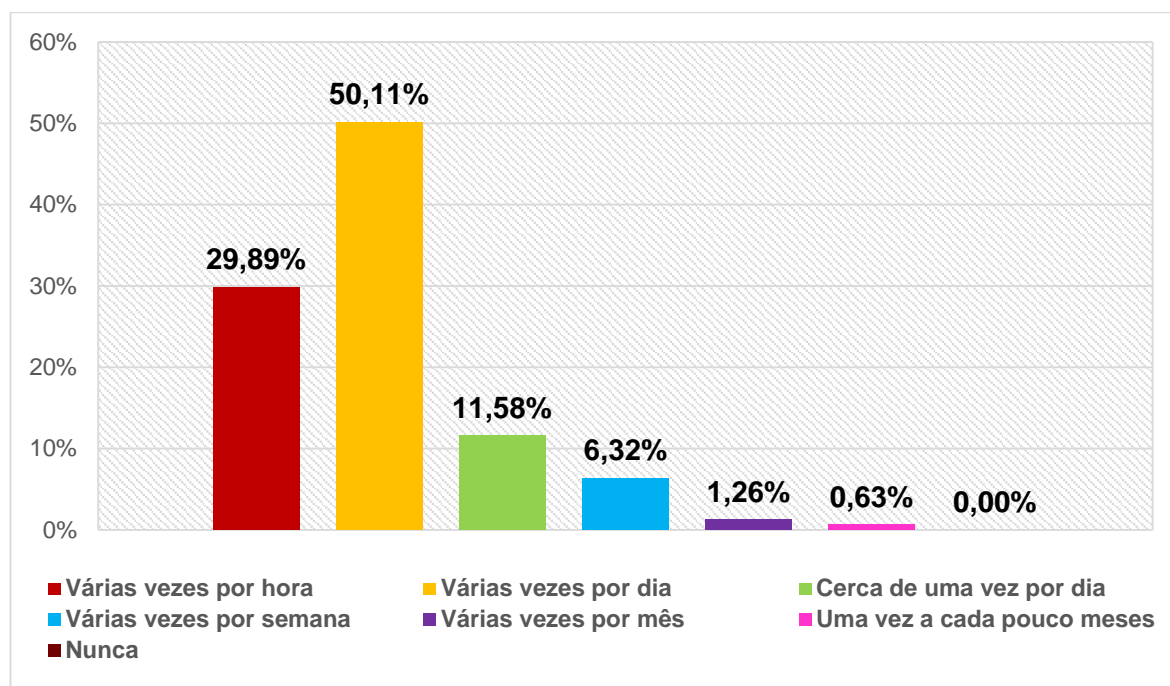


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Dos 475 alunos entrevistados apenas 5 afirmaram não ter acesso a internet. Esse resultado pode ser reflexo do projeto Floresta Digital que disponibiliza o acesso à Internet, gratuitamente através do Floresta Digital e a rede *UFAC air*, dentro da Instituição, que oferece o acesso gratuito em todo campus de Rio Branco.

Os dados resultantes nos gráficos 26 e 27 foram obtidos através da questão “12. Qual a frequência que você utiliza a Internet”. Para resposta, o entrevistado deveria marcar um X em apenas uma das 7 opções apresentadas. Nessa questão, obtivemos 99,79% de respostas válidas.

**Gráfico 26 - Demonstrativo em relação à frequência de uso da Internet**



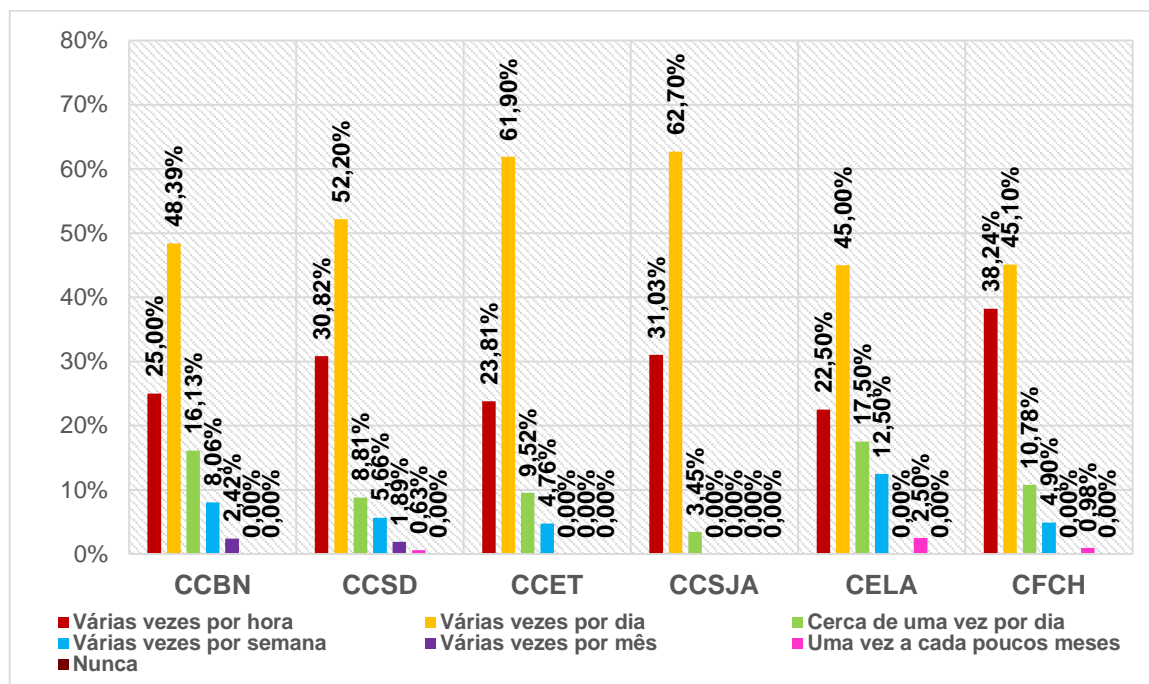
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O gráfico 26 demonstra claramente que 91,58% dos jovens entrevistados acessam diariamente à Internet, 80% mais do que uma vez por dia e, aproximadamente, 30% fica conectado o que chamamos de “o tempo todo”.

Essa onda de juventude coincide com aquilo que chamados de revolução digital e tem ajudado a transformar toda a sociedade. Nesse cenário de mudanças e experimentações surge a geração atual, chamada de geração tecnológico-digital (GOBBI, 2012, p. 104).

A grande maioria dos jovens está inserida no contexto da inclusão digital confirmado a característica geracional tecnológica de pertencerem a Geração Y. Muitos desses jovens fazem da sua participação no mundo virtual uma extensão da convivência social.

**Gráfico 27 - Demonstrativo em relação à frequência de uso da Internet por Centro Acadêmico de Ensino**



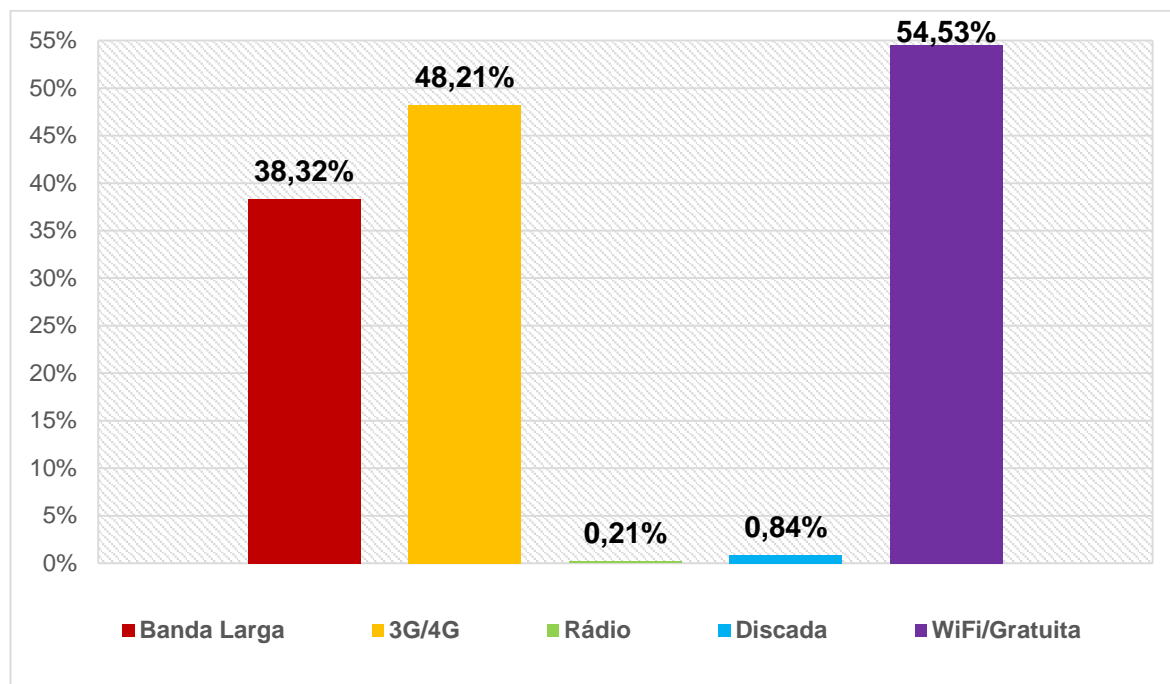
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O CCSJA é o centro que possui o maior número de jovens que se conectam diariamente cerca de 98% e o menor que se conectam apenas uma vez por dia, ou seja, no CCSJA 95% dos entrevistados estão conectados várias vezes em um único dia. Esse foi o centro que mais obteve posse em celulares smartphones, tablets e videogames.

Os gráficos 28 e 29 a seguir tratam do tipo de conexão utilizada pelo entrevistado para o acesso à Internet. Este gráfico foi elaborado a partir da questão “13. Qual é o tipo de conexão que você usa para acessar a Internet”. Foram ofertadas 5 opções de escolhas: banda larga, 3G/4G, rádio, discada, WiFi/gratuita e Outro.

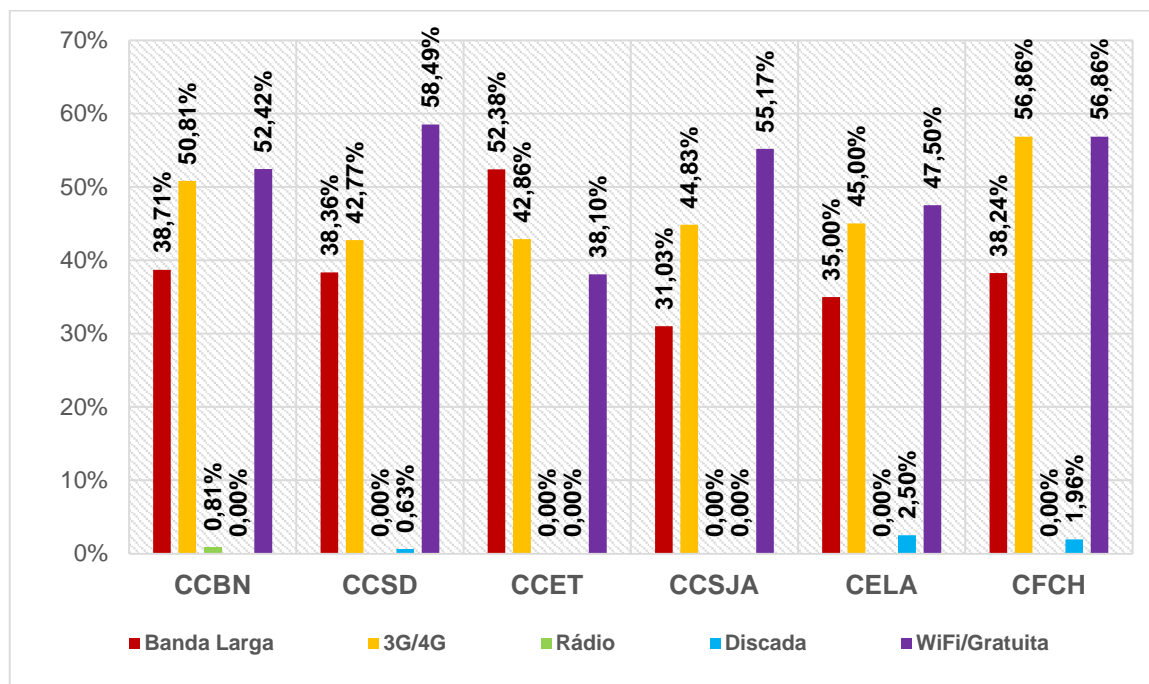
Para a resposta, o entrevistado deveria marcar X nas opções que utilizasse, sendo facultada a possibilidade de assinalar mais de uma opção. Na resposta “outro”, além do campo para assinalar, havia a pergunta de complementação “qual?” e espaço para que pudesse responder descritivamente. Nenhum dos entrevistados assinalou essa resposta. Então, no demonstrativo dos dados (gráficos) suprimimos a opção outros, por não influenciar no percentual.

**Gráfico 28 - Demonstrativo em percentual do principal tipo de conexão utilizada para o acesso à Internet**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 29 - Percentual do principal tipo de conexão utilizada para o acesso à Internet por Centro Acadêmico de Ensino**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

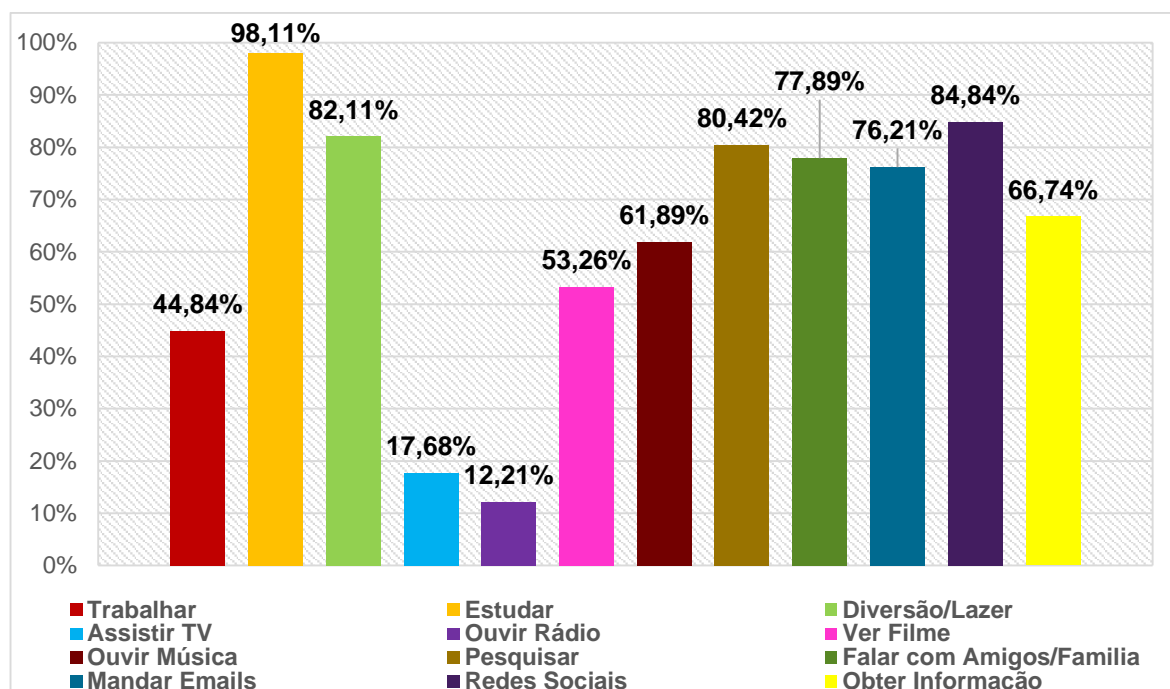


Em se tratando do tipo de conexão, o jovem da UFAC em sua maioria utiliza as conexões gratuitas ofertadas, tanto pela UFAC, quanto pelo Governo do Estado. Em segunda opção segue o acesso via celular ou tablet, utilizando da rede sem fio via acesso móvel celular. Apenas 38% dos entrevistados afirma utilizar Banda Larga. Não podendo precisar aqui se esta banda larga é de propriedade do entrevistado ou se é utilizada no trabalho por exemplo. O interessante é notar que as conexões mais lentas como discada e via rádio são de baixíssimo percentual.

A mesma unanimidade apresentada de forma geral permanece na diferenciação dos centros, sendo que o único que apresentou diferenças foi o Centro de Ciências e Tecnológicas, que tem aproximadamente 53% de uso da banda larga. Essa diferença pode estar relacionada aos cursos que pertencem ao Centro, já que também houve a predominância de computadores de mesa. É natural a predominância da Banda Larga, devido à qualidade do acesso fixo e a impossibilidade do acesso móvel e gratuito com boas velocidades.

O gráfico 30 trata da finalidade de uso da Internet e foi elaborado a partir da questão “16.Você utiliza a Internet para:”. Foram ofertadas 13 opções de escolhas: trabalhar; estudar; diversão/lazer; assistir tv; ouvir rádio; ver filme; ouvir música; pesquisar; falar com amigos/família; mandar emails; redes sociais; obter informação e outros.

Para a resposta, o entrevistado deveria marcar X nas opções que utilizasse, sendo facultada a possibilidade de assinalar mais de uma opção. Na resposta “outros”, além do campo para assinalar, havia a pergunta de complementação “quais?” e espaço para que pudesse responder descritivamente. Nenhum dos entrevistados assinalou esta resposta. Então, no demonstrativo dos dados (gráficos) suprimimos a opção outros, por não influenciar no percentual.

**Gráfico 30 - Demonstrativo em percentual da finalidade de uso da Internet**

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

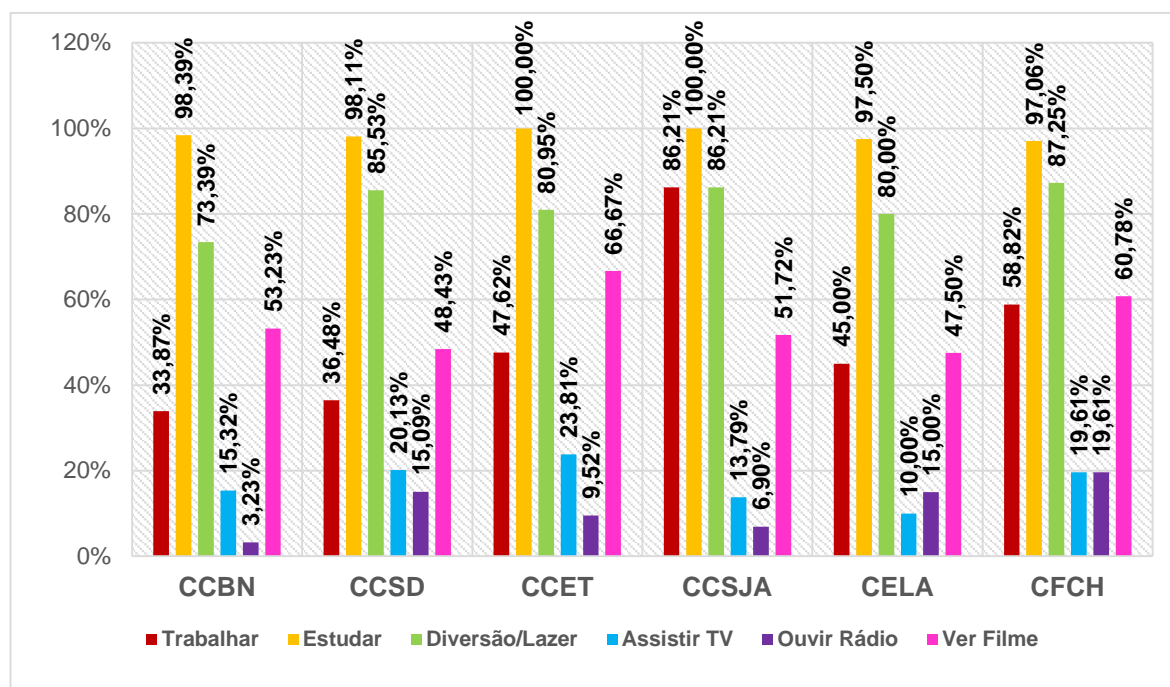
De maneira generalizada o acesso primordial do nosso estudante na internet é para “Estudar”, navegar nas “Redes Sociais”, utilizar para “Diversão e Lazer” e “Pesquisar”, ambos com mais de 80%. Após essas prioridades, os entrevistados destinam tempo para “Falar com Amigos/Família”, “Ouvir Música”, “Mandar Emails” e “Obter Informações” com mais de 60%. Nota-se que em primeiro lugar vêm os estudos, pesquisas e a vivência virtual em redes sociais. O que nos desperta a curiosidade é que o mesmo jovem que destina tanto tempo para navegar na internet, não tem preferência em obter informação.

Na pesquisa Juventude Conectada<sup>29</sup>, produzida em 2014, pela Telefônica em parceria com a USP, o dado de acesso às redes sociais, conversar por mensagens e troca de e-mails, várias vezes por dia, chega a 90%.

Os gráficos a seguir tratam do percentual da finalidade de uso da Internet, por Centros Acadêmicos de Ensino, para melhor visualização dos dados separamos em dois gráficos (31 e 32), cada um com 6 opções.

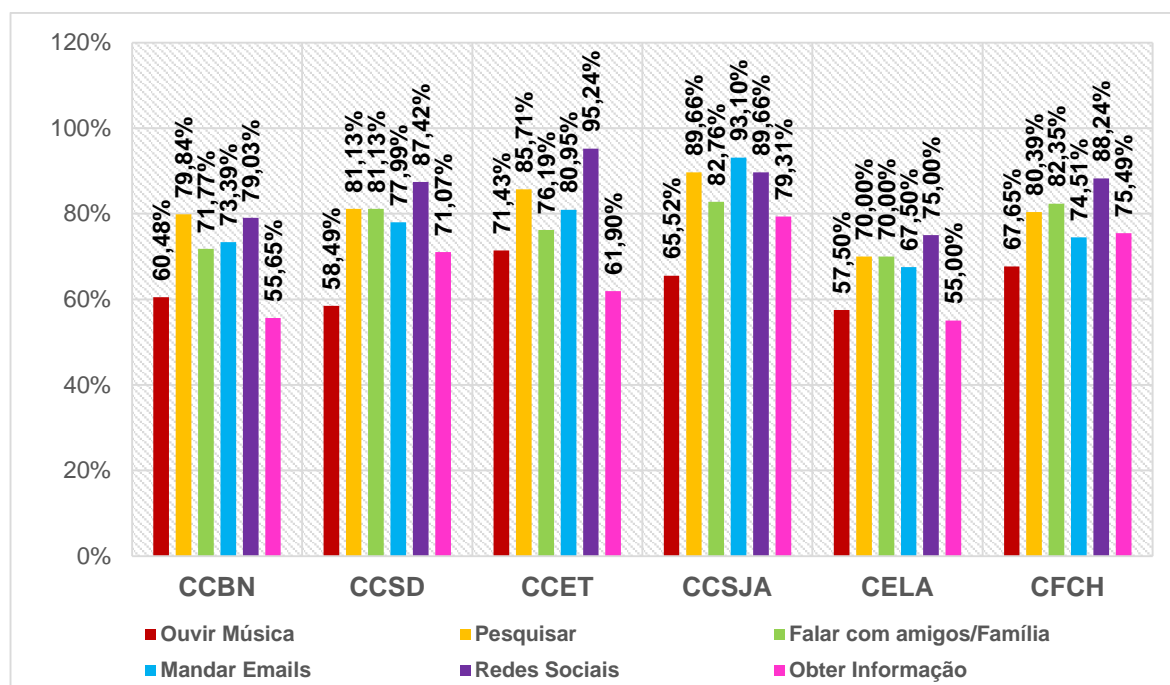
<sup>29</sup> Disponível em: <http://www.fundacaotelefonica.org.br/conteudos/publicacoes/Detalhe.aspx?id=137>. Acesso em Dezembro de 2014.

Gráfico 31 - Percentual da finalidade de uso da Internet por Centro - Parte 1



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Gráfico 32 - Percentual da finalidade de uso da Internet por Centro – Parte 2



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

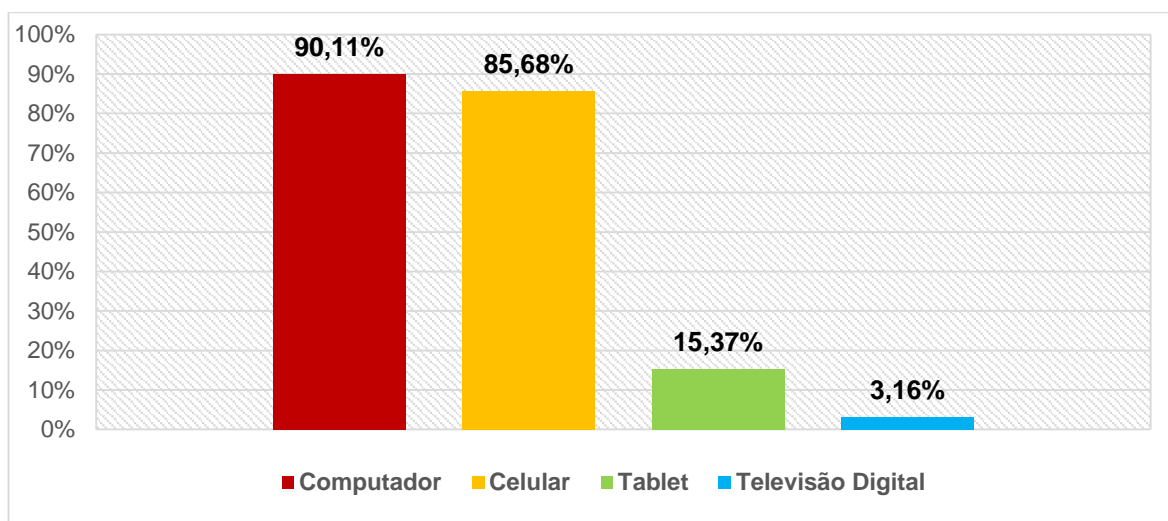
Por Centro, confirma-se a proposição geral do uso da Internet para estudo, resultados maiores que 97% em todos, em relação à diversão e lazer, também é

confirmado a paridade nos Centros, a diferenciação que chama atenção é que no CCSJA, a atividade trabalhar se equivale a diversão e lazer. Nos demais centros, trabalhar fica abaixo dos 58%. Em relação às redes sociais, todos os centros mantêm a característica geral apresentada.

Os gráficos 33 e 34 tratam sobre o aparelho tecnológico que é utilizado pelo entrevistado para acessar a Internet. Elaborados a partir da questão “17. Você acessa a Internet pelo:”. Foram ofertadas 5 possibilidades de respostas: computador, celular, tablet, televisão e outros. O entrevistado poderia escolher mais de uma das opções, marcando com X no questionário a que utilizava.

A alternativa de resposta Outros, possuía a opção “quais?” com espaço para complementação caso ela fosse assinalada. Mas na situação em questão esta opção não foi assinalada por nenhum dos entrevistados, devido a essa situação e por não influenciar no percentual, ela não estará correlacionada nos gráficos.

**Gráfico 33 - Demonstrativo em percentual dos aparelhos tecnológicos utilizados para acessar a Internet**

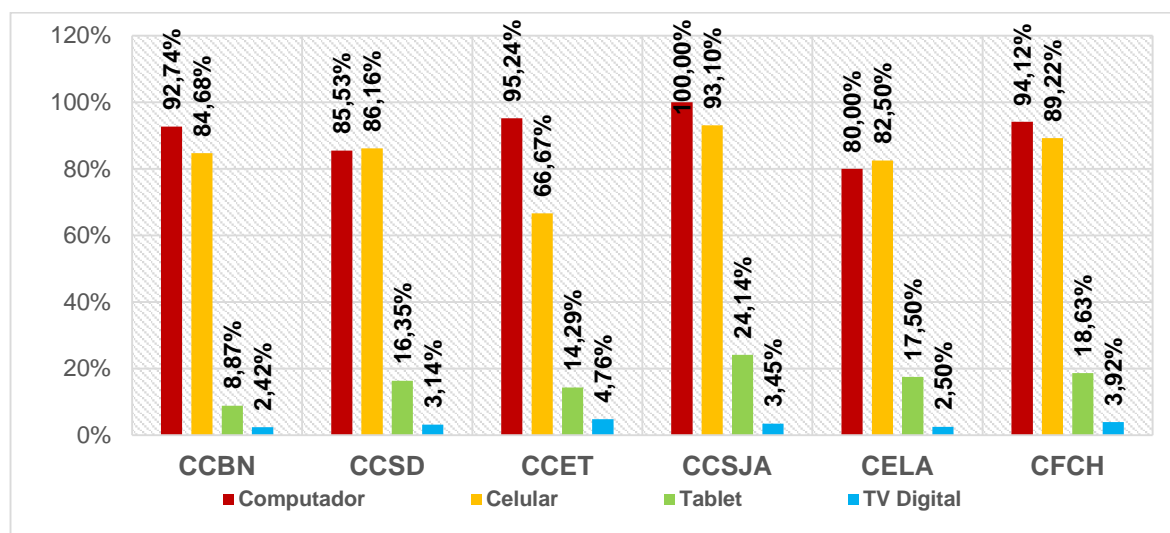


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

No contexto do gráfico 33, os dados apresentados em nível nacional na pesquisa Juventude Conectada, 2014, são semelhantes. A pesquisa traz que 71% da juventude prefere acessar pelo celular, seguido dos computadores com aproximadamente 60%. Na UFAC, houve uma inversão. Em primeiro lugar, com uma porcentagem bem significativa, vem o computador e com uma diferença de apenas 5%, o celular. Apenas 15,37% preferem o tablet, também de acordo com a Juventude Conectada, 16% utilizam o tablet para conexão. Sobre a TV, na pesquisa, 4%

preferem acessar pelo aparelho e na UFAC, temos 3,16%, a diferença é de menos de 1%.

**Gráfico 34 - Percentual dos aparelhos tecnológicos utilizados para acessar a Internet por Centro Acadêmico**

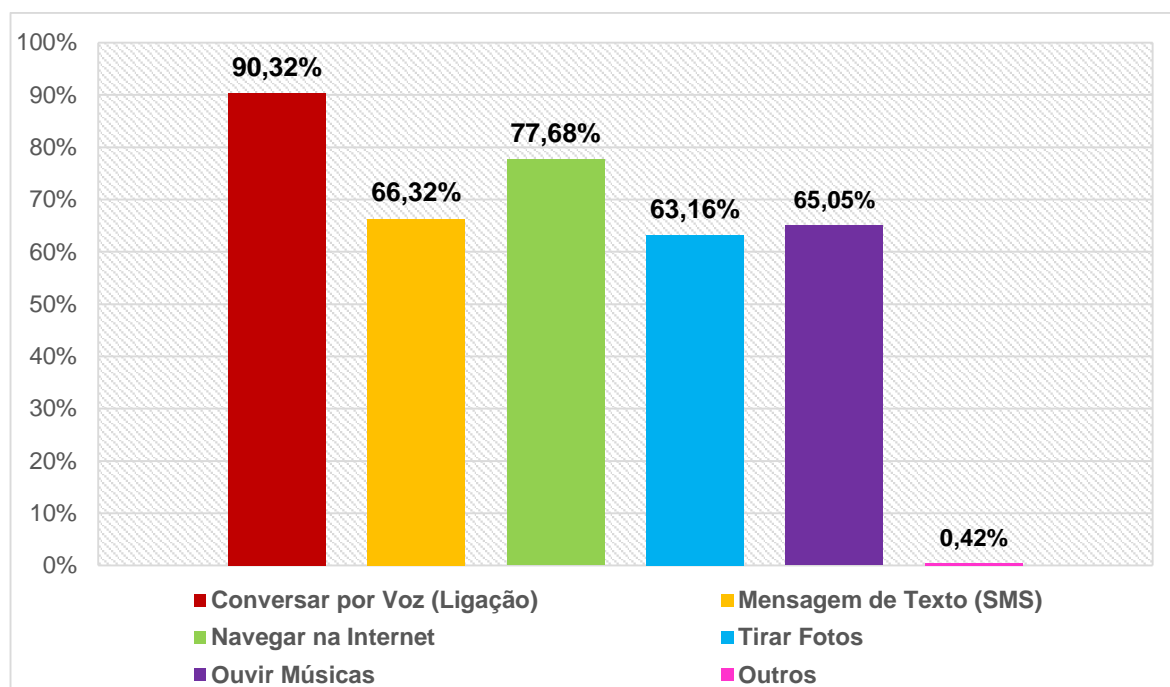


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

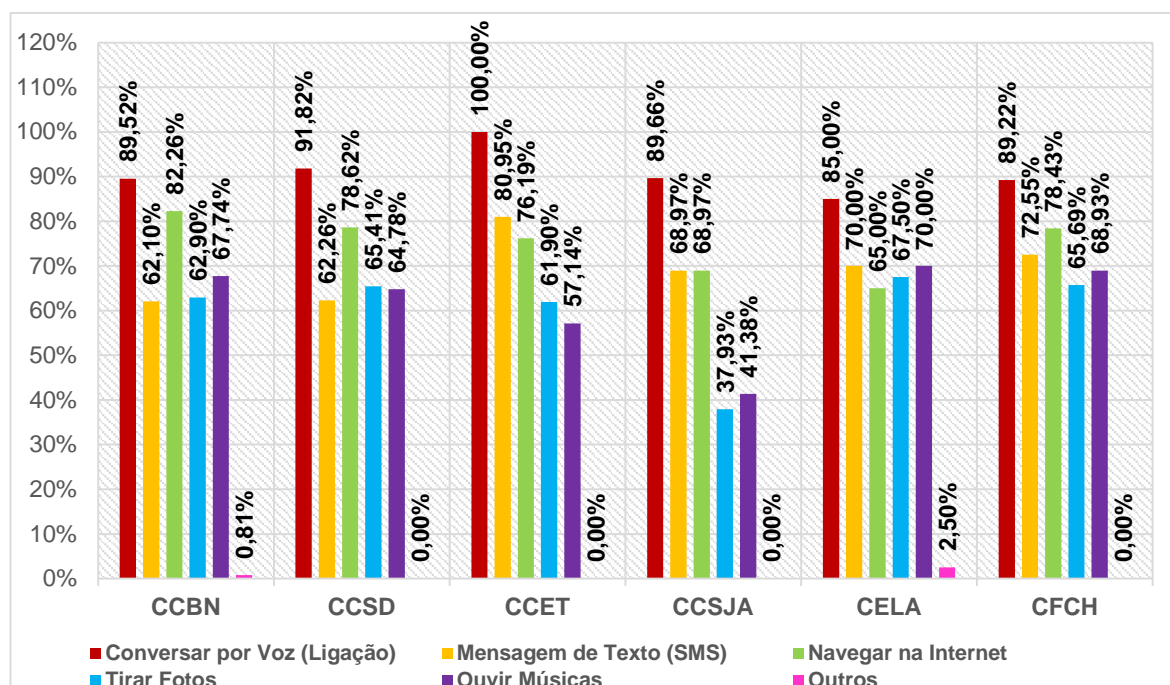
Os resultados dos centros se aproximam muito aos gerais, com exceção do CCET, onde a preferência massiva é pelo computador deixando o celular abaixo dos 70%.

### B.3. Celular e Tablet

Os gráficos 35 e 36 são referentes à utilização do aparelho celular. No questionário aplicado a questão é “24.Você usa o celular para:”, como resposta foram apresentadas 6 opções para escolha: conversar (ligação por voz), mensagem de texto (SMS), navegar na Internet, tirar fotos, ouvir música, outro. O entrevistado tinha a liberdade de marcar mais de uma das opções. Na opção “outro” foi dada a oportunidade com um campo descritivo para que o entrevistado escrevesse “qual” era o outro. Duas respostas foram marcadas como “outro” equivalente a 0,42% das respostas, porém, em nenhuma das duas respostas foram feitas a complementação de qual “outro”.

**Gráfico 35 - Demonstrativo em percentual da utilização do celular**

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 36 - Percentual da utilização do celular por Centro Acadêmico**

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

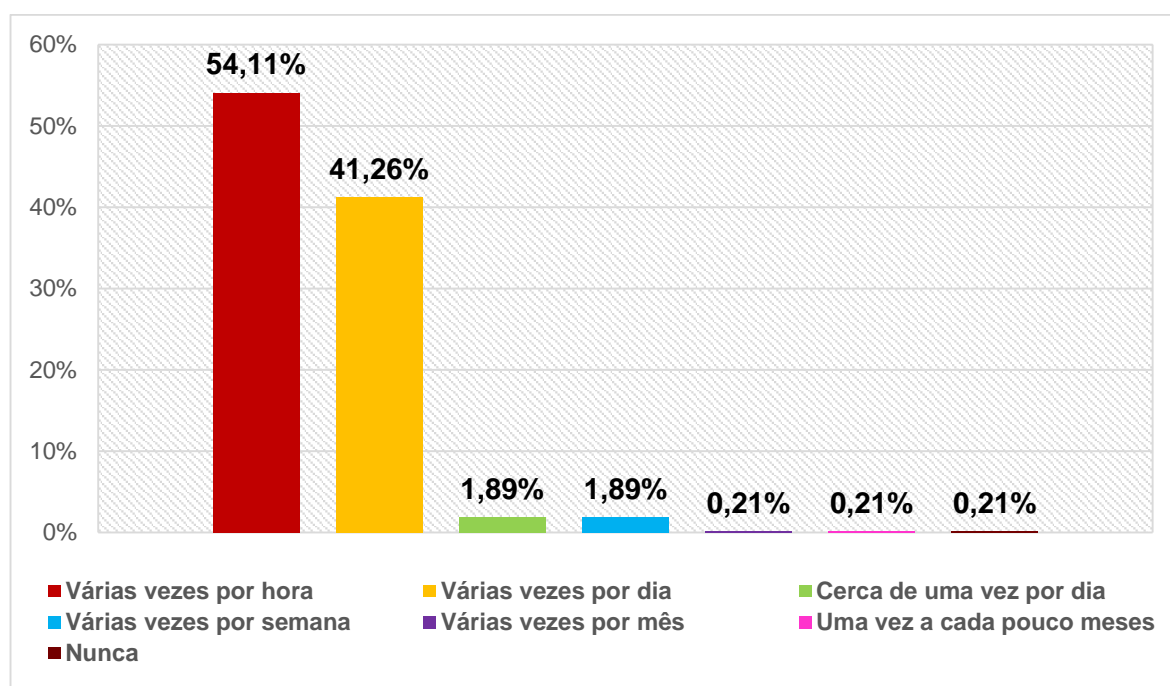
Os dados gerais do gráfico 35 demonstram que a preferência do jovem universitário é o uso do celular para se comunicar com voz (90,32%), contrariando as

pesquisas em nível nacional, que preferencialmente utilizam o celular para navegar na internet. A segunda opção dos entrevistados foi utilizar para navegar na internet, de acordo com os dados apresentados no subitem anterior, onde o acesso à Internet traz o computador como primeiro lugar e o celular em segundo.

Já as opções separadas por Centros em relação ao uso do celular por voz, todos apresentam um percentual maior que 85%, a variação interessante é no CCET, onde a segunda preferência geral que é navegar na internet ficou em terceira posição perdendo para o uso de envio de mensagens de texto via SMS.

Os dados resultantes nos gráficos 37 e 38, foram obtidos através da questão “25.Com que frequência você usa o celular”. Para resposta, o entrevistado deveria marcar um X em apenas uma das 7 opções apresentadas. Nessa questão, alcançamos 99,79% de respostas válidas.

**Gráfico 37 - Demonstrativo do percentual em relação à frequência de uso do Celular**

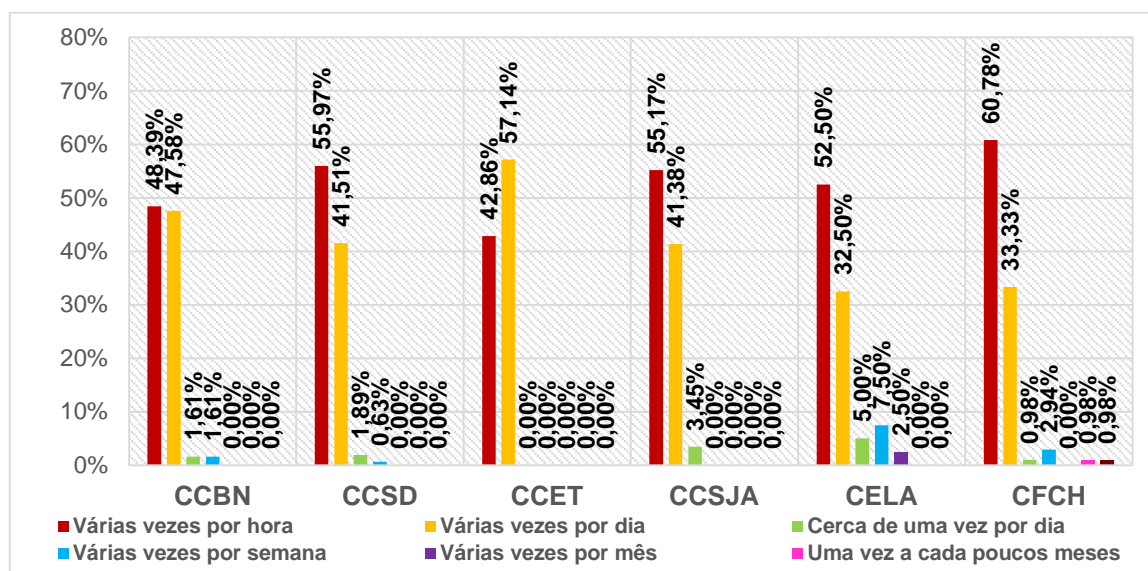


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

No que consta ao uso do celular, 97,26% dos entrevistados afirmam utilizar diariamente e 95,37% utilizam o aparelho mais do que uma vez por dia. Diferente dos resultados apontados com o uso da internet mais de uma vez por dia que é de 80% (gráfico 26). A diferença entre o uso do celular e o uso da internet diariamente é de

5,68%. Já a diferença da internet para o celular dos que acessam apenas uma vez por dia é de 9,69%.

**Gráfico 38 - Percentual em relação à frequência de uso do Celular por Centro Acadêmico de Ensino**

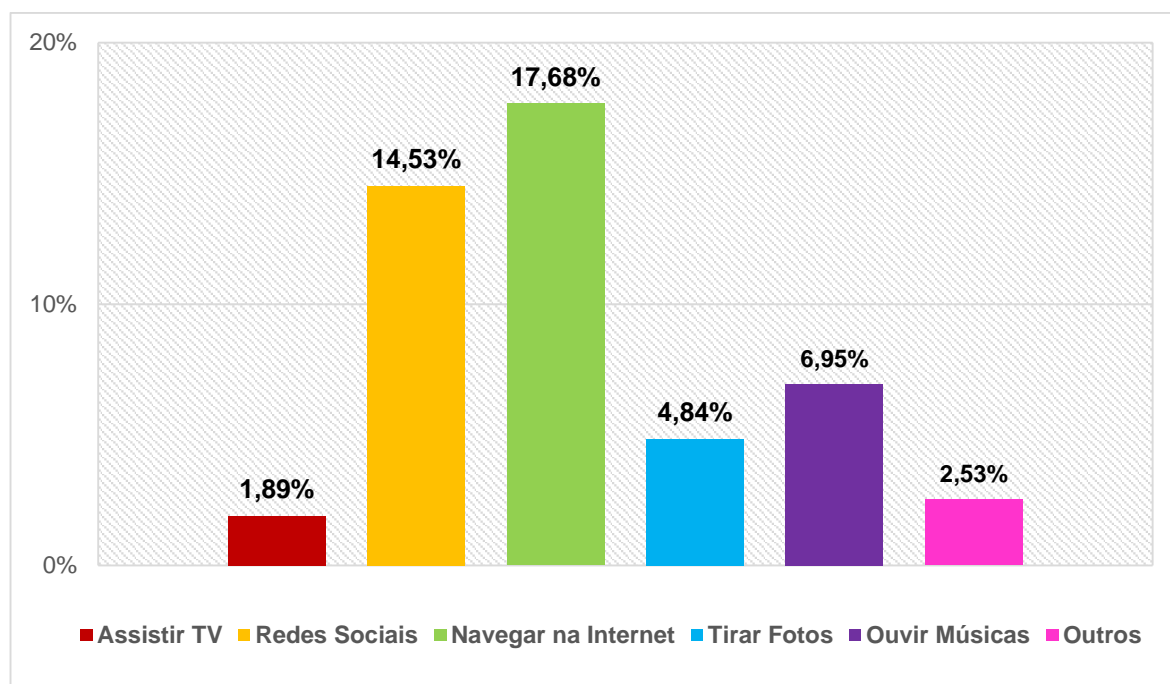


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

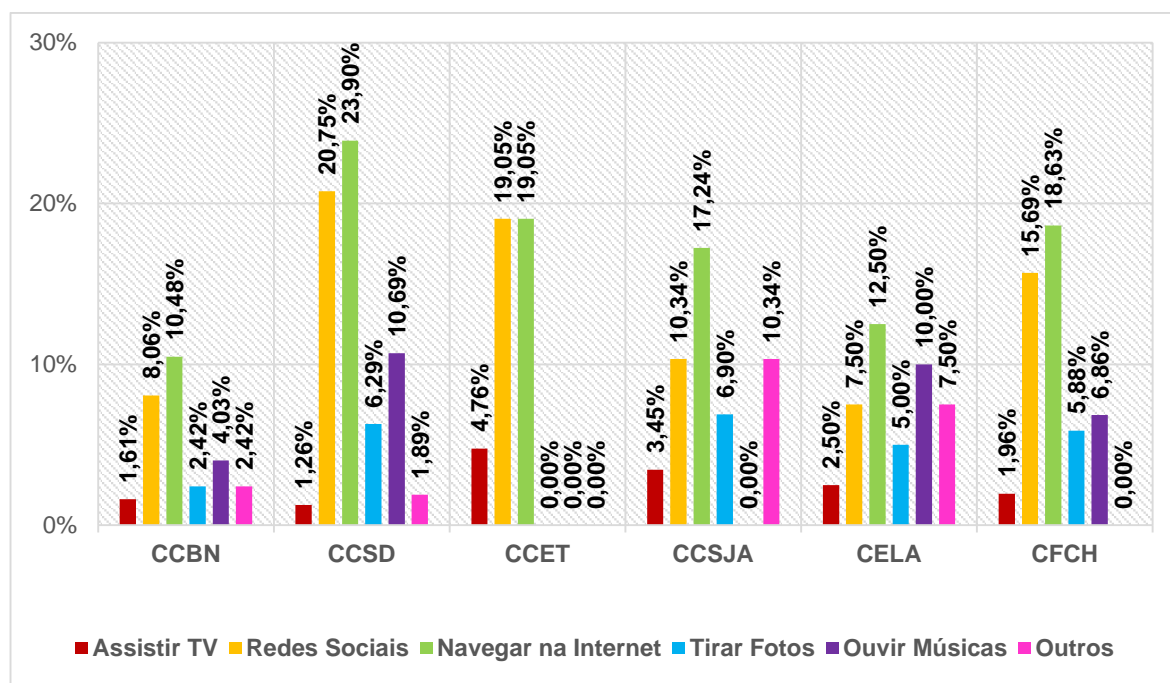
Por centro, a frequência da utilização do aparelho celular fica bem equilibrada. O único centro que apresentou mais opções de uso foi o CELA, onde se concentram os cursos de Letras Inglês e Letras Português, tendo um percentual maior de jovens que acessam apenas várias vezes por semana. A diferenciação daqueles que utilizam várias vezes por dia e várias vezes por hora ficou mais evidente no CFCH, centro que agrega maior número de cursos das Humanas, chegando a mais de 25%, seguido pelo CELA onde a diferença foi de 20%. Nos demais centros, a diferença não ultrapassa a 15%.

Os gráficos 39 e 40 são referentes à utilização do aparelho tablet. No questionário aplicado a questão é “29.Você usa o tablet para:”, foram apresentadas como respostas 6 opções para escolha: assistir tv, redes sociais, navegar na Internet, tirar fotos, ouvir músicas, outro. O entrevistado tinha a liberdade de marcar mais de uma das opções. Na opção “outro” foi dada a oportunidade com um campo descritivo para que o entrevistado escrevesse “qual” era este outro. A opção outros apresentou 12 respostas, entre elas foram citadas as atividades de: leitura, ler livros, estudar, jogar, e-books.



**Gráfico 39 - Demonstrativo em percentual da utilização do tablet**

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 40 - Percentual da utilização do tablet por Centro Acadêmico**

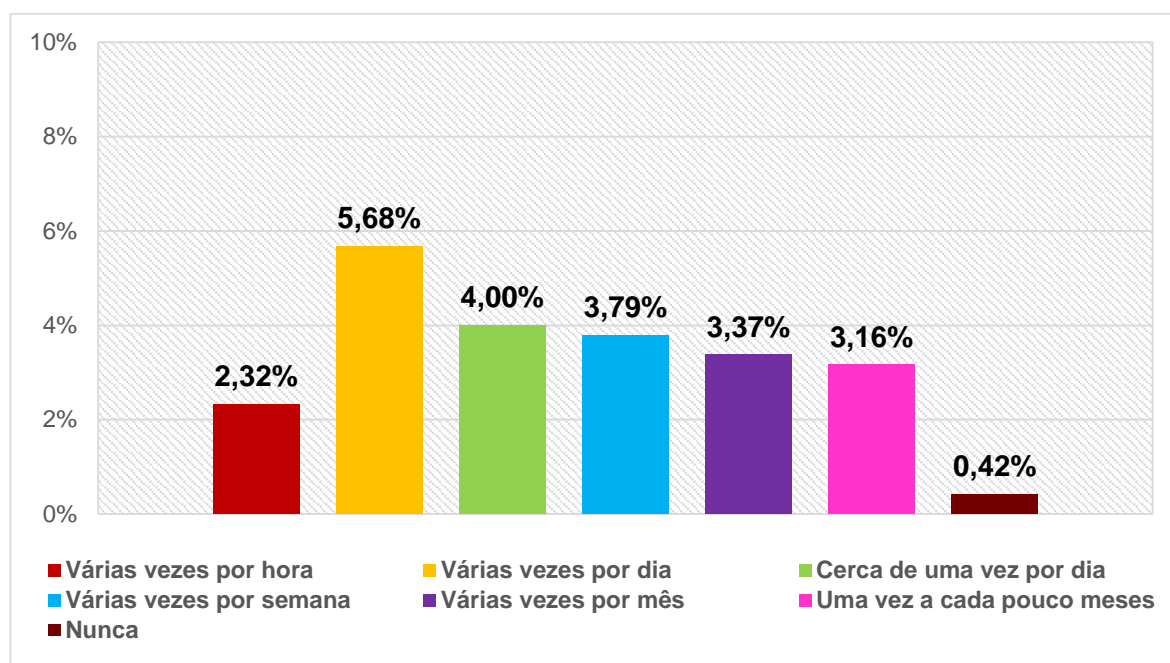
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O consumo dos tablets começa a crescer no Brasil, segundo matéria veiculada na Revista Veja<sup>30</sup>, publicada em fevereiro de 2014, o aumento de consumo deste aparelho tecnológico em 2013 foi de 119% e para 2014, a perspectiva era de 35,4%. No meio acadêmico, percebemos que o consumo do tablet ainda é baixo apenas 23,58% dos entrevistados possuem o equipamento. De maneira generalizada o uso primordial do tablet está enfocado em “navegar na Internet”, seguido do uso das redes sociais.

A mesma proporção é encontrada em todos os Centros Acadêmicos. Percebemos que o CCJSA é o único centro que demonstra igualdade em acesso nas redes sociais e a opção outros. Nesta opção a maioria dos acadêmicos que justificou a “utilização outros”, afirmou que utiliza o tablet para leitura de livros (e-books), e textos em formato PDF.

Os dados resultantes nos gráficos 41 e 42, foram obtidos através da questão “30.Com que frequência você usar o tablet”. Para resposta o entrevistado deveria marcar um X em apenas uma das 7 opções apresentadas.

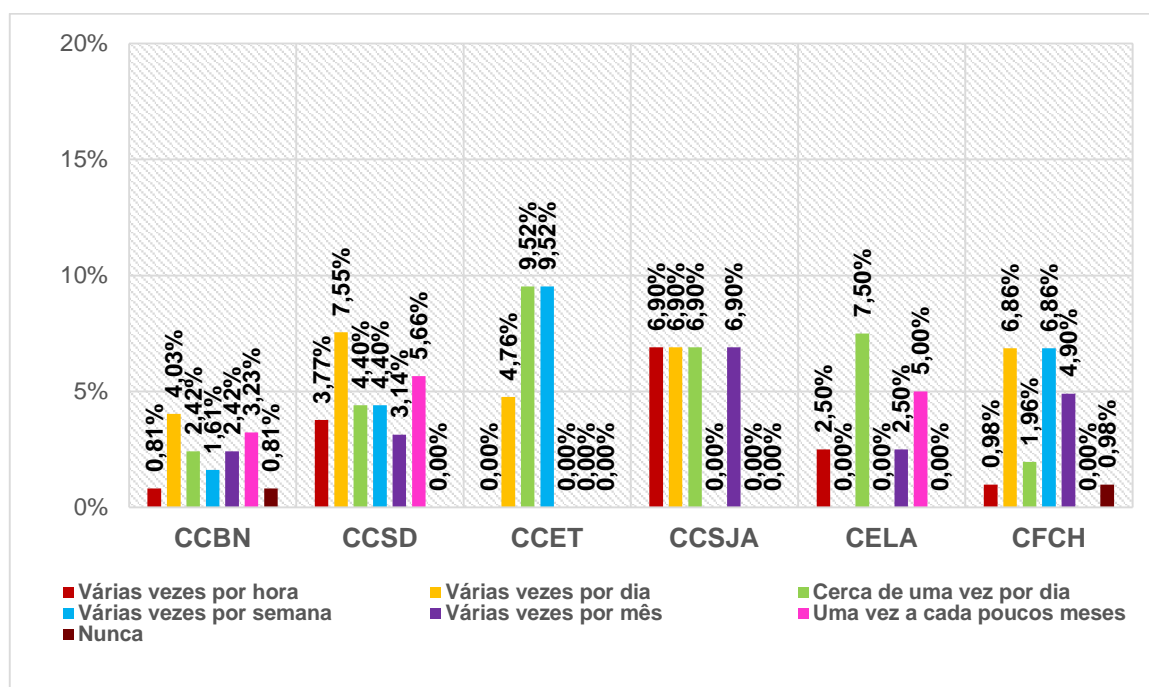
**Gráfico 41 - Demonstrativo do percentual de todo universo de entrevistados em relação à frequência de uso do Tablet**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

<sup>30</sup> Disponível em <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/vendas-de-tablets-vaio-superar-as-de-notebooks-no-brasil>. Acesso Dezembro de 2014.

**Gráfico 42 - Percentual em relação à frequência de uso do Tablet por Centro Acadêmico de Ensino**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Em relação à frequência de uso do tablet, 12% dos entrevistados afirmam utilizar diariamente o equipamento e 8% utilizam mais do que uma vez por dia. Muito diferente do uso da frequência da internet e do computador, entre o tablet e o celular a diferença supera aos 85%.

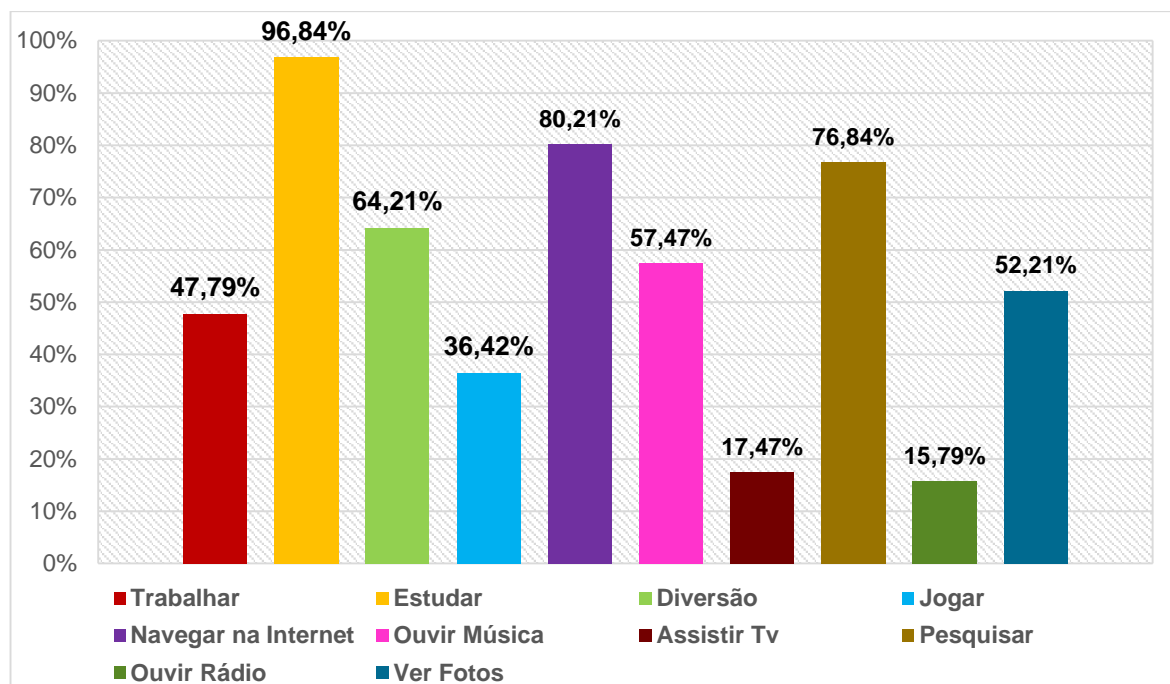
Em relação aos centros, os alunos do CCSJA são os que mais utilizam o equipamento, justificadamente, pois é o Centro que mais detém posse do equipamento. Talvez o uso constante e frequente por esse centro se justifique, pois foram entrevistados só acadêmicos de direitos e a área do direito possui larga escala de aplicativos para celulares e tablets e softwares específicos de jurisprudências.

#### **B.4. Computador**

Os gráficos 43, 44 e 45 são referentes à utilização do computador. No questionário aplicado, a questão que originou estes gráficos é a “34.Você usa o computador para:”, como resposta, foram apresentadas 11 opções para escolha: trabalhar, estudar, diversão, jogar, navegar na Internet, ouvir música, assistir tv, pesquisar, ouvir rádio, ver fotos, outros. O entrevistado tinha a liberdade de marcar mais de uma das opções. Na opção “outros” foi dada a oportunidade com um campo

descritivo para que o entrevistado escrevesse “qual” era o outro. A opção “outros” não foi selecionada em nenhum dos questionários, assim, a excluimos da representação por não interferir no percentual.

**Gráfico 43 - Demonstrativo em percentual da utilização do computador**



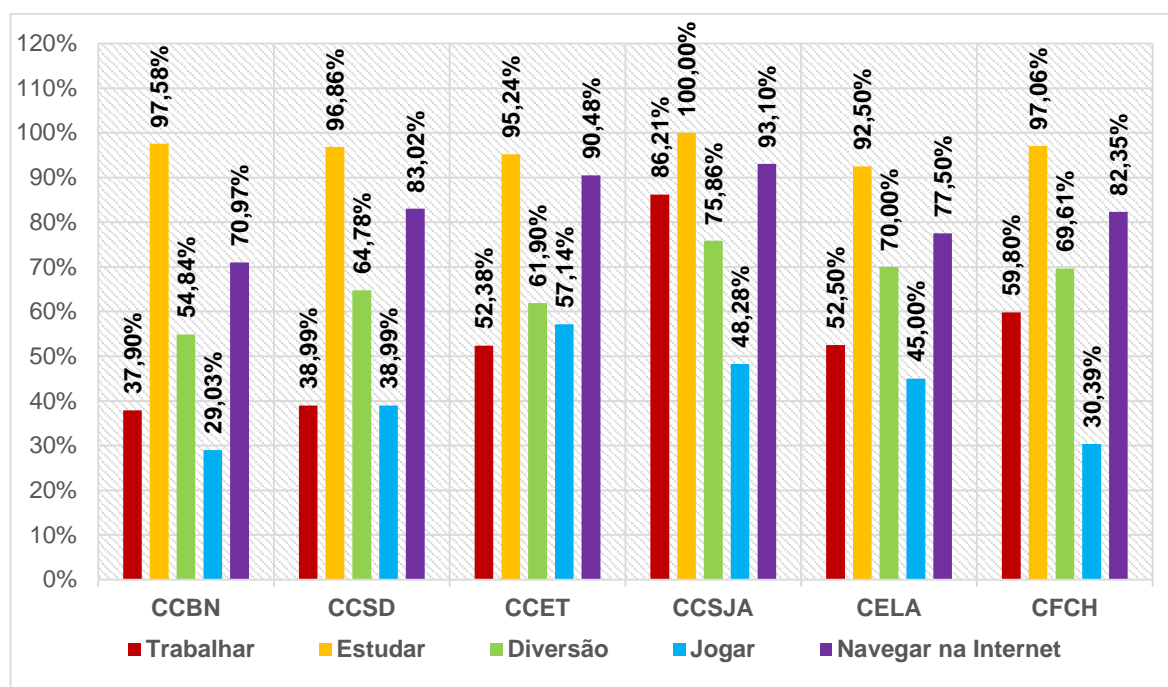
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A utilização do computador pelos estudantes é 100% para estudo, percentual semelhante à utilização da internet para a mesma finalidade (estudo), seguido da opção de navegação na internet (80,21%). Justificando as proposições do gráfico 33 onde o demonstrativo de acesso da internet é, preferencialmente, por computador seguido do celular.

Um fator interessante é que o jovem universitário da UFAC tem baixa preferência em assistir à televisão no computador e ouvir rádio. Percebe-se que mais de 55% afirmam escutar música. Podemos compreender que esse jovem não tem interesse em ouvir rádio para consumir músicas, elas podem estar em mp3 ou serem escutadas diretamente na internet.

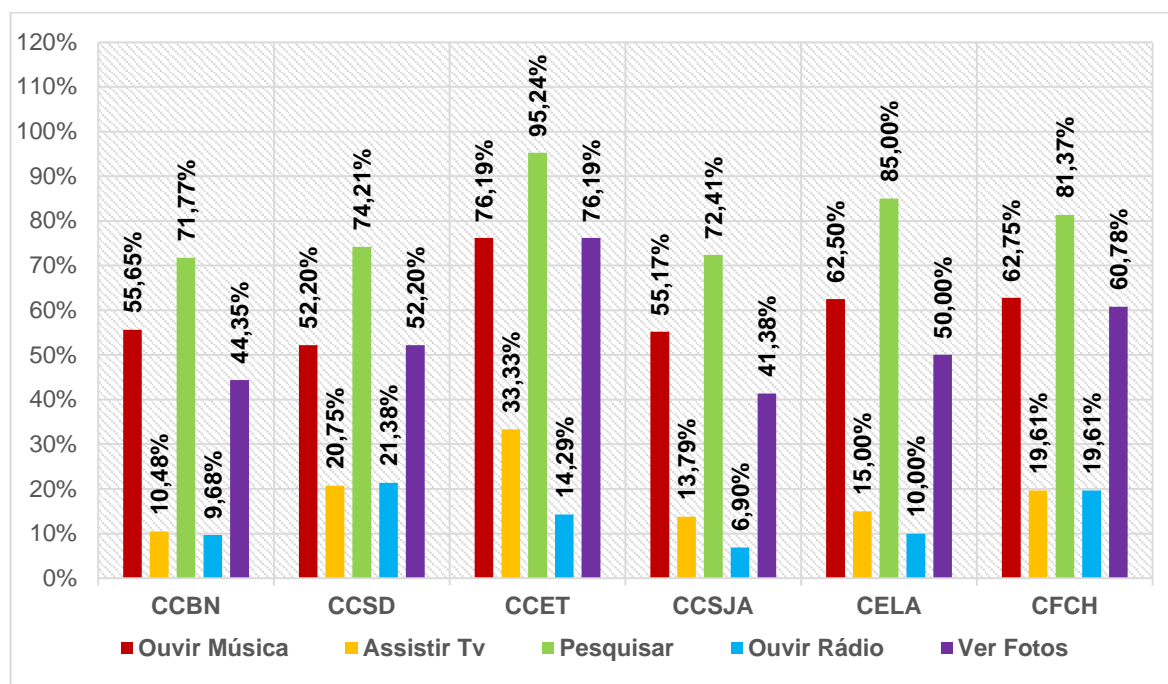
Em terceiro lugar, a opção é de pesquisa com 76,84%, refletindo o resultado do uso da internet que tem em quarto lugar a finalidade de pesquisa com 80,42%. Basicamente, os entrevistados utilizam os computadores para Estudo, Pesquisa e Navegar na Internet.

**Gráfico 44 - Percentual da utilização do Computador por Centro Acadêmico - Parte 1**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 45 - Percentual da utilização do Computador por Centro Acadêmico - Parte 2**

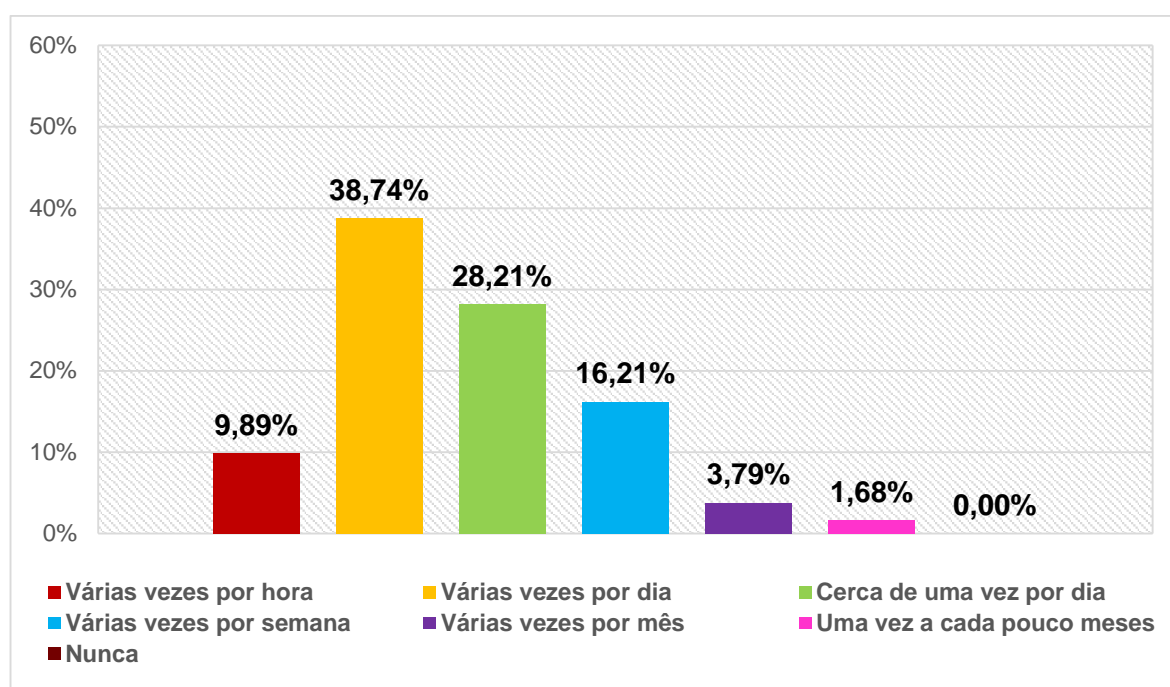


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Quando se trata da utilização dos computadores separados por Centro Acadêmico, observamos que nos centros CCBN, CCET, CELA, houve uma inversão dos dados representados no geral, esses acadêmicos preferem Estudar, Pesquisar e, posteriormente, Navegar na Internet.

Os dados resultantes nos gráficos 46 e 47 foram obtidos através da questão “36.Com que frequência você usar o computador”. Para resposta, o entrevistado deveria marcar um X em apenas uma das 7 opções apresentadas.

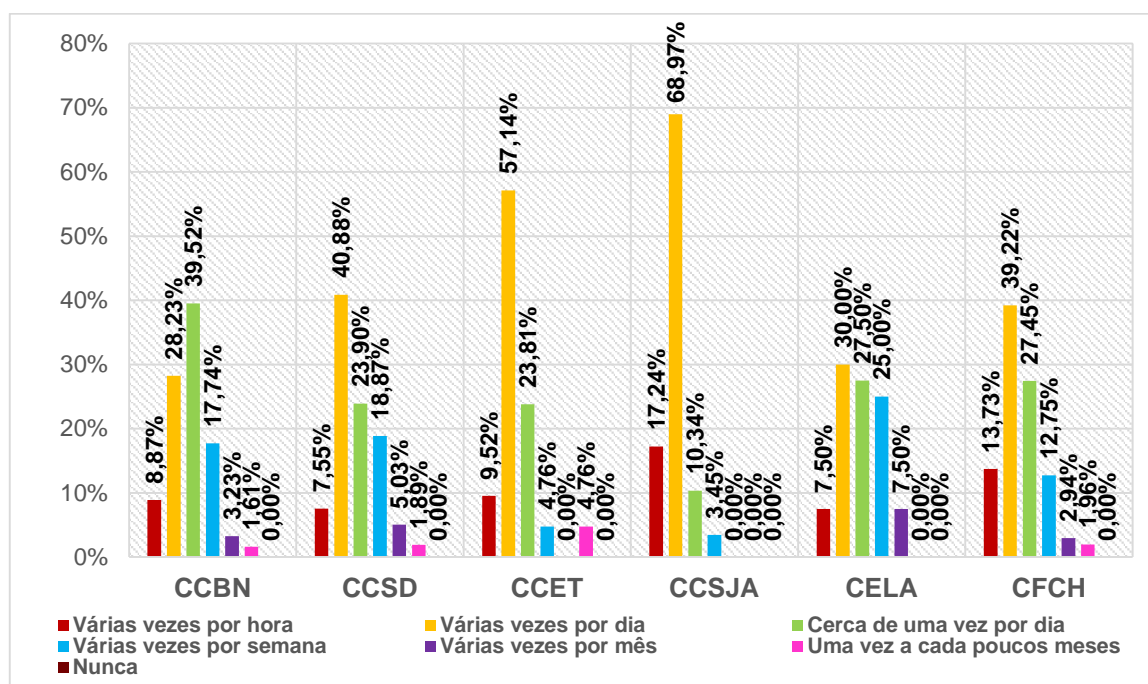
**Gráfico 46 - Demonstrativo do percentual de todo universo de entrevistados em relação à frequência de uso do Computador**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Em se tratando da frequência do uso do computador, 76,84% dos entrevistados usam o equipamento diariamente, nos gráficos anteriores foi demonstrado que 91,58% acessam a internet e 97,26% utilizam o celular diariamente. O uso do computador se comparados com o uso da internet e do celular é, aproximadamente, 15% menor. O interessante que 90,11% dos entrevistados afirmam em preferir utilizar a internet pelo computador. Podemos compreender que a preferência não está necessariamente aliada ao uso efetivo. Contudo, o perfil apresentado nestas características reforça que os jovens são digitais e consomem muita tecnologia.

**Gráfico 47 - Percentual em relação à frequência de uso do Computador por Centro Acadêmico de Ensino**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

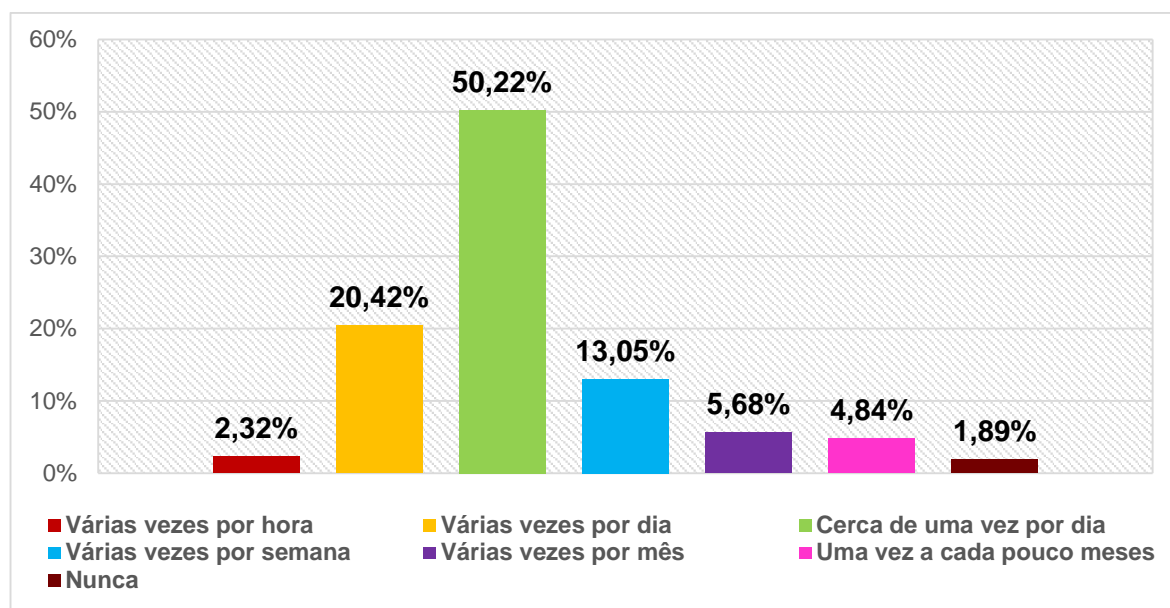
Nos centros, percebemos que o uso maior do computador diariamente é feito pelo CCSJA (96,55%), seguido do CCET (90,47%). É interessante notar que o CCET é o centro em que o número de entrevistados detém maior posse de computadores de mesa (61,09%), seguido pelo CCSJA (51,72%).

Em relação à posse de notebooks, o CCBN tem maior número com 79,03%, seguido do CCSJA com 72,41%. Quanto aos netbooks, a posse maior está no CELA (22,50%), seguido do CCSJA (20,69%), o que justifica o uso, pois o CCSJA prevalece com o maior número de posse de computadores nas três categorias.

## B.5. Televisão

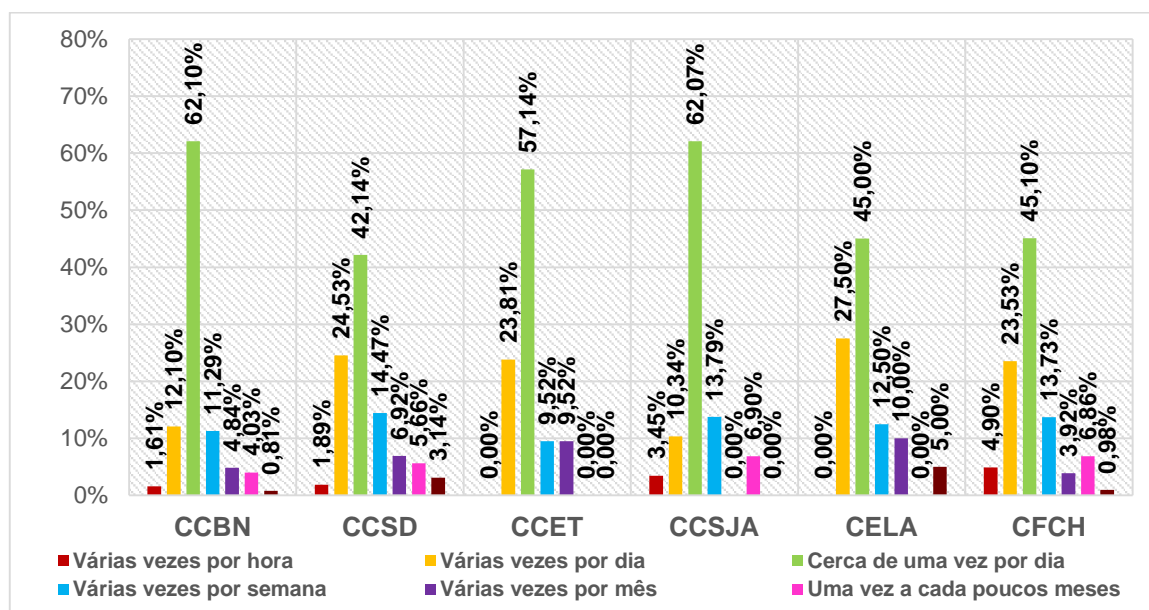
Os dados resultantes nos gráficos 48 e 49 foram obtidos através da questão “38. Com que frequência você assiste televisão”. Para resposta, o entrevistado deveria marcar um X em apenas uma das 7 opções apresentadas.

**Gráfico 48 - Percentual da frequência de consumo da Televisão**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 49 - Percentual em relação à frequência de consumo da Televisão por Centro Acadêmico de Ensino**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Nessa pesquisa, o perfil dos entrevistados é de que 72,96% dos jovens assistem televisão diariamente. Destaca-se, ainda, que 50,22% assistem cerca de uma vez por dia. Esse dado confirma a caracterização geracional digital – Geração Y. Essa geração sofre a influência da televisão devido ao convívio familiar, onde a



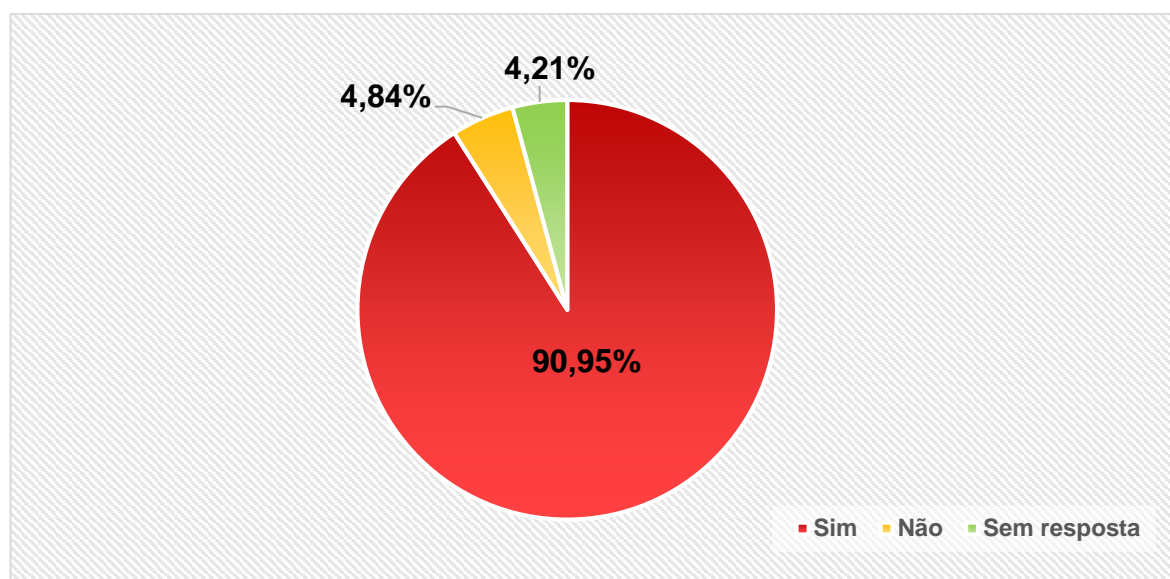
televisão era fortemente consumida nas gerações de pais e avós desses jovens (TAPSCOTT, 2010).

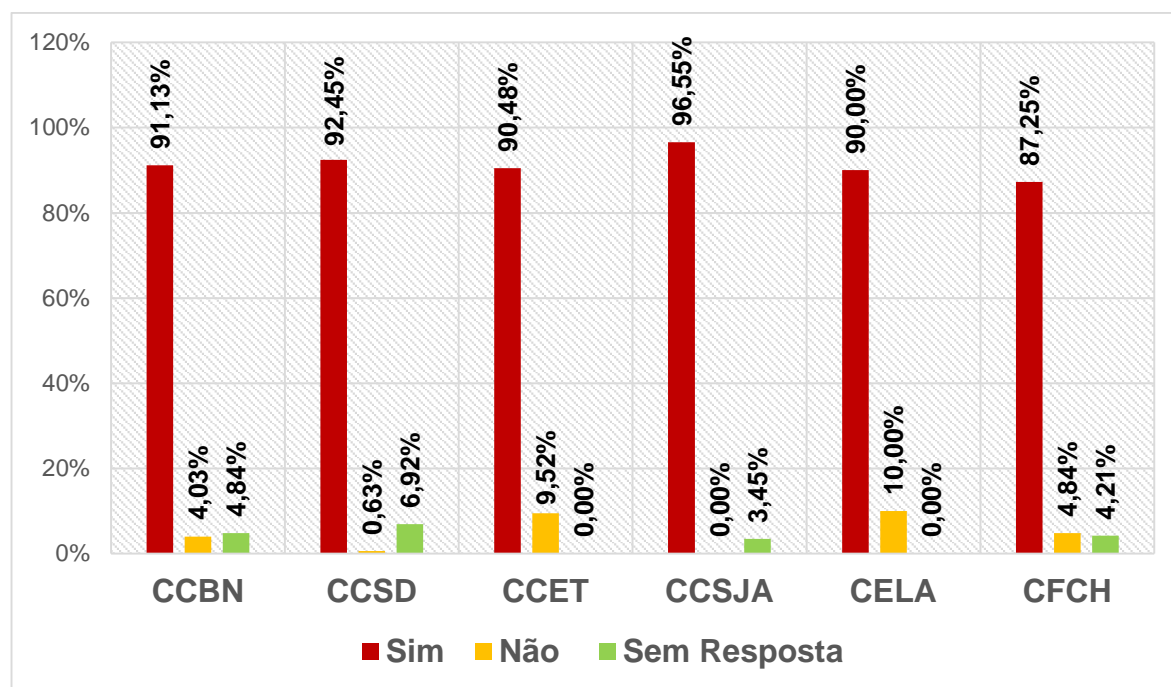
Mas o hábito de estar grudado na televisão não é aplicado por eles, a forte marca é o uso das tecnológicas, observarmos que o ato de assistir televisão é feito pelo aparelho de televisão e, apenas, 22,74% dos entrevistados assumem que assiste mais do que uma vez por dia. Também percebemos que é baixo o número de jovens que preferem assistir Televisão pelo computador.

Em relação aos Centros de Ensino, o maior número de estudantes que assiste televisão diariamente é o CCET (80,95%), justificado porque é o centro onde se detêm a maior posse de aparelhos de televisão digital (85,71%). O segundo maior acesso a televisão é o CCSJA (75,86%), que também se justifica por ser o segundo em detenção da posse de televisão digital (65,52%). O interessante é que no CCET não houve nenhuma representatividade em assistir televisão várias vezes por hora, podemos afirmar que o consumo do meio é de interesse bem específico desses jovens.

O conhecimento do que é a televisão digital é abordado nos gráficos 50 e 51, como resultado da questão “39.Você sabe o que é televisão digital”. Foram apresentadas 2 opções de respostas: sim e não. O entrevistado deveria escolher apenas uma das alternativas. O índice de respostas em branco na questão é de 4,21%.

**Gráfico 50 - Percentual do conhecimento sobre a Televisão Digital**



**Gráfico 51 - Percentual do conhecimento sobre a Televisão Digital por Centro**

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Em grande maioria, os entrevistados afirmam conhecer a televisão digital 90,95%. A televisão digital possui algumas características conforme descrição da mídia no capítulo 3. Além da melhoria de áudio e vídeo, esse tipo de televisão permite a interatividade através do controle remoto ou da internet, de maneira geral todos têm conhecimento do equipamento, porém, isso não significa que usem a interatividade ou usem o equipamento para navegar na internet. O que foi demonstrado no gráfico 33, em que apenas 3,16% usam a TV Digital para navegar na rede, sendo que 58,95% dos entrevistados possuem o equipamento.

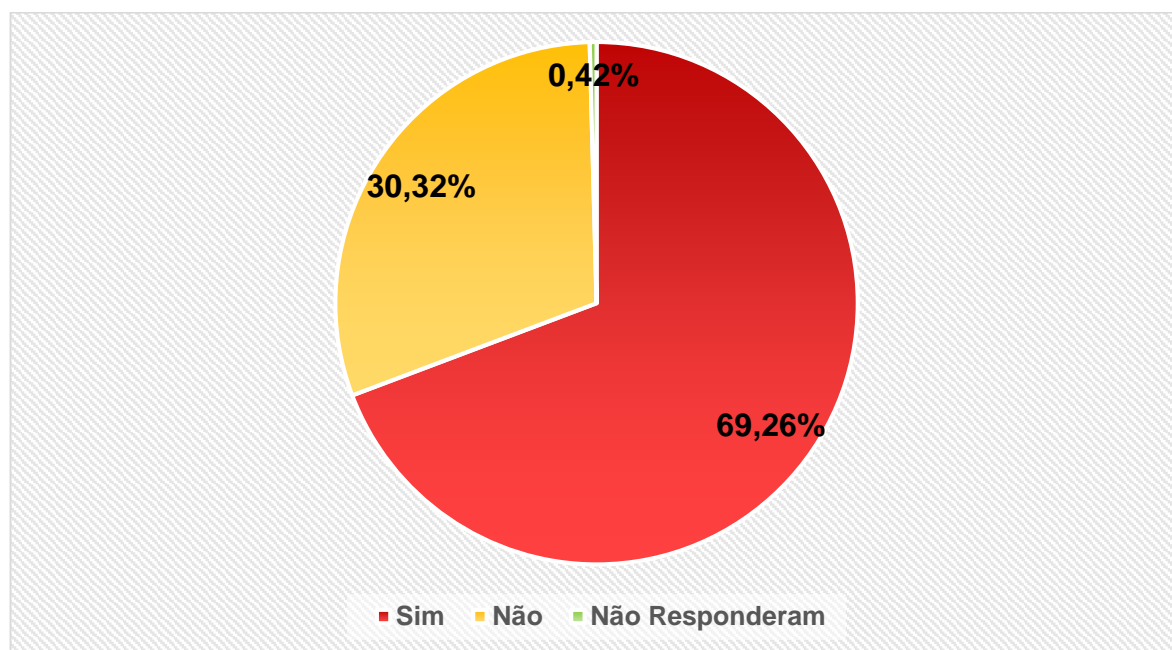
### C. Convergência Digital e Interatividade

Na terceira categorização proposta, os dados obtidos tratam da convergência digital e da interatividade, são apresentadas informações de 5 questões aplicadas nos questionários.

Os gráficos 52 e 53 tratam do perfil da utilização da Internet enquanto o entrevistado está assistindo à televisão. A pergunta para obtenção desses dados foi a “20. Você utiliza a Internet quando está assistindo TV:”. Foram ofertadas duas possibilidades de respostas: sim e não. O entrevistado deveria escolher apenas uma

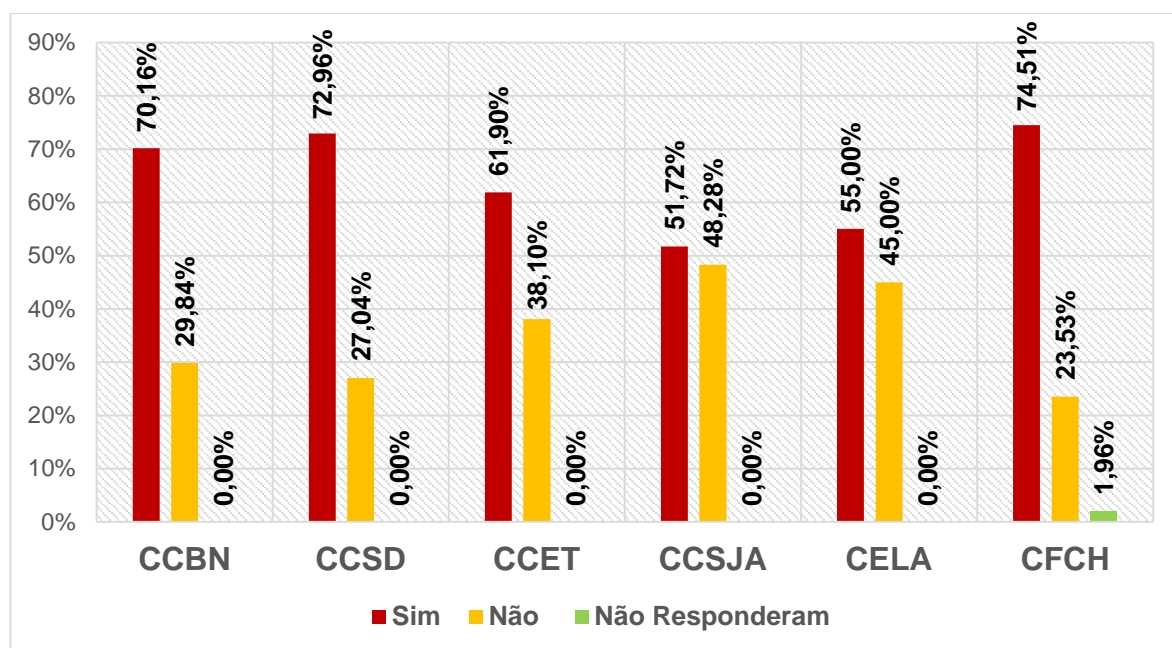
das respostas. Apenas 0,42% dos entrevistados optaram por não responder a questão, deixando-a em branco no questionário.

**Gráfico 52 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que utilizam a Internet enquanto assistem Televisão**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 53 - Percentual dos entrevistados que usam a Internet enquanto estão assistindo televisão separados por centro de ensino.**

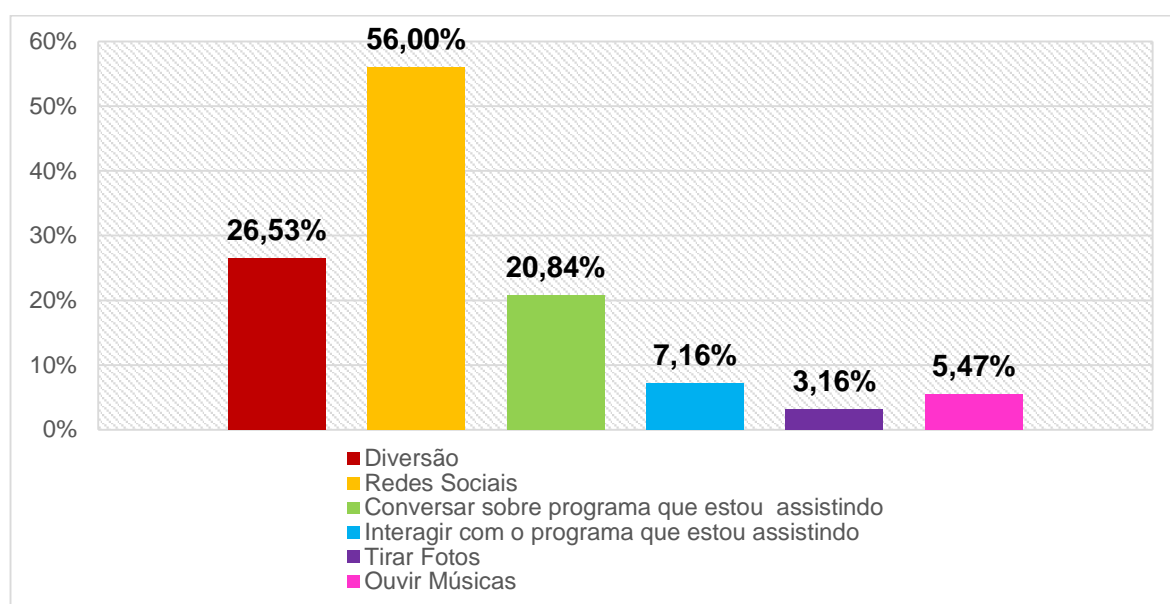


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

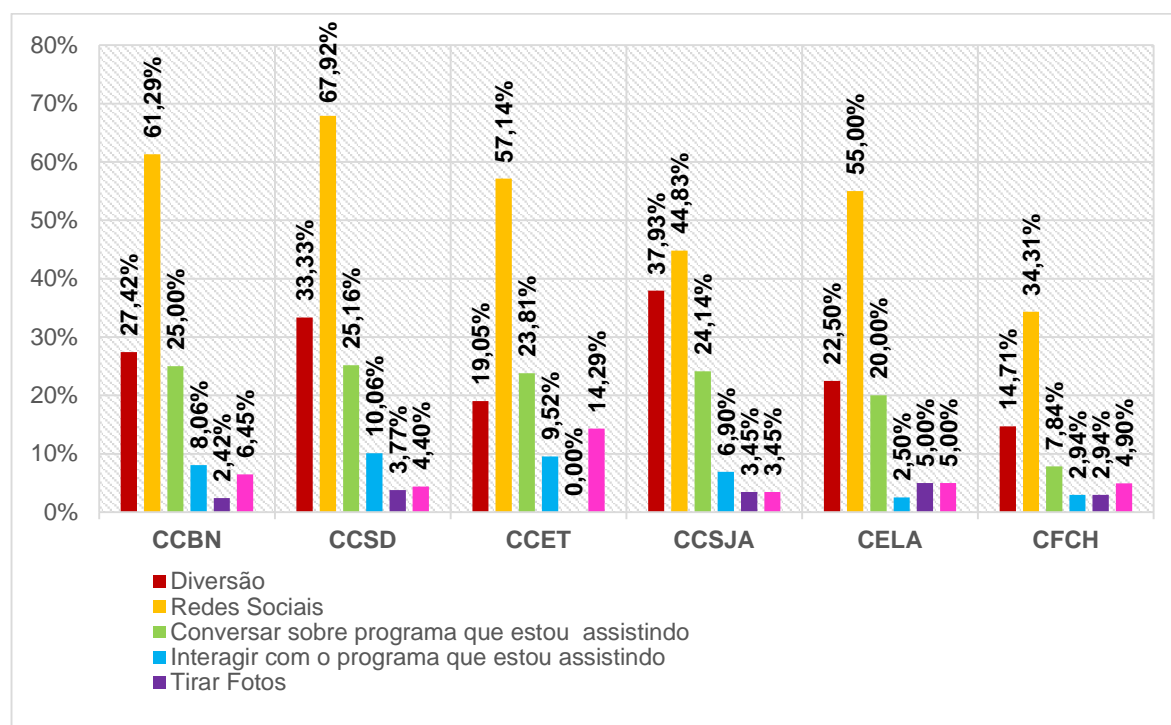
O jovem universitário usa a internet enquanto assiste a televisão (69,26%), mas não usa a internet no aparelho de televisão, prefere aparelhos como computadores e celulares. Percebemos que o CCSJA e o CELA são os centros que mais tem equilíbrio entre usar e não usar a internet, enquanto assiste. O CCSJA é o segundo centro em consumo deste veículo de comunicação diariamente e o CELA é o quinto em relação aos outros centros. Os entrevistados do CFCH são os que mais consomem internet enquanto assistem a televisão, porém estão em quarto lugar no consumo da TV.

Os entrevistados que responderam SIM na questão 20 do instrumento foram convidados a responder a questão “21. Se a resposta for SIM, você utiliza para:”, que trata da finalidade do uso da Internet enquanto se assiste televisão. Foram apresentadas 7 opções de resposta: diversão, redes sociais, conversar sobre o programa que estou assistindo, interagir com o programa que estou assistindo, tirar fotos, ouvir música, ‘outros, quais’. O entrevistado poderia escolher quantas opções quisessem. A resposta “Outros, quais?”, além do espaço para selecioná-la, complementava-se com um campo aberto para a descrição de quais eram os outros. Porém, nas respostas obtidas não houve a seleção da opção de resposta “outros”. Por isso, ela foi subtraída dos gráficos 54 e 55 por não interferir no percentual das respostas.

**Gráfico 54 - Demonstrativo do percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto assiste Televisão em relação ao total de entrevistados**



**Gráfico 55 - Percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto assiste Televisão, separados por Centro Acadêmico**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

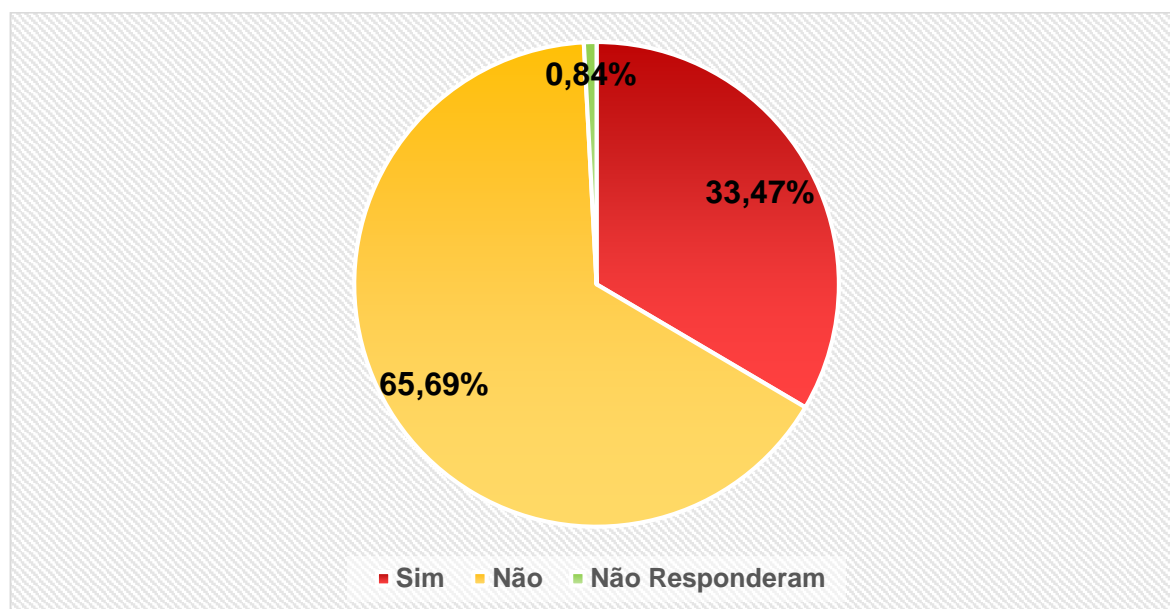
Dos 69,26% de entrevistados que afirmaram utilizar a internet enquanto assistem televisão, 56% utilizam para navegar nas redes sociais, seguindo do uso para diversão, conversar sobre o programa que está assistindo e interagir com o programa que está assistindo. A soma do percentual das opções que ocupam o segundo, terceiro e quarto lugar no uso da internet não supera a que ocupa o primeiro lugar que é acessar as redes sociais, tendo como diferencial 1,47% de preferência maior no acesso as redes sociais. O uso da convergência dos meios e da interatividade é utilizado pelos jovens (28%).

Em relação ao gráfico 55, ele reflete o padrão do gráfico geral, com uma única diferenciação os alunos do CCET, que preferem conversar sobre o programa que estão assistindo em relação à diversão. No CFCH, percebemos que apesar de seguir o percentual geral apresentado, as opções escolhidas pelos alunos estão bem abaixo em relação aos outros centros.

Os gráficos 56 e 57 tratam do perfil da utilização da Internet enquanto o entrevistado está ouvindo rádio. A pergunta para obtenção destes dados foi a “22. Você utiliza a Internet quando está ouvindo rádio”. Foram ofertadas duas possibilidades de respostas: sim e não. O entrevistado deveria escolher apenas uma

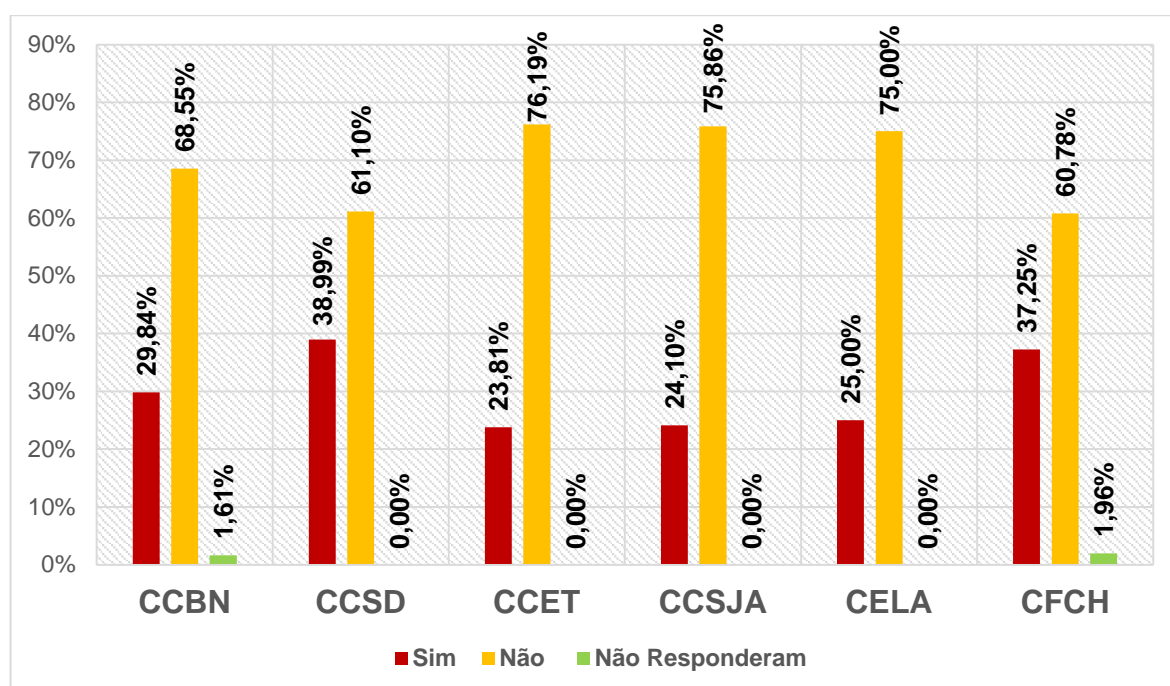
das respostas. Apenas 0,84% dos entrevistados optaram por não responder a questão, deixando-a em branco no questionário.

**Gráfico 56 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que utilizam a Internet enquanto ouvem Rádio**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

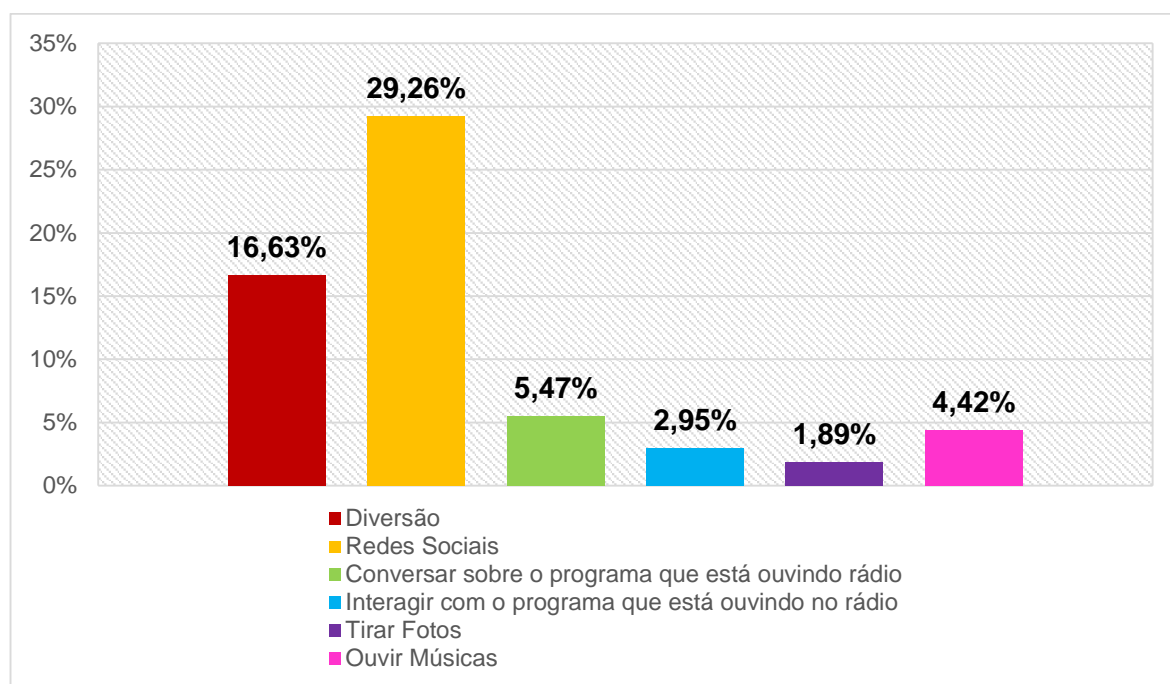
**Gráfico 57 - Percentual dos entrevistados que usam a Internet enquanto estão ouvindo rádio separados por centro de ensino.**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

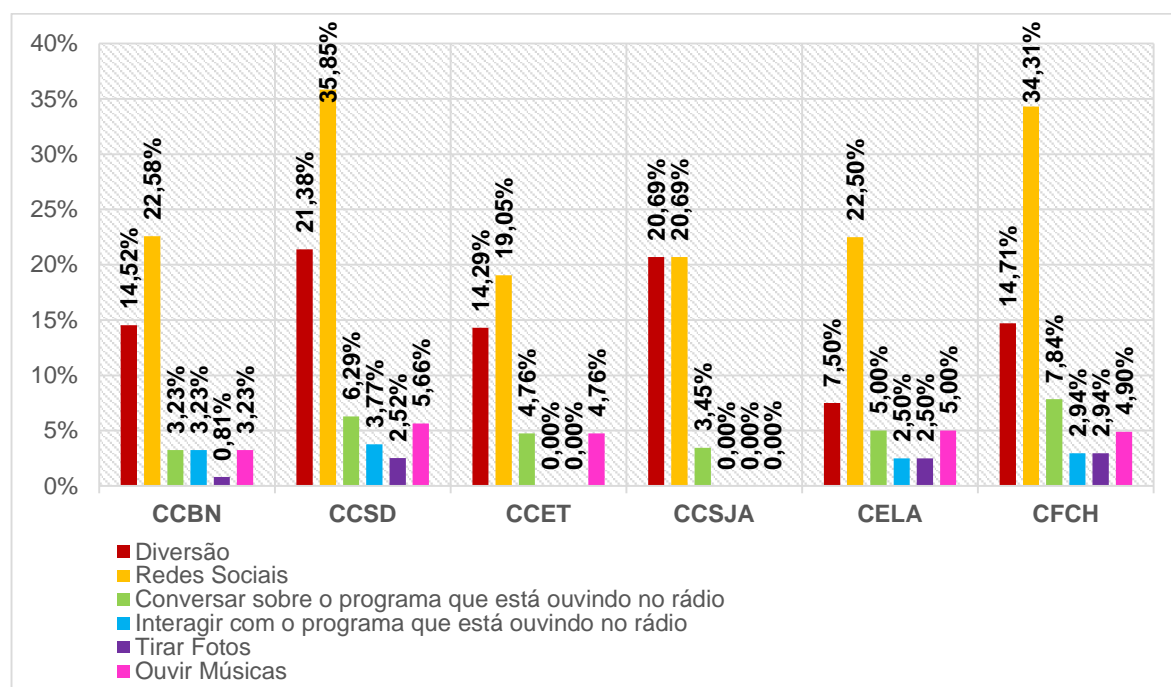
Os entrevistados que responderam Sim na questão 22 do instrumento foram convidados a responder a questão “23. Se a resposta for SIM, você utiliza para:”, que trata da finalidade do uso da Internet enquanto se ouve rádio. Foram apresentadas 7 opções de resposta: diversão, redes sociais, conversar sobre o programa que estou ouvindo, interagir com o programa que estou ouvindo, tirar fotos, ouvir música, ‘outros, quais?’. O entrevistado poderia escolher quantas opções quisesse. A resposta “Outros, quais?”, além do espaço para selecioná-la, complementava-se com um campo aberto para a descrição de quais eram estes outros. Porém, nos resultados obtidos não houve a seleção desta opção de resposta, por isso ela foi subtraída dos gráficos 58 e 59, por não interferir no percentual das respostas.

**Gráfico 58 - Demonstrativo do percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto ouve Rádio em relação ao total de entrevistados**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 59 - Percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto ouve Rádio, separados por Centro Acadêmico**



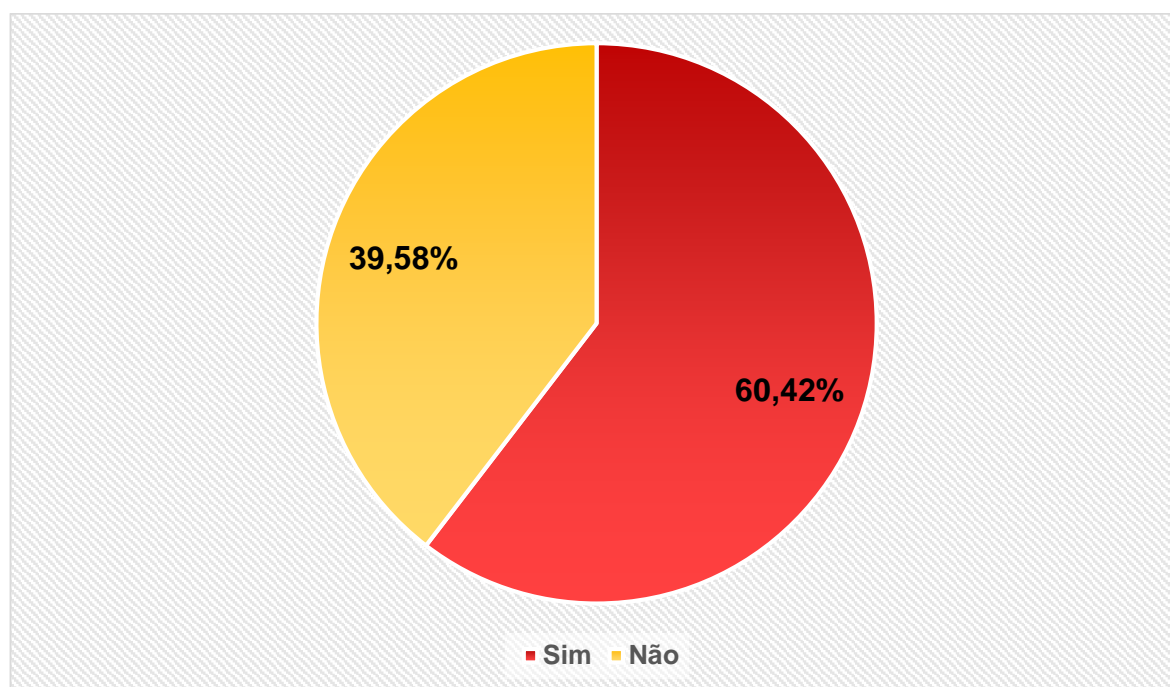
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

O uso do rádio não é muito popular pelos entrevistados, percebe-se pelo número de aparelhos que possuem (32,42%) e pela representatividade apontada no uso desse meio em outras mídias, como: ouvir rádio na internet (12,21%) e ouvir rádio no computador (15,79%). Mas dos 33,47% de jovens que utilizam a internet enquanto ouvem rádio preferem utilizar as redes sociais para diversão. Apenas 8,42% utilizam para conversar ou interagir com o programa ouvido. O uso da internet no rádio se comparado com o da televisão alcança uma diferença de mais de 30%. Porém, o padrão do tipo de consumo feito na internet em relação a estes dois veículos permanece o mesmo: redes sociais e diversão. Na separação por centro os dados apontados no gráfico 59, se confirmam aos demonstrados no gráfico 58. Não percebemos, portanto, nenhuma alteração significativa.

Os gráficos 60 e 61 tratam da utilização da Internet enquanto o estudante está assistindo aula na Universidade. A pergunta para obtenção dos dados foi a “18. Você utiliza a Internet quando está assistindo aulas”. Foram ofertadas duas possibilidades de respostas: sim e não. O entrevistado deveria escolher apenas uma das respostas. Todos os entrevistados responderam a questão.

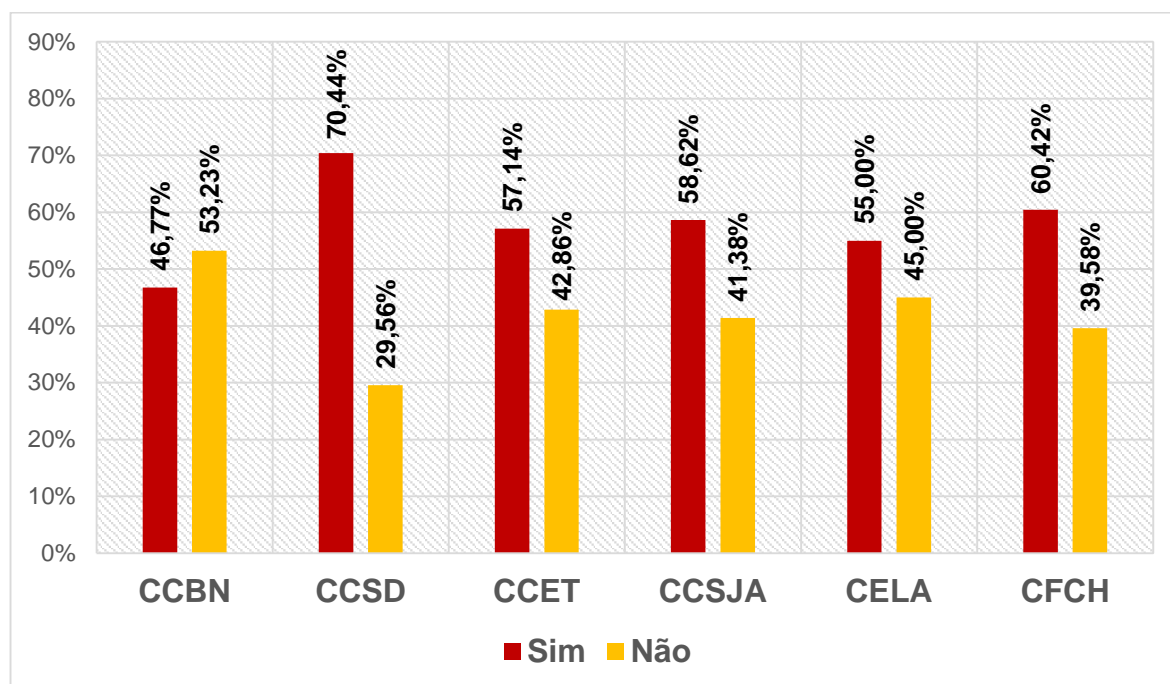


**Gráfico 60 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que utilizam a Internet enquanto assistem aulas na Universidade**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 61 - Percentual dos entrevistados que utilizam a Internet enquanto assistem aulas na Universidade separados por centro de ensino**

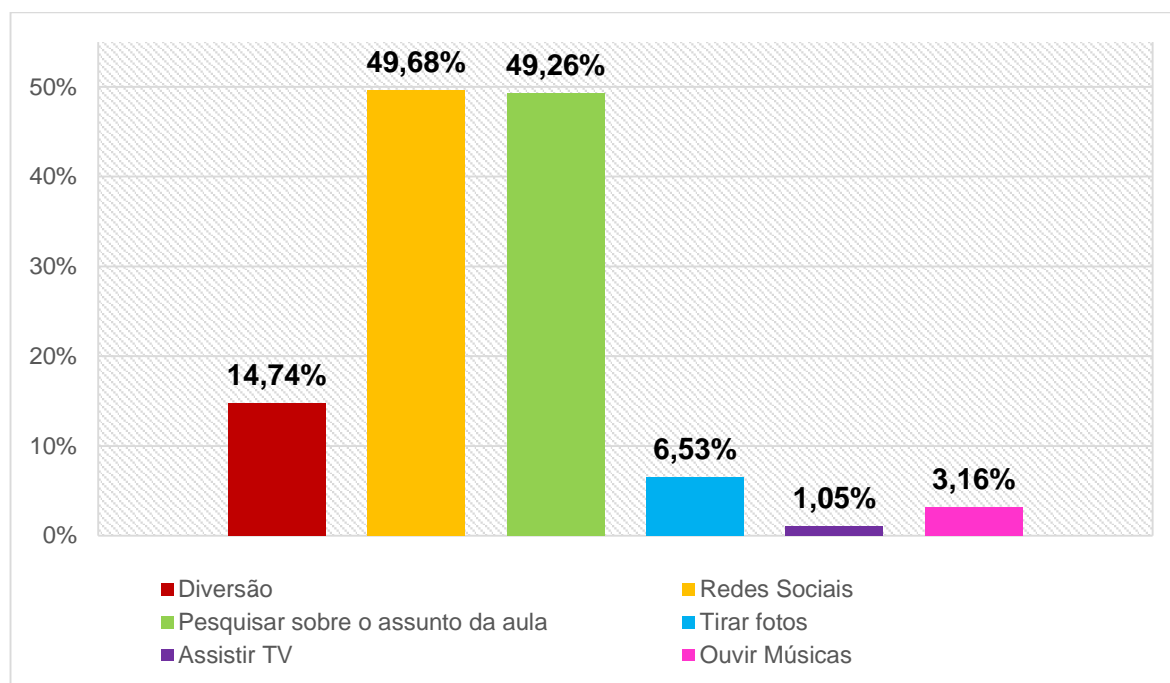


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Já em relação ao consumo da internet enquanto assiste aula, apresentados no gráfico 61, mais de 60% dos entrevistados afirmam que fazem a utilização da internet. Em relação aos centros analisados, na maioria se confirma o mesmo percentual, exceto no CCSD, onde 70% dos entrevistados assumem que utilizam a internet em sala de aula.

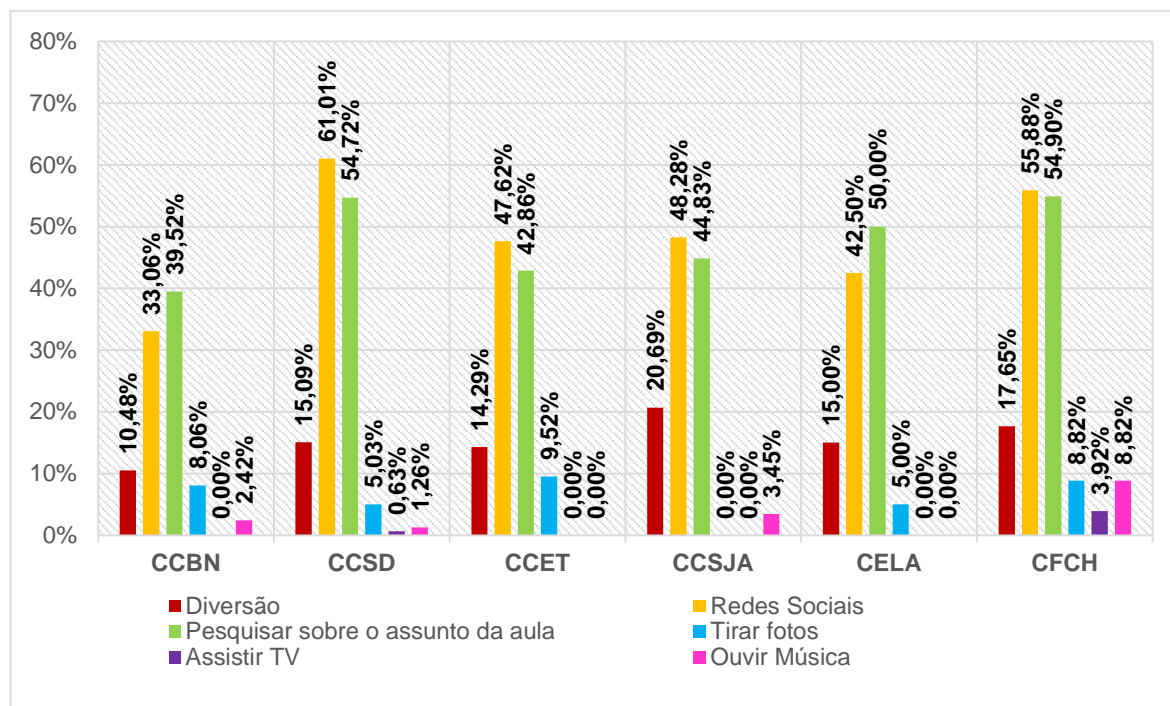
Os entrevistados que responderam Sim na questão 18 foram convidados a responder a questão “19. Se a resposta for SIM, você utiliza para:”. Foram apresentadas 7 opções de resposta: diversão, redes sociais, pesquisar sobre o assunto da aula, tirar fotos, assistir tv, ouvir música, ‘outros, quais?’. O entrevistado poderia escolher quantas opções quisesse. A resposta “Outros, quais?”, além do espaço para selecioná-la, complementava-se com um campo aberto para a descrição de quais eram estes outros. Porém, nos resultados obtidos não houve a seleção dessa opção de resposta, que foi subtraída dos gráficos 62 e 63, por não interferir no percentual das respostas.

**Gráfico 62 - Demonstrativo do percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto se assiste aula em relação ao total de entrevistados**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 63 - Percentual da finalidade da utilização da Internet enquanto se assiste aula, separados por Centro Acadêmico**

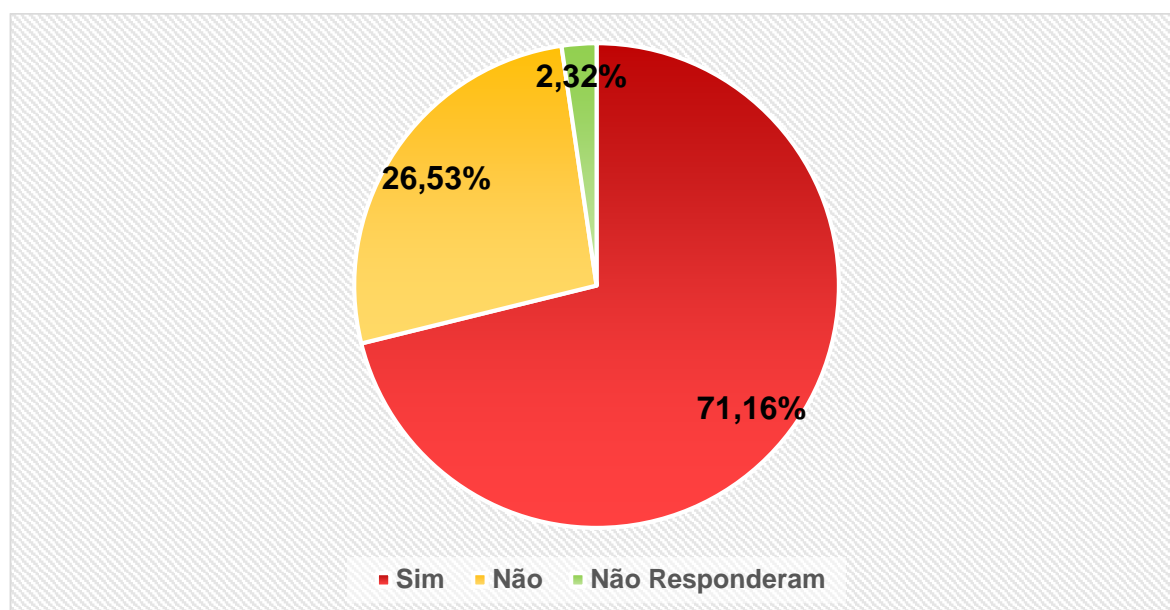


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Dos 60% dos entrevistados que utilizam a internet em sala de aula, fica equilibrado o uso entre Redes Sociais e Pesquisar sobre o assunto da aula. Apenas uma minoria utiliza para diversão (14,74%). Em relação aos centros de ensino, se mantém o equilíbrio do uso entre as duas opções gerais mais utilizadas. Interessante notar que o centro que mais possui jovens que assistem Televisão enquanto estão em sala de aula é o CFCH, eles estão em quarto lugar na frequência em assistir televisão.

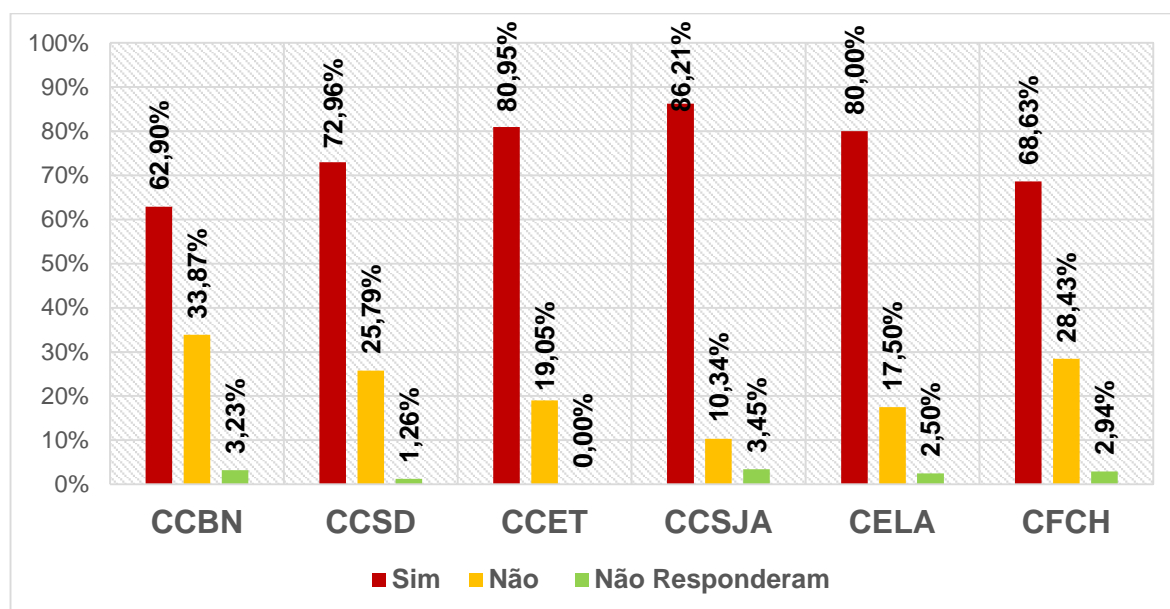
Os gráficos 64 e 65 tratam do conhecimento sobre interatividade aplicada na Televisão Digital. A pergunta para obtenção destes dados foi a “44. Você sabe o que é interatividade na Televisão Digital”. Foram ofertadas duas possibilidades de respostas: sim e não. O entrevistado deveria escolher apenas uma das respostas. 2,32% dos entrevistados não responderam a questão.

**Gráfico 64 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que tem conhecimento do que é interatividade na Televisão Digital**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Gráfico 65 - Percentual dos entrevistados que tem conhecimento do que é interatividade na Televisão Digital separados por centro de ensino**



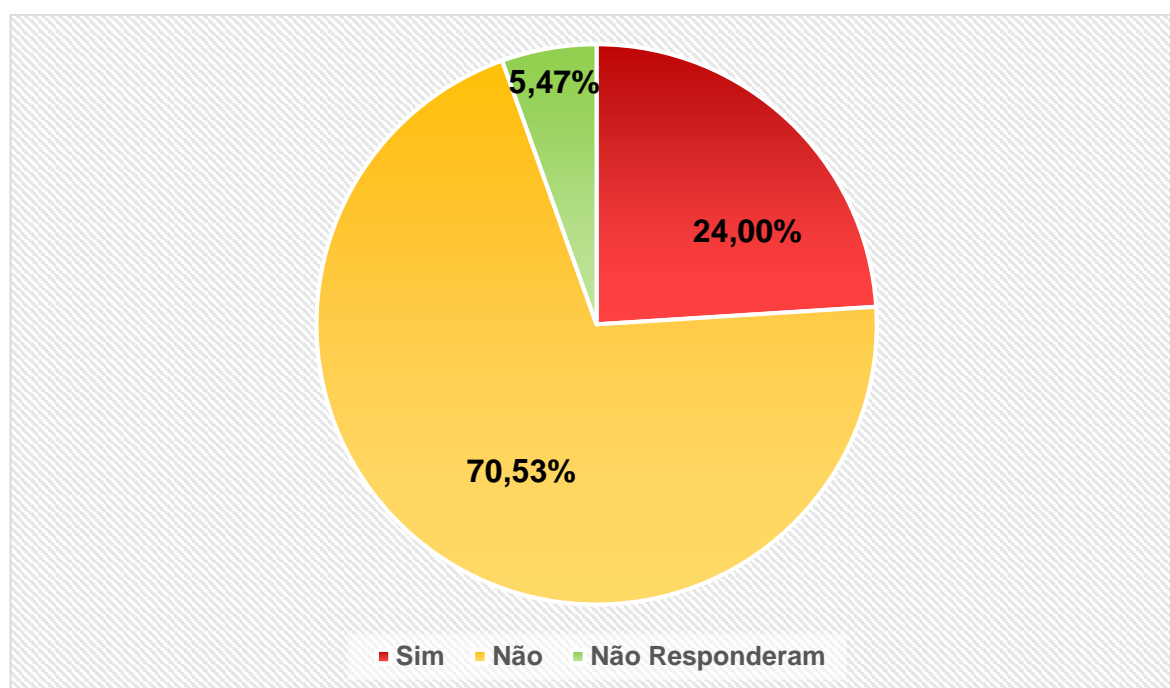
Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Grande parte dos entrevistados tem conhecimento do que é interatividade na Televisão Digital, apenas 26,53% não sabem do que se trata. Na verificação da questão por centro, o CCBN é o que mais possui entrevistados que não têm conhecimento do que seja interatividade e é o centro onde o público possui menos

aparelhos de televisão digital. O CCSJA é o centro que mais possui jovens que têm conhecimento sobre a interatividade e o segundo centro com mais concentração de aparelhos de televisão digital. O CCET é o centro que tem maior concentração de alunos detentores da televisão digital e é o segundo em que os entrevistados têm conhecimento da interatividade.

Os gráficos 66 e 67 tratam da utilização da convergência digital de meios digitais em relação a televisão. A pergunta para obtenção destes dados foi a “46. Quando você assiste televisão, você acessa outro dispositivo (celular, tablet, computador) simultaneamente para conversar ou falar sobre o que está passando na televisão”. Foram ofertadas duas possibilidades de respostas: sim e não. O entrevistado deveria escolher apenas uma das respostas. Um percentual de 5,47% dos entrevistados não respondeu a questão.

**Gráfico 66 - Demonstrativo do percentual de entrevistados que acessam outro dispositivo enquanto assistem Televisão**

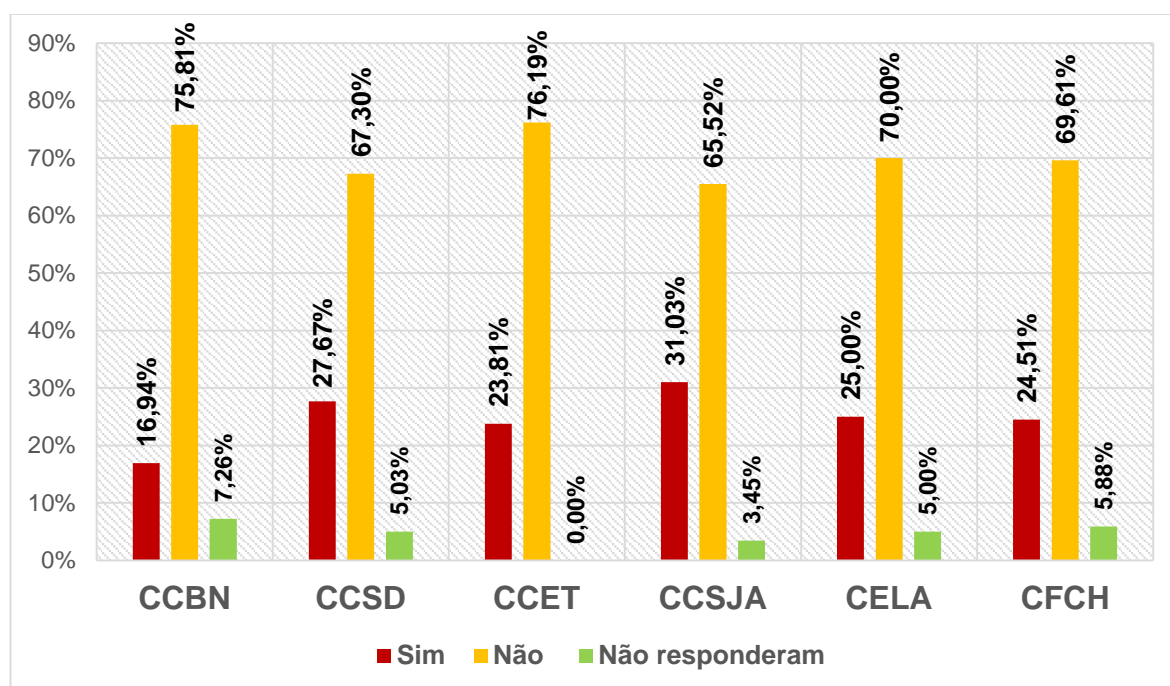


Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Em se tratando de uma pergunta específica de convergência digital, a maioria dos entrevistados (70,53%) não utiliza outros dispositivos como celular, tablet, computador em simultaneidade com a televisão para conversar ou sobre o programa de televisão que está assistindo. Mas a maioria, 69,26%, utiliza internet enquanto está assistindo televisão. Isso demonstra que existe a utilização de um tipo de

convergência digital. Mas não necessariamente nosso público-alvo usa aplicativos de segunda tela ou a convergência midiática relacionada ao programa ou canal de televisão que está assistindo.

**Gráfico 67 - Percentual de entrevistados que acessam outro dispositivo enquanto assistem Televisão separados por centro de ensino**



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

No percentual relativo aos centros, manteve-se relativamente o proposto no geral e, se comparado ao gráfico 53, podemos perceber que os que disseram não no gráfico 67 são inversamente aos que disseram sim no gráfico 53. Reforçando a afirmativa que a convergência é feita através de dispositivos, mas não relacionada a um programa específico.

### 4.3. Análise Final dos Resultados

#### A. Características Pessoais

O jovem universitário da UFAC, delimitado nessa pesquisa, é predominantemente da faixa etária de 20 a 24 anos e do sexo feminino, igualmente a predominância encontrada no número total de jovens residentes na Capital, conforme os dados levantados no Censo de 2010, pelo IBGE. Referente ao gênero, o percentual

maior é de mulheres (57,05%), também de acordo com os dados apresentados pelo IBGE, referentes à população de jovens do sexo feminino na capital que é de 51,60%.

Já em se tratando de área de estudo, conforme a classificação do Cnpq, obtemos a predominância dos entrevistados na área da Ciências da Saúde com 33,47%, seguido das áreas: Ciências Agrárias com 20%; Ciências Sociais Aplicadas com 14,52%; Ciências Humanas com percentual de 13,05%; Linguística, Letras e Artes obtendo 4,63%; Ciências Exatas e da Terra com 2,94% e as Engenharias com 2,73%.

## **B. Mídias Digitais**

Quando analisamos as questões de consumo, uso e frequência das tecnologias, obtemos resultados interessantes.

### **B.1. Internet**

Em se tratando dos resultados apresentados sobre Internet (consumo, frequência de acesso, tipo de conexão utilizada), destacamos que 98,74% dos entrevistados tem acesso à rede de alguma maneira. Não podemos comparar com os dados populacionais gerais apresentados PNAD (2011) que eram de 40,8%. A comparação não é viável porque em 2011, as redes que dispõem da Internet gratuitamente dentro da Universidade, não funcionavam.

A implantação da rede de WiFi, que interligava todo o campus, foi efetuada nos anos de 2013/2014. No ano de 2011, existiam apenas alguns pontos da Floresta Digital, que estavam em fase de implantação e nem sempre funcionavam. Lembrando que estamos tratando apenas do acesso à utilização da Internet. Nas datas específicas de aplicação dos questionários, a rede chamada de *UFAC Air*, que interliga todo o campus por WiFi gratuito, mediante o cadastro com número de matrícula e CPF, já estava em total funcionamento. Então, o crescente aumento de possibilidade de acesso à Internet pode estar relacionado com certeza à implantação dessa rede de conexão sem fio e pelos entrevistados estarem inseridos na Universidade.

Os resultados apresentados com relação à frequência de uso (tempo) da Internet demonstram que 50,11% dos entrevistados ficam conectados várias vezes ao dia e 29,89% dos entrevistados várias vezes por hora, perfazendo um total de 91,58%

que se conectam diariamente. Todos os jovens analisados estão dentro da classificação sugerida por Tapscott (2010), de Geração Y, marcados pelo consumo digital.

Assim, temos, aproximadamente, 80% do universo total de entrevistados que destina grande parte do dia para navegar na Internet. Os dados apresentados aqui refletem dados de pesquisas encontradas na Internet, como por exemplo, a pesquisa: “O Jovem Brasileiro na Rede” efetuada pelo youPIX 2014<sup>31</sup>, que afirma que 96% dos jovens usam Internet diariamente, comprovando assim a característica de forte consumo digital.

Sobre o principal tipo de conexão utilizada pelos jovens para o acesso da Internet, os resultados reforçam a questão do resultado obtido em 98,74% dos entrevistados terem acesso à rede mundial de computadores. A Internet via WiFi/Gratuita é utilizada por 54,53% dos entrevistados. A segunda maior opção de acesso vem da comunicação móvel 3G/4G com 48,21% e só 38,32% utilizam banda larga. Isso comprova que opção principal dos jovens é por algo que tenha baixo ônus financeiro, nessa impossibilidade, a conexão é feita pelo celular.

Sobre a finalidade de uso na Internet, 98,11% dos entrevistados utilizam para estudar, seguindo das opções: redes sociais (84,84%), diversão (82,11%) e pesquisar (80,42%). Em se tratando de jovens universitários, naturalmente, as maiores indicativas relacionadas ao uso para estudo e pesquisa estão corretas. Sobre o alto índice apresentado no acesso as redes sociais é um reflexo do cenário brasileiro. A pesquisa do youPIX demonstra que 90% dos jovens brasileiros preferem utilizar a internet para navegar nas redes sociais.

Os resultados apontaram que o jovem da UFAC prefere utilizar o computador como fonte principal do acesso à Internet (90,11%), seguido do celular 85,68%. Naturalmente, confirma-se o resultado pelo número de posse de computadores e celulares existentes dentro da Universidade, se comparar com o perfil nacional da pesquisa “Brasil Conectado<sup>32</sup>”, realizada IAB Brasil em 2013, onde a preferência do acesso à internet também é dos computadores (58%), seguidos por

---

<sup>31</sup> O youPix é uma plataforma que celebra, discute e é palco para Cultura de Internet, e como o jovem usa a internet para criar movimentos culturais, sociais e informação. Foi criada por Bob Wollheim e Bia Granja em 2006. A pesquisa está disponível no endereço <http://www.slideshare.net/conectaibrasil1/youpix-2014-final2>. Tivemos acesso aos dados em Dezembro de 2014.

<sup>32</sup> Pesquisa disponível no endereço eletrônico <http://iabbrasil.net>. Acesso em Dezembro de 2014.



dispositivos móveis (22%). Então, a proposição de altos índices está justificada, na pesquisa “Brasil conectados” foram entrevistados pessoas de várias faixas etárias. Em nossa pesquisa estamos trabalhando apenas com jovens.

A preferência pelo computador pode ser justificada pelas alternativas de consumo da internet que foram apresentadas anteriormente como estudar e pesquisar. É de maior comodidade redigir, fazer pesquisa, escrever e ler textos no computador. Nesse aspecto, o celular pode ser um elemento limitado devido ao tamanho da tela.

## **B.2. Celular e Tablet**

Percebemos que 49,68% dos entrevistados possuem celular comum e 72,21% celular *smartphone*, o que nos leva a entender que certamente mais de 72,21% dos entrevistados possuem telefone móvel celular, sendo que os dados apresentados pelo PNAD de 2011 destacam que 62,30% da população com mais de dez anos de idade possuem telefonia móvel para o próprio uso. Independente de qual tipo de móvel que o jovem possui, sabemos que eles estão interligados por um aparelho de comunicação. Os *smartphones* irão nos ajudar na compreensão maior do uso da Internet, mas não podemos descartar ou ignorar o celular comum, sua função digital pode ser limitada, mas limitada não significa excluído.

Referente aos dados apresentados sobre os celulares e tablets, enfocaremos mais a análise nos celulares. Ainda é baixo o percentual de jovens com posse de tablets na comunidade acadêmica, apenas 23,58% possuem este tipo de equipamento, porém fica dentro do limite demonstrado em outras pesquisas, como por exemplo, na pesquisa do youPIX 2014, citada anteriormente, que é de 28%.

Mais de 72,21% dos entrevistados possuem celular e o seu uso é destinado para “conversar por voz (ligação)” por 90,32%, seguido de “navegar na Internet” com 77,68%. Primordialmente, o jovem da UFAC utiliza o celular para falar e navegar na Internet. Em segundo lugar, fica dividido entre ouvir músicas, tirar fotos e mandar mensagens de texto (SMS). Os números de utilização do celular para navegar na Internet vão de acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Telefônica chamada

de Juventude Conectada<sup>33</sup> (2014), que afirma que 71% dos jovens utilizam o celular para navegar na Internet.

Já relativo à frequência de uso de celular, mais de 90% dos jovens utilizam o celular diariamente. Sendo 54,11%, várias vezes por hora, e 41,26%, várias vezes por dia. O que vai de encontro aos dados levantados pela utilização da Internet e comprovados na finalidade de uso do celular que é ligação e acesso à Internet.

### **B.3. Computador**

Seguramente, mais de 69,89% da comunidade de entrevistados possuem algum tipo de computador, os dados apresentados mostram que 43,16% possuem o computador de mesa, 69,89% possuem notebook e 19,37% possuem netbook. A diferença significativa nestes três aparelhos é a portabilidade. Netbooks e notebooks podem ser carregados para qualquer lugar. O computador de mesa em muitos casos pode ter um custo mais baixo em relação aos outros. Segundo os dados apresentados pelo PNAD 2011, o total de domicílios que possuía computador era de 33,70%. Se compararmos com os dados apresentados na pesquisa, o crescimento se deu em mais de 30%.

Mais da metade dos jovens universitários possuem computador e uso principal desse equipamento está relacionado com o estudo (96,84%), navegação na Internet (80,21%) e a pesquisa (76,84%). Poucos jovens consideram a opção de diversão com o uso do computador (15,79%). Essa característica pode estar fortemente relacionada pela convivência social no meio acadêmico.

A frequência com o uso do aparelho não é tão alta como a dos celulares e da Internet, 38,74% dos entrevistados utilizam o computador várias vezes por dia, 9,89% utilizam várias vezes por horas. Então, aproximadamente 50% dos jovens universitários têm utilização diária do computador, reforçando os dados apresentados anteriormente, sobre as preferências de utilização da Internet no computador.

---

<sup>33</sup> Disponível em [http://www.riafestival.com/uploads/JUVENTUDE\\_CONECTADA\\_ONLINE.pdf](http://www.riafestival.com/uploads/JUVENTUDE_CONECTADA_ONLINE.pdf) acessado em Dezembro de 2014.

#### **B.4. Televisão & Rádio**

Quando se trata de mídias tradicionais como a televisão e o rádio, notamos que o consumo destacado foi o da televisão digital com 58,95%. A televisão analógica ainda aparece com uma porcentagem significativa de 43,16%. O país está passando pela transição da televisão analógica para a digital.

Em todas as capitais brasileiras, é possível verificar que a digitalização pelas grandes emissoras de canal aberto já foi efetuada. Apesar de existir a possibilidade de adaptação dos aparelhos analógicos para receber o sinal digital, é constante nas TVs abertas, campanhas para aquisição de novos aparelhos, enfocando a melhor qualidade de som e imagem. A Copa de 2014, realizada no Brasil, foi uma grande incentivadora para a compra de novos aparelhos. Os números refletem as mudanças ocorridas.

Entre os jovens universitários, seguramente mais de 58% têm algum tipo de aparelho de televisão em sua residência. Sobre o consumo dessa mídia 50,22% dos entrevistados responderam que assistem a TV apenas uma vez por dia, 20,42% afirmam assistir à televisão várias vezes por dia. Mais de 70% dos entrevistados assistem TV diariamente. Essa geração de jovens tem uma forte influência dos pais e avós no consumo televisivo. Mesmo com a explosão de migração para o celular/computador, eles mantêm o vínculo com a televisão. Não importando se o acesso é digital ou analógico. Sobre a Televisão Digital e conhecimento dessa tecnologia, 90,95% dos entrevistados afirmaram que sabem do que se trata.

#### **C. Convergência Digital e Interatividade**

Conforme citado anteriormente, a convergência digital pode ser efetuada de diversas maneiras. A mais comum é a convergência de meios digitais, que acontece quando você está acessando um tipo de aparelho tecnológico e utiliza outro aparelho ao mesmo tempo. Nesse tipo de convergência, 69,26% dos entrevistados fazem uso da utilização da Internet enquanto assistem televisão. Totalizando a sua utilização em mais de 90% dos entrevistados.

Entretanto, 56% utilizam a Internet para acessar as redes sociais, nessa resposta não podemos afirmar que acontece convergência de conteúdo ou interatividade, pois não é declarado pelos entrevistados que tipo de conversa, acesso de conteúdo estavam fazendo naquele momento nas redes. Em contrapartida,

aproximadamente, 28% dos entrevistados faz a convergência de conteúdo ou a interação com o conteúdo da televisão.

A mesma pergunta relacionada ao uso da internet com a televisão foi feita sobre o rádio, mas 65,69% dos entrevistados disseram que não acessam a internet enquanto estão ouvindo rádio. Percebemos que na questão que trata de posse dos veículos de comunicação apenas 32,42% possuíam o aparelho de rádio, e quando solicitado a finalidade do uso da internet, apenas 12,21% responderam que escutam rádio. O que podemos perceber que o veículo rádio tanto digital quanto analógico não exerce muita influência sobre os jovens universitários entrevistados. Dos 33,47% que responderam que utilizam a internet enquanto estão ouvindo rádio, o principal uso da web continua sendo as redes sociais com 29,26%. Uma média de 9% afirmou que conversa ou interage com o programa que está ouvindo no rádio através da internet.

Ao perguntarmos se os entrevistados tinham conhecimento do que era interatividade na Televisão Digital, 71,16% responderam que sim e apenas 26,53% responderam que não. O jovem universitário sabe o que é interatividade, porém ficou evidenciado que no caso da televisão não a utiliza. Ao perguntarmos aos entrevistados se quando assiste televisão ele acessa outro dispositivo tecnológico, como celular, computador e tablet, 70,53% responderam que não e apenas 24% que sim.

Para encerrar a nossa análise, já que a grande maioria dos universitários utiliza muito a internet, perguntamos se eles acessavam a rede enquanto estavam dentro da sala de aula assistindo as aulas. Mais de 60% dos entrevistados respondeu que acessa a rede com a finalidade de navegar nas redes sociais e pesquisar sobre o assunto da aula. Sendo pouca diferença entre estas duas opções, comprovando que apesar de usar as tecnologias para estudar, a vida virtual deve estar sempre em dia. Nas redes sociais, toda possibilidade existe para estudo e diversão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viver em uma imensidão verde no extremo norte do país, com dificuldades de infraestrutura por grande parte da população e cercados por árvores, rios, animais, não significa estar isolado do mundo. Promover a inclusão digital, proporcionar o acesso livre as TICs, executar políticas públicas, é trabalho para os nossos governantes. Entender, estudar, discutir o que se faz com estas ferramentas da inclusão digital, é nosso trabalho, afinal somos pesquisadores.

A juventude é marcada pela formação do indivíduo, onde suas escolhas terão resultados para o resto da vida. Estudar e definir a carreira que pretende seguir, entrar em uma universidade são escolhas de cada um baseada nas oportunidades e condições de vida. Diante da realidade da globalização, do avanço tecnológico e do consumo da informação, para se ter oportunidades e ascensão no mercado profissional, devemos estar imersos em todas as transformações tecnológicas que a sociedade exige.

Junto com as transformações globalizadas acontece gradativamente a transformação na educação. Até que ponto a não inserção de educadores no mundo das tecnologias digitais irá prender a atenção dos jovens que nascem no mundo da tecnologia? Diante de várias motivações de cunho pessoal e profissional, a proposta da pesquisa foi de investigar se os jovens universitários da Universidade Federal do Acre – UFAC estavam imersos nas tecnologias digitais, objetivando traçar o perfil digital desses jovens.

Com base nos capítulos apresentados, conhecendo mais o Estado do Acre, a sua juventude e as tecnologias, imergimos no universo acadêmico da Universidade Federal do Acre, para então tentar descobrir, analisar e entender o comportamento juvenil diante das tecnologias digitais.

Constatamos que o perfil do jovem universitário é constituído pelo acesso massificado a internet, com várias horas do seu dia destinadas para navegarem na rede, seja para estudar, se divertir ou vivenciar a sua realidade virtual nas redes sociais. Mas o universitário é um jovem consciente do ônus que a internet pode proporcionar, por isso opta pela conexão gratuita. Conexão que é oferecida expansivamente na cidade de Rio Branco – AC, proporcionada pelo projeto da Floresta Digital e em grande escala dentro da UFAC, que melhorou a estrutura de rede sem fio, atendendo todo o campus com uma excelente velocidade de conexão.

Mas o jovem não fica parado, se o gratuito não funciona, o jeito é apelar para as conexões sem fio via celular, dispositivo portátil que pode ser levado a qualquer lugar dentro do bolso ou da bolsa. Os jovens universitários estudam e pesquisam pela internet, mas não dispensam a diversão e as redes sociais. Afinal de contas, a característica dessa faixa etária de jovens, denominada Geração Y é serem imersos na tecnologia, onde o eu virtual é uma extensão do eu real. A sua preferência em usar a internet é pelo computador, mas na falta dele usa-se o *tablet*, celular e até a Televisão Digital.

Os celulares *smartphones* são unanimidades para estes jovens. Com a popularização deste tipo de equipamento, a baixo custo, pode-se obter um bom aparelho. Este tipo de celular permite fazer tudo o que eles precisam, conversar, navegar na internet, tirar fotos, ouvir música, fazer vídeos, calendário, agenda eletrônica, ver a previsão do tempo e principalmente interagir com outras pessoas. Eles utilizam os celulares principalmente para conversar (ligação por voz) e navegar na internet. Estão ligados no aparelho grande parte do tempo. Muitas vezes não desligam nem quando estão dormindo.

Os *tablets*, não tem tanto sucesso com os jovens, dos poucos entrevistados que possuem e usam o equipamento, é unânime em dizer que utilizam para estudar, principalmente ler livros no formato de *e-books*. Talvez a não-popularização dos *tablets* seja devido ao seu custo ser parecido ou superior se comparado ao celular. A diferença entre os dois geralmente é o tamanho da tela e os *tablets* nem sempre fazem ligações. Como a maioria do público entrevistado usa os aparelhos móveis para ligar, pode ser uma hipótese para o desinteresse referente ao equipamento.

O computador também é uma tecnologia bastante disputada pelos entrevistados, aproximadamente, 70% da comunidade acadêmica pesquisada possui algum tipo de computador. Equipamento preferido para navegar na internet e estudar, mas quando se trata de diversão, eles preferem usar os celulares. Não ficam conectados muito tempo aos computadores, porém, sabem a importância do que fazer ou não com o equipamento.

O rádio e a televisão ainda estão presentes na vida dos jovens da UFAC. Não mais com a mesma frequência que tiveram na vida dos pais e avós. Para eles, o rádio está mais esquecido do que a televisão. Nem os rádios na internet despertam a sua atenção. Eles procuram pelas músicas, mas o acesso é mais diversificado em mp3 e sites que ofereçam o serviço só de tocar músicas, sem programações

comerciais. Já a televisão é vista, pelo menos, uma vez por dia tanto no formato digital quanto analógico. Eles prezam pela qualidade de imagem e som, isso foi refletido, pois o número de possuidores de televisões digitais é maior do que os que possuem analógicas.

O que ficou bem definido é que eles utilizam a internet para tudo: quando assistem televisão, quando estão em sala de aula estudando, ouvindo rádio e em horas de lazer. Redes sociais e estudos pelas tecnologias digitais são o seu cotidiano. Sabem o que é interatividade e convergência, se apropriam da convergência dos meios, mas nem sempre estão dispostos a interagir.

Nessa pesquisa, o perfil detectado dos jovens universitários entrevistados é um perfil digital, condizente com a Geração Y, descrito nessas considerações. Como apontado na problemática, verificamos que os jovens universitários entrevistados agregam novas formas de uso das tecnologias digitais e da convergência digital de meios. As mídias digitais mais utilizadas por eles são o computador, celular e internet.

Em relação ao perfil nacional traçado por diversas pesquisas do Ibope, Telefônica, youPIX, o perfil obtido dos nossos jovens é extremamente semelhante, o que prova que apesar das dificuldades enfrentadas pelos jovens no norte do país, em questão de acesso, infraestrutura, oportunidades, dificuldades climáticas, a característica geracional é uma só.

Esse foi o princípio de uma jornada, é preciso explorar e aprofundar mais esse universo. Seja com questões relacionadas ao consumo midiático, uso específico de cada tecnologia, tempo de uso específico e recepção. A continuidade da pesquisa, bem como a ampliação quantitativa, podem nos dar uma noção mais exata do mundo digital que estes jovens vivenciam.

Se “navegar é preciso...”, digitalizar também. Cabe a UFAC, analisar e dar continuidade a esse trabalho. Compreender o perfil do jovem é um ponto de partida, qualificar a estrutura (docentes, técnicos-administrativos) para prosseguir o trabalho é um segundo ato importante e muito mais complicado. Caberá à instituição decidir se deve ou não dar prosseguimento ao trabalho.

E como sugestão em base aos resultados apontados, é interessante que a UFAC, tanto para a comunicação interna quanto externa, esteja inserida mais nas redes sociais, como o facebook por exemplo, principalmente, na comunicação sobre assuntos relacionados à instituição e comunicação dos docentes com discentes em relação aos conteúdos acadêmicos. O conteúdo deve ser elaborado para a juventude,

com uma linguagem e recursos que façam participação da realidade deles, infográficos são uma boa opção. A plataforma de rede social facebook oferece diversas possibilidades de armazenamento de vídeo e fotos até arquivos em PDF. Pode ser um ponto de encontro para discussões após a aula sobre o conteúdo aplicado, através de comunidades específicas.

Inserir o jovem como produtor de informação e participante ativo no processo de construção do conhecimento e da relação de vivência também pode ser uma opção para integração do público-alvo com a universidade. Esse tipo de jovem descrito na pesquisa tem tendência a ser participativo na construção da informação e conhecimento.

Gratificante é saber que a distância geográfica, diferença de fuso horário, as diferenças culturais, as dificuldades na estruturação do estado não são motivos para exclusão digital dessa parcela da população. De alguma forma, os universitários têm maiores possibilidades e facilidades do que o restante da população para estarem inseridos digitalmente.



## REFERÊNCIAS

ACRE. **Acre em Números 2013**. Rio Branco: ACRE, 2013. 211 p. Disponível em: <[http://www.ac.gov.br/wps/wcm/connect/e0c7fd0042426ebe9196b371c3a11451/Acre+Em+Nu%CC%81meros+2013web.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=url&CACHEID=e0c7fd0042426ebe9196b371c3a11451](http://www.ac.gov.br/wps/wcm/connect/e0c7fd0042426ebe9196b371c3a11451/Acre+Em+Nu%CC%81meros+2013web.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=e0c7fd0042426ebe9196b371c3a11451)>. Acesso em: Janeiro 2014.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Acre é o primeiro estado brasileiro a garantir inclusão digital para todos. **Agência Sebrae de Notícias**, 2010. Disponível em: <<http://www.ac.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/AC/Acre-%C3%A9-o-primeiro-estado-brasileiro-a-garantir-inclus%C3%A3o-digital-para-todos>>. Acesso em: Agosto 2013.

ANATEL, A. N. D. T.-. Composição do Mercado Market Share. **Portal da Anatel**, 2012. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/Portal/verificaDocumentos/documento.asp?numeroPublicacao=270651&assuntoPublicacao=Participa%E7%E3o%20de%20Mercado%20de%20Acessos%20UF%20considerando%20grupo%20econ%F4mico%20&caminhoRelIn%EDcio&filtro=1&documentoPath=270651.pdf>>. Acesso em: Março 2014.

ANATEL, A. N. D. T.-. Portal Anatel - Sistemas. **Portal Anatel**, 2014. Disponível em: <<http://sistemas.anatel.gov.br/stel/consultas/ListaEstacoesLocalidade/tela.asp?pNumServico=010>>. Acesso em: Janeiro 2014.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual Prático**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002.

BOLAÑO, C. R. S.; BRITTOS, V. C. **A televisão brasileira na era digital: exclusão, esfera pública e movimento estruturantes**. São Paulo: Paulus, 2007.

BORELLI, S. H. S.; ROCHA, R. D. M.; OLIVEIRA, R. D. C. A. **Jovens na cena metropolitana: percepções, narrativas e modelos de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2009.

CANNITO, N. G. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus, 2010.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede ( A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura - Volume 1)**. 6ª. ed. São Paulo: Terra e Paz, v. 1, 2002.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DONOS DA MÍDIA. Veículos. **Donos da Mídia**, 2002. Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/listagem/veiculos>>. Acesso em: Agosto 2013.

FLORESTA DIGITAL. Programa de Inclusão Digital do Governo do Acre. **Floresta Digital**, 2010. Disponível em: <<http://www.florestadigital.ac.gov.br/wps/florestadigital/florestadigital/o-floresta-digital>>. Acesso em: Janeiro 2014.

GOBBI, M.C. Nativos Digitais: autores na sociedade tecnológica. *In*: GOBBI, Maria Cristina; KERBAUY, Maria Teresa Miceli (Orgs). **TV Digital: informação e conhecimento**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2010.

GOBBI, M. C. **Na trilha juvenil da mídia**: dos suplementos teen para as tecnologias digitais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 145 p.

GOBBI, M. C.; KERBAUY, M. T. M. (Orgs). **TV Digital: informação e conhecimento**. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2010.

IBGE, I. B. G. E.-. Censo demográfico 2010. **IBGE - Censo 2010 - Resultados**, 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: Dezembro 2012.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LEI Nº 12.852 - BRASIL. **LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013**. Brasília: [s.n.], 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)>. Acesso em: Fevereiro 2014.

LEMOS, A. Anjos Interativos e Retribalização do Mundo. Sobre Interatividade e Interfaces Digitais. **Tendências XXI. Audiovisual, Telecomunicações, Multimedia, Dossiê Tele-visões. Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações**, Lisboa, Setembro 1997. 19-29. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interativo.pdf>>. Acesso em: Março 2014.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais**: linguagens, ambiente, redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

MÍDIA DADOS PRO. **Mídia Dados Brasil**. [S.l.]: [s.n.], 2013. Disponível em: <<http://midadadsrdp.digitalpages.com.br/html/reader/119/15659>>. Acesso em: Janeiro 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, M. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. **Ministério da Educação Sistema e-MEC**, 2014. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: Agosto 2014.

MORAES, M. D. J. "**Acreanidade**" a invenção e reinvenção da identidade acreana. Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal Fluminense - UFF, 2008. 302 p. (Doutorado em Geografia).

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NEVES, M. V. 6 de janeiro de 1963 - Território do Acre é promovido a Estado. **Hangar do Vinna**, 2009. Disponível em: <<http://moraisvinna.blogspot.com.br/2009/01/06-janeiro-de-1963-territorio-do-acre.html>>. Acesso em: Janeiro 2014.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PEREIRA, A. A Tv digital chegou! E com ela a interatividade. Será? In: GOBBI, M. C.; KERBAUY, M. T. M. **TV Digital**: informação e conhecimento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Cap. Parte I - Cultura, Diversidade, Tecnologias..

PEREIRA, J. M.; ARAÚJO, E. A.; BARDALES, N. G. Características gerais do Acre. In: SILVA, L. M. D.; WADT., P. G. S. **IX Reunião Brasileira de Classificação e Correlação de Solos (RCC)**: solos sedimentares em sistemas amazônicos - potencialidades e demandas de pesquisa. Rio Branco: Embrapa/Governo do Acre/UFRRJ, 2010. p. 11-20.

PINHEIRO, F. D. M. **A invenção da florestania**: a participação da mídia acreana na construção de um novo discurso ideológico. São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP., 2013. 234 p. (Doutorado em Comunicação e Semiótica).

PNAD, P. N. D. A. D. D.-. Acesso à Internet e posse do Telefone Móvel Celular para Uso pessoal. **PNAD - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/acessointernet2011>>. Acesso em: Setembro 14.

PRAZERES, S. M. D. **Telejornalismo na TVD**: Interatividade e Mudanças na Rotina da Redação. Bauru: Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Unesp/Bauru, 2014. 99 p. (Dissertação de Mestrado em Comunicação).

PRIMO, A. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. **E-Compós (Brasília)**, Brasília, 2007. 1-21. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: Março 2014.

RAPPAPORT, T. S. **Comunicação sem fio**: princípios e práticas. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

RODRIGUES, M. A.; FERREIRA, M. C. Zoneamento ecológico-econômico, ordenamento territorial e dinâmica espacial do desmatamento da Amazônia brasileira entre 1999 a 2010: análise dos efeitos de instrumentos de política pública de meio ambiente no estado do Acre. **Anales del XIV Encuentro de Geógrafos da América Latina**, Perú, jul. 2013. 20. Disponível em: <[http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra\\_Marcos.pdf](http://www.egal2013.pe/wp-content/uploads/2013/07/Tra_Marcos.pdf)>. Acesso em: Janeiro 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. **Orientações Curriculares:** proposições de expectativas de aprendizagem. São Paulo: SME/DOT, 2010.

SOUZA, M. D. S. N. M. D. **Do seringal à universidade:** o acesso das camadas populares ao ensino público no Acre. Belo Horizonte: Faculdade de Educação - Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. 214 p. (Doutorado em Educação).

STRAUBHAAR, J. D. **Comunicação, mídia e tecnologia.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital:** como os jovens que cresceram usando a internet está mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

## APÊNDICES

### APÊNDICES A

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - Faac  
Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento**

Você está sendo convidado(a) a participar como colaborador(a) da Pesquisa “O Perfil do Jovem Acriano em tempos de Convergência Digital”.

Pesquisadora Responsável: Aleta Tereza Dreves  
Orientadora Responsável: Professora Dra. Maria Cristina Gobbi  
Instituição a que pertence a Pesquisadora Responsável: Unesp/UFAC.  
Telefone para contato: (68) 8111.4288

Esta pesquisa tem como objetivo entender se os jovens acrianos agregam ao seu cotidiano novas formas de consumo das tecnologias digitais utilizando a convergência digital. Sua participação é muito importante para nossa pesquisa, pois como é um estudo que buscamos identificar quais as tecnologias digitais utilizadas; sistematizar as formas de consumo e acesso da tecnologia mais utilizada e conhecer o perfil do jovem acriano. Você não será identificado uma vez que o objetivo é apenas levantar dados sobre práticas e não sobre você. A participação é voluntária, e você poderá desistir da pesquisa a hora que quiser sem nenhum prejuízo para você. A pesquisa não apresenta nenhum risco iminente, pois você apenas terá que responder a perguntas gerais relativas às suas práticas na internet. Não há nenhum benefício direto e imediato a você, ou seja, não haverá pagamento. Apenas esperamos que, com os resultados da pesquisa, seja possível compreender os modos de uso das plataformas midiáticas pelos jovens em geral, grupo a que você faz parte. Não haverá nenhum gasto financeiro para você. Todos os custos da pesquisa ficam por conta do pesquisador. As respostas serão codificadas, portanto não terão seu nome registrado. Caso você tenha alguma dúvida pode falar pessoalmente com os pesquisadores ou ligar para os telefones que constam neste Termo.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo acima descrito, como sujeito colaborador. Fui devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Aleta Tereza Dreves sobre a pesquisa e seus procedimentos. Recebi uma cópia do termo.

\_\_\_\_\_  
Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito

\_\_\_\_\_  
Prof<sup>a</sup>. Aleta Tereza Dreves – pesquisadora responsável

## APÊNDICES B

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP – CAMPUS  
BAURU - SP

### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TELEVISÃO DIGITAL: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Olá! Este questionário faz parte da pesquisa “O Perfil do Jovem Acriano em Tempos de Convergência Digital”, que está sendo desenvolvida por Aleta Tereza Dreves, sob orientação da Dra. Maria Cristina Gobbi, como parte da dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Televisão Digital: Informação e Conhecimento, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus Bauru-SP. A pesquisa objetiva entender se os jovens acrianos agregam ao seu cotidiano novas formas de consumo das tecnologias digitais utilizando a convergência digital. Sua participação é muito importante para nossa pesquisa, não existe resposta certa ou errada, apenas solicitamos a sinceridade nas escolhas. Salientamos que o material será utilizado apenas para fins acadêmicos e nesta investigação.

#### Questionário

##### Dados Pessoais

1. Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_. 2. Idade: \_\_\_\_\_.
3. Sexo: [ ] Feminino [ ] Masculino
4. Curso: \_\_\_\_\_ 5. Período do Curso: \_\_\_\_\_
6. Turno: [ ] Matutino [ ] Vespertino [ ] Integral [ ] Noturno

##### Dados Gerais

##### Mídias, Tecnologias, Veículos de Comunicação.

7. Marque um X nos nas opções abaixo, dos aparelhos que você possui, caso não possua deixe o campo em branco.

- |                         |                                 |                                   |
|-------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|
| ( ) Celular Comum       | ( ) Celular Smartphone          | ( ) Computador de Mesa            |
| ( ) Computador Notebook | ( ) Computador Netbook          | ( ) Rádio                         |
| ( ) Televisão Analógica | ( ) Televisão Digital           | ( ) Tablet                        |
| ( ) Videogame           | ( ) Máquina Fotográfica Digital | ( ) Máquina Fotográfica Analógica |

***Nas questões abaixo, marque com um X as opções que melhor te representa.***

8. Você tem acesso à internet: ( ) Sim ( ) Não
9. Você assiste televisão: ( ) Sim ( ) Não
10. Você conhece redes sociais: ( ) Sim ( ) Não
11. O que você usa para se informar:

- |          |                    |                     |           |                    |
|----------|--------------------|---------------------|-----------|--------------------|
| Internet | Jornal<br>Impresso | Revista<br>Impressa | TV        | ( ) Outros, quais? |
| ( )      | ( )                | ( )                 | ( )       | _____              |
| Rádio    | Jornal Online      | Revista Online      | TV online | _____              |
| ( )      | ( )                | ( )                 | ( )       | _____              |

## Dados Específicos

### Internet

**Nas questões abaixo, marque com um X a opção que melhor te representa**

12. Qual é a frequência você usa internet.

Várias vezes por hora	Várias vezes por dia	Cerca de uma vez por dia	Várias vezes por semana	Várias vezes por mês	Uma vez a cada poucos meses	Nunca
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

13. Qual é o principal tipo de conexão que você usa para acessar a Internet.

Banda Larga	3G/4G	Rádio	Discada	WiFi/Gratuita	( ) Outros, qual?: _____
( )	( )	( )	( )	( )	_____

14. O que você acha do custo da internet.

Alto	Baixo	Não Sei	Utilizo só internet gratuita	( ) Outros: _____
( )	( )	( )	( )	_____

**Nas questões abaixo, marque com um X as opções que melhor te representa.**

15. Onde você tem acesso à internet.

Trabalho	Universidade	Telecentro	Lan House	Casa	Celular	( ) Outros, qual?: _____
( )	( )	( )	( )	( )	( )	_____

16. Você utiliza a internet para:

Trabalhar	Estudar	Diversão/Lazer	Assistir TV	Ouvir Rádio	Ver Filme	( ) Outros, Quais?
( )	( )	( )	( )	( )	( )	_____
Ouvir Música	Pesquisa	Falar com Amigos/Família	Mandar E- mails	Redes Sociais	Obter Informação	_____
( )	( )	( )	( )	( )	( )	_____

17. Você acessa a internet pelo:

Computador	Celular	Tablet	TV	( ) Outros, quais? _____
( )	( )	( )	( )	_____

**Nas questões abaixo resposta SIM ou NÃO e se a resposta for SIM, responda o complemento da questão marcando X para as opções que melhor te representa.**

18. Você utiliza a internet quando está assistindo as aulas: ( ) Sim ( ) Não.

19. Se a resposta for SIM, você utiliza para:

Diversão	Redes Sociais	Pesquisar sobre o Assunto da aula	Tirar Fotos	Assistir TV	Ouvir música	( ) Outros, quais?
( )	( )	( )	( )	( )	( )	_____
						_____

20. Você utiliza a internet quando está assistindo TV: ( ) Sim ( ) Não.



21. Se a resposta for SIM, você utiliza para:

		Conversar sobre				( ) Outros, quais?
	Redes Sociais	programa que estou assistindo	Interagir com o Programa que estou assistindo	Tirar Fotos	Ouvir música	_____
Diversão	( )	( )	( )	( )	( )	_____
( )	( )	( )	( )	( )	( )	_____

22. Você utiliza a internet quando está ouvindo Rádio: ( ) Sim ( ) Não.

23. Se a resposta for SIM, você utiliza para:

		Conversar sobre programa que estou assistindo	Interagir com o Programa que estou assistindo	Tirar Fotos	Ouvir música	( ) Outros, quais?
Diversão	Redes Sociais	( )	( )	( )	( )	_____
( )	( )	( )	( )	( )	( )	_____
( )	( )	( )	( )	( )	( )	_____

## Celular

**Nas questões abaixo, marque com um X as opções que melhor te representa.**

24. Você usa o celular para:

	Mensagem de Texto – SMS	Navegar na Internet	Tirar Fotos	Ouvir Músicas	( ) Outros, qual?
Conversar	( )	( )	( )	( )	_____
( )	( )	( )	( )	( )	_____
( )	( )	( )	( )	( )	_____

25. Com que frequência você usa o celular:

Várias vezes por hora	Várias vezes por dia	Cerca de uma vez por dia	Várias vezes por semana	Várias vezes por mês	Uma vez a cada poucos meses	Nunca
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

26. Qual a sua principal operadora de celular:

TIM	VIVO	CLARO	OI	Nextel	( ) Outros, qual?
( )	( )	( )	( )	( )	_____
( )	( )	( )	( )	( )	_____

27. Você usa internet no celular: ( ) Sim ( ) Não

28. Qual o tipo de conexão que você usa para navegar na internet através do celular

WIFI	3G/4G	( ) Outros, qual?: _____
( )	( )	

## Tablet

**Nas questões abaixo, marque com um X a opções que te representa melhor:**

29. Você usa o tablet para:

Assistir TV	Redes Sociais	Navegar na Internet	Tirar Fotos	Ouvir Músicas	( ) Outros, qual?
( )	( )	( )	( )	( )	_____
( )	( )	( )	( )	( )	_____

30. Com que frequência você usa o tablet:

Várias vezes por hora	Várias vezes por dia	Cerca de uma vez por dia	Várias vezes por semana	Várias vezes por mês	Uma vez a cada poucos meses	Nunca
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

31. Você usa internet no tablet: ( ) Sim ( ) Não

32. Qual o tipo de conexão que você usa para navegar na internet através do tablet

WIFI      3G/4G      (   ) Outro, qual?:  
 (   )      (   )      \_\_\_\_\_  
    \_\_\_\_\_

33. Se você usa conexão 3G ou 4G no tablet, qual é sua operadora?

TIM      VIVO      CLARO      OI      Nextel      (   ) Outro, qual?  
 (   )      (   )      (   )      (   )      (   )      \_\_\_\_\_  
    \_\_\_\_\_

## Computador

**Nas questões marque X para as opções que melhor te representa.**

34. Você usa o computador para:

Trabalhar (   )	Estudar (   )	Diversão (   )	Jogar (   )	Navegar Internet (   )	(   ) Outro(s) Quais? _____
Ouvir Música (   )	Assistir TV (   )	Pesquisar (   )	Ouvir Rádio (   )	Ver Fotos (   )	_____

35. Onde você usa o Computador:

Trabalho      Universidade      Telecentros      Lan-house      Casa      (   ) Outro, Onde? \_\_\_\_\_:  
 (   )      (   )      (   )      (   )      (   )      \_\_\_\_\_  
    \_\_\_\_\_

36. Com que frequência você usa o computador:

Várias Vezes por hora (   )	Várias vezes por dia (   )	Cerca de uma vez por dia (   )	Várias vezes por semana (   )	Várias vezes por mês (   )	Uma vez a cada poucos meses (   )	Nunca (   )
-----------------------------------	----------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------	--	----------------

## Televisão

37. Onde você assiste televisão:

Trabalho      Universidad  
e      Casa      Rua      Celular/Tablet      Computador      (   ) Outro(s), Qual(is)?:  
 (   )      (   )      (   )      (   )      (   )      (   )      \_\_\_\_\_  
    \_\_\_\_\_

**Nas questões abaixo marque com um X a opção que melhor te representa**

38. Com que frequência você assiste televisão:

Várias Vezes por hora (   )	Várias vezes por dia (   )	Cerca de uma vez por dia (   )	Várias vezes por semana (   )	Várias vezes por mês (   )	Uma vez a cada poucos meses (   )	Nunca (   )
-----------------------------------	----------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------	--	----------------

39. Você sabe o que é televisão digital: (   ) Sim (   ) Não

40. Você assiste televisão aberta: (   ) Sim (   ) Não

41. Com que frequência você assiste televisão aberta:

Várias Vezes por hora (   )	Várias vezes por dia (   )	Cerca de uma vez por dia (   )	Várias vezes por semana (   )	Várias vezes por mês (   )	Uma vez a cada poucos meses (   )	Nunca (   )
-----------------------------------	----------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------------	----------------------------------	--	----------------

42. Você assiste televisão a cabo: ( ) Sim ( ) Não

43. Com que frequência você assiste televisão a cabo:

Várias Vezes por hora	Várias vezes por dia	Cerca de uma vez por dia	Várias vezes por semana	Várias vezes por mês	Uma vez a cada poucos meses	Nunca
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

44. Você sabe o que é interatividade na televisão: ( ) Sim ( ) Não

45. Você utiliza da interatividade na televisão: ( ) Sim ( ) Não

46. Quando você assiste televisão, você acessa outro dispositivo (celular, tablet, computador) simultaneamente para conversar ou falar sobre o que está passando na televisão: ( ) Sim ( ) Não

47. Quais dispositivos/tecnologias você usa quando está assistindo televisão:

Celular	Computador	Tablet	Outro(s):
( )	( )	( )	_____

### Responda a questão abaixo

48. Para você o que a televisão digital traz de novo?

---



---



---

### Redes Sociais

***Nas questões abaixo, marque com um X todas opções que você conhece e utiliza.***

49. Quais as redes sociais que você usa:

( ) Facebook	( ) Orkut	( ) LinkedIn	( ) Instagram
( ) Myspace	( ) Academia.edu	( ) Twitter	( ) Foursquare
( ) Blogger	( ) Flickr	( ) Lulu	( ) Line
( ) Google +	( ) Whatsapp	( ) Outros: _____	

***Na questão abaixo, marque com um X a opção que melhor te representa.***

50. Com que frequência você usa as redes sociais:

Várias Vezes por hora	Várias vezes por dia	Cerca de uma vez por dia	Várias vezes por semana	Várias vezes por mês	Uma vez a cada poucos meses	Nunca
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

***Nas questões abaixo, marque com um X as opções que melhor te representa.***

51. Que tipo de aparelho você utiliza para usar as redes sociais:

( ) Celular	( ) Tablet	( ) Computador/Notebook/Netbook
( ) Televisão Digital	( ) Videogame	( ) Outro, qual? _____

52. Em que local você mais utiliza as redes sociais:

Casa       Trabalho       Universidade       Na Rua       Praças

Telecentros       Lan-House       Outro, qual? \_\_\_\_\_